

VISÃO ACADÊMICA

**REVISTA
DO NÚCLEO
INTERDISCIPLINAR DE PESQUISA
EM CIÊNCIAS FARMACÊUTICAS
(NIPCF)-UFPR**



ISSN 1518-8361



VISÃOACADÊMICA

CURSO DE FARMÁCIA NÚCLEO INTERDISCIPLINAR
DE PESQUISA EM CIÊNCIAS FARMACÊUTICAS
(NIPCF) – UFPR



Sistema Eletrônico de Revistas – SER
Programa de Apoio à Publicação de Periódicos da UFPR Pró-Reitoria
de Pesquisa e Pós-Graduação - www.prppg.ufpr.br

O Sistema Eletrônico de Revistas (SER) é um software livre e permite a submissão de artigos e acesso às revistas de qualquer parte do mundo. Pode ser acessado por autores, consultores, editores, usuários, interessados em acessar e obter cópias de artigos publicados nas revistas. O sistema avisa automaticamente, por e-mail, do lançamento de um novo número da revista aos cadastrados.

ISSN 1518-8361

Visão Acadêmica	Curitiba	v.17, n. 3.1	Dezembro/2016
-----------------	----------	--------------	---------------

VISÃO ACADÊMICA

Reitor

Zaki Akel Sobrinho

Direção do Setor de Ciências da Saúde

Claudete Reggiani

Vice-Direção do Setor de Ciências da Saúde

Nelson Luis Barbosa Rebellato

Coordenador do Curso de Farmácia

Sandro Germano

Núcleo Interdisciplinar de Pesquisa em Ciências Farmacêuticas

Coord. Maria Madalena Gabriel

Editor Responsável

Obdulio Gomes Miguel (UFPR)

Coordenador Editorial

Marilis Dallarmi Miguel (UFPR)

Comissão Editorial

Maria Madalena Gabriel (UFPR)

Sandra Maria Warumbi Zanin (UFPR)

Marilu Lopes (UFPR)

Roberto pontarolo (UFPR)

Eliane Carneiro Gomes (UFPR)

Vitor Alberto Kerber (UFPR)

Marlene Maria Fregonezi Nery (UEL)

Sandra Mara Woranovicz Barreira (UFPR)

Rogério Luiz Koop (UFPR)

Comissão de Publicação

Josiane de Fatima Gaspari Dias (UFPR)

Patrícia T. P. S. Pentado (UFPR)

Eliane Rose Serpe (UFPR)

Jorge Guido Chociai (UFPR)

Marilene da Cruz Magalhães Buffon (UFPR)

Cristiane Bezerra da Silva (UFPR)

Ficha Catalográfica

Visão Acadêmica / Núcleo Interdisciplinar de Pesquisa em Ciências Farmacêuticas da UFPR - Vol. 17, n. 3. 1 - Curitiba, 2016 - Edição suplementar.

ISSN 1518-8361

1. Farmácia.
2. Universidade Federal do Paraná. Núcleo Interdisciplinar de Pesquisa em Ciências Farmacêuticas.

CDD615

Comissão de Divulgação

Vinicius Bednarczuk de Oliveira (UFPR)

Mariana Saragioto Krause (UFPR)

Cristiane da Silva Paula (UFPR)

Francis José Zortéa Merino (UFPR)

Beatriz Cristina Konopatzki Hirota (UFPR)

Conselho Consultivo

Adair Roberto Santos (UFSC)

Amélia Therezinha Henriques (UFRGS)

João Batista Calixto (UFSC)

Luiz Doni Filho (UFPR)

Ricardo Andrade Rebelo (FURB)

Carlos Cezar Stadler (UEPG)

Rosendo Augusto Yunes (UFSC)

Valquíria Linck Bassani (UFRGS)

Raquel Rejane Bonato Negrelle (NIMAD - UFPR)

Grace M.C. Wille (UFPR)

Conselho Externo

Franco Delle Monache

Instituto di Chimica, Università Cattolica, Roma - Itália

Sixto Hugo Rabery Cáceres

Facultad de Ingeniería Agronómica-UNE, Assuncion - Paraguai

Fernando Fernández - Llimós

Universidad de Granada - Espanha

VISÃO ACADÊMICA é a revista do Núcleo Interdisciplinar de Pesquisa em Ciências Farmacêuticas (NIPCF) - do curso de Farmácia - UFPR, editada semestralmente com duas seções: Artigos Científicos, Artigos de Revisão e Resumo de Dissertações e Teses.

É permitida a reprodução com menção da fonte de artigos e fotos, sem reserva de direitos autorais.

Esta revista poderá ser obtida (solicitação ao Coordenador Editorial por doação ou permuta), junto à disciplina de farmacotécnica, Curso de Farmácia - UFPR.

Correspondências e artigos para publicação deverão ser encaminhados à:

Universidade Federal do Paraná

Setor de Ciências da Saúde - Curso de Farmácia

Departamento de Farmácia

A/C Profa. Marilis Dallarmi Miguel

Rua Prof. Lothário Meissner, 632, Jardim Botânico,

CEP 80210-170 - Curitiba - PR

Fone: (41) 3360-4070 / Fax: (41) 3360-4101

e-mail: visaoacd@ufpr.br

Bibliotecária

Clarice Siqueira Gusso

Secretário Científico

Paulo Sérgio Diniz

e-mail: psdiniz@ufpr.br

ANAIS DO 1º ENCONTRO DE SAÚDE COLETIVA:



A PESQUISA NA SAÚDE COLETIVA

09 A 10 DE DEZEMBRO DE 2016

CURITIBA/PR

1º ENCONTRO DE SAÚDE COLETIVA: A PESQUISA NA SAÚDE COLETIVA

ORGANIZAÇÃO E REALIZAÇÃO

Universidade Federal de Paraná

APOIO

Fundação Araucária – Apoio ao desenvolvimento Científico e Tecnológico do Paraná

COORDENAÇÃO GERAL

Guilherme Souza Cavalcanti de Albuquerque - Presidente

Marilene da Cruz Magalhães Buffon

Yanna Dantas Rattmann

COMISSÃO CIENTÍFICA E DE PROGRAMAÇÃO

Guilherme Souza Cavalcanti de Albuquerque

Marilene da Cruz Magalhães Buffon

Yanna Dantas Rattmann

COMISSÃO DE COMISSÃO DE INSCRIÇÃO, INFRA-ESTRUTURA E COMUNICAÇÃO

Aline Mitie Both Budal

Carolina Baggio Emerenciano

Ewerton Granja de Araújo Rocha

Gianna Schreiber Popadiuk

Giovana Daniela Pecharki

Fabiola da Rosa Luz

Jéssica Rodrigues da Silva Noll Gonçalves

Letícia de Souza Moraes

Liliana Müller Larocca

Loren Milagros Salazar Cardoza

Marcelo José de Souza e Silva

Magda Clara Vieira da Costa Ribeiro

Merari Gomes de Souza

Patrícia Audrey Reis Gonçalves Pinheiro

Priscilla Lesly Perlas Condori

Rafaeli de Souza

Rodrigo Noll Gonçalves

Stephanie Camila Lopes do Nascimento Amaral

Thiago Seiji Yamaue de Angeli

Vanessa da Rocha Chapanski

APRESENTAÇÃO

As propostas de ensino-aprendizagem centradas na pesquisa dos fatores determinantes e condicionantes da saúde/doença são capazes de impulsionar relevantes mudanças nos direcionamentos da assistência individual e coletiva. Visando potencializar este movimento de transformação, o Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva realizou o Encontro de Saúde Coletiva, em Curitiba, na Universidade Federal do Paraná, no período de 09 a 10 de dezembro de 2016 e teve como tema “A Pesquisa na Saúde Coletiva”. Este evento constituiu um espaço privilegiado de incentivo à produção científica na área e divulgação dos conhecimentos produzidos no Paraná, contribuindo para a formação de recursos humanos e o aprimoramento dos cuidados em saúde, por meio de trocas de experiências e possibilidades de parcerias com pesquisadores regionais e nacionais.

Comissão Organizadora

1º Encontro de Saúde Coletiva: A Pesquisa na Saúde Coletiva

Curitiba, dezembro de 2016.

VISÃO ACADÊMICA

Visão Acadêmica

Curitiba

v.17, n. 3.1

Dezembro /2016

CURSO DE FARMÁCIA NÚCLEO INTERDISCIPLINAR DE PESQUISA EM CIÊNCIAS FARMACÊUTICAS (NIPCF) - UFPR

Sumário

A ARTICULAÇÃO ENTRE OS SERVIÇOS DE ORIGEM E UM CAPS INFANTIL DO MUNICÍPIO DE CURITIBA NO ENCAMINHAMENTO E NO COMPARTILHAMENTO DE USUÁRIOS DANIELE BASEGIO, DEVISSON VIANNA DANTAS DOS SANTOS E RAFAEL GOMES DITTERICH	12
A DEFINIÇÃO DO CUIDADO MÉDICO DO PONTO DE VISTA DA ECONOMIA POLÍTICA: UMA ANÁLISE A PARTIR DA OBRA O DILEMA PREVENTIVISTA DE SÉRGIO AROUCA CAROLINA BAGGIO EMERENCIANO, MARIA MARTA NOLASCO CHAVES E CLAUS MAGNO GERMER	13
A DOR E O DESCONFORTO DE ORIGEM DENTÁRIA EM PRÉ-ESCOLARES DE 4 E 5 ANOS DE IDADE E SUA INTERFERÊNCIA NA DINÂMICA DO NÚCLEO FAMILIAR PATRICIA KOCHANY FELIPAK, MAGDALENA RAQUEL TORRES REYES, JULIANA FELTRIN DE SOUZA E JOSÉ VITOR NOGARA BORGES DE MENEZES	14
A EPIDEMIOLOGIA DA CÁRIE DENTÁRIA EM ADOLESCENTES E ASSOCIAÇÃO COM O ACESSO A SERVIÇOS ODONTOLÓGICOS KETTY DAYANE REIFUR E SAMUEL JORGE MOYSÉS	15
A EXPERIÊNCIA DO PET-GRADUASUS NO CURSO DE GRADUAÇÃO DE ENFERMAGEM DA UFPR PÉLICLIS NUNES, AIDA MARIS PERES, JORGE VINICIUS CESTARI FELIX, LUCIANE ROMANIO, SANDRA MARA ALESSI E VERÔNICA DE AZEVEDO MAZZA	16
A FLUORETAÇÃO DA ÁGUA DE ABASTECIMENTO PÚBLICO NO BRASIL E A IMPORTÂNCIA DO HETEROCONTROLE CRISTIANE MATSUO DE OLIVEIRA PIORUNNECK, RAFAEL GOMES DITTERICH E ELIANE CARNEIRO GOMES	17
A IMPLANTAÇÃO DA EMPRESA PÚBLICA DE DIREITO PRIVADO NO HC DE CURITIBA: ANÁLISE DOS TRABALHADORES SOBRE AS RELAÇÕES TRABALHISTAS E O PROCESSO DE TRABALHO JOSNEI LUIS DANIELIU, GUILHERME SOUZA CAVALCANTI DE ALBUQUERQUE E DEVISSON VIANNA DANTAS DOS SANTOS	18
A IMPLANTAÇÃO DO APOIO INSTITUCIONAL EM SAÚDE MENTAL DO MUNICÍPIO DE CURITIBA LUCIANA ELISABETE SAVARIS, CÉLIA PINHEIRO BENEVIDES GADELHA LETTE, TCIANNE FREGA, MARIANA AMORIN E KATIA AKEMI, MILENE ZANONI DA SILVA VOSGERAU	19
A ORIGEM DO SISTEMA UNIVERSAL DE SAÚDE: ANÁLISE HISTÓRICA DO CONCEITO COTEJADA COM OS CASOS PARTICULARES DA URSS E DA INGLATERRA HÉLIO DIAS DA COSTA, ARMENES DE JESUS RAMOS JUNIOR E GUILHERME SOUZA CAVALCANTI DE ALBUQUERQUE	20
A POLÍTICA DE RECURSOS HUMANOS PARA OS HOSPITAIS UNIVERSITÁRIOS FEDERAIS NO CONTEXTO DA EBSERH NATÁLIA NAOMIE OSHIRO, RAFAEL GOMES DITTERICH E VERÔNICA DE AZEVEDO MAZZA	21
A UTILIZAÇÃO DE METAS DE DESEMPENHO PARA O AGENTE DE SAÚDE, COMO APOIO AO ENFERMEIRO NA GESTÃO DA ESF SAMIRA RADUAN DOS SANTOS E LUCIANA SERENA PAROLIN	22

AÇÕES DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA ESCOLA PARA PREVENÇÃO DE ZOOSE E ACIDENTES COM ANIMAIS: RELATO DE EXPERIÊNCIA CAROLINE CONSTANTINO, CAROLINA DE CASTRO ARAÚJO PACHECO, ALESSANDRA JACOMELI TELES, DANIELLA LUCAS DO NASCIMENTO CERDEIRO, ANA PAULA MACIEL GURSKI E MARCIA OLIVEIRA LOPES	23
ALIMENTAÇÃO ESCOLAR GRATUITA OU CANTINAS: A ESCOLHA QUE TRANSITA ENTRE ESPAÇO PROMOTOR DE SAÚDE E ESPAÇO DE MASSIFICAÇÃO DO ALIMENTO EM MERCADORIA CHRISTIANE OPUSZKA MACHADO E DOROTEIA APARECIDA HÖFELMANN.....	24
AMPLIAÇÃO DA QUANTIDADE E QUALIDADE DA COLETA DE DADOS REFERENTE ÀS PRÁTICAS DE ALEITAMENTO MATERNO NO MUNICÍPIO DE SÃO JOSÉ DOS PINHAIS - PR VANESSA DA ROCHA CHAPANSKI, FABIAN CALIXTO FRAZ E DOROTÉIA APARECIDA HÖFELMANN	25
ANÁLISE DA CORRELAÇÃO ENTRE CONSUMO DE AGROTÓXICOS E NOTIFICAÇÕES DE INTOXICAÇÕES AGUDAS EM 38 MUNICÍPIOS DO ESTADO DO PARANÁ BRUNA LETÍCIA SOUZA TAVEIRA E GUILHERME SOUZA CAVALCANTI DE ALBUQUERQUE.....	26
ANÁLISE DA TAREFA DO OPERADOR DE MÁQUINA AFIADORA EM UMA INDÚSTRIA METALÚRGICA MEDIANTE A EQUAÇÃO DE LEVANTAMENTO REVISADA DO NIOSH (ELN) ELIANA REMOR TEIXEIRA, LEILA AMARAL GONTUJO E MARIA LÚCIA LEITE OKIMOTO	27
APOIO MATRICIAL E REGULAÇÃO ASSISTENCIAL: A VISÃO DOS APOIADORES DE NASF PATRÍCIA AUDREY REIS GONÇALVES PINHEIRO, VERÔNICA DE AZEVEDO MAZZA E RAFAEL GOMES DITTERICH.....	28
ASSOCIAÇÃO ENTRE AMBIENTE PERCEBIDO, SEXO, IDADE E TEMPO DE DESLOCAMENTO EM ADOLESCENTES DE ESCOLAS ESTADUAIS DE CURITIBA – PR DIEGO SPINOZA DOS SANTOS, CHRISTIANE OPUSZKA MACHADO E DOROTEIA APARECIDA HÖFELMANN.....	29
AVALIAÇÃO DO PERFIL DO DESENVOLVIMENTO MOTOR NO PRIMEIRO ANO DE VIDA: CARACTERIZAÇÃO POR FAIXA ETÁRIA E FATORES DE RISCO BRUNA LETÍCIA DOS SANTOS, TAINARA PIONTKOSKI MALDANER, TATIANA DE FÁTIMA GOMES, JULYENNE APARECIDA WOLSKI, LETÍCIA FERNANDES ANDRES E LUCIANA VIEIRA CASTILHO WEINERT	30
AVALIAÇÃO DOS RISCOS OCUPACIONAIS EM UMA ASSOCIAÇÃO DE CATADORES DE MATERIAL RECICLÁVEL NA REGIÃO METROPOLITANA DE CURITIBA VIVIAN BONTORIN, MARÍLIA CRISTINA PINTO E MÁRCIA OLIVEIRA LOPES.....	31
BIOTRANSFORMAÇÃO E AVALIAÇÃO DAS ATIVIDADES LEISHMANICIDA E ANTI-INFLAMATÓRIA DE ALCALOIDES QUINOLÍNICOS E DERIVADOS KEYLLA LENÇONE MISCHIATTI, ALMERIANE MARIA WEFFORT-SANTOS E BRÁS HELENO DE OLIVEIRA.....	32
A COMPRA DE SERVIÇOS PRIVADOS NA ATENÇÃO ESPECIALIZADA COMO EXPRESSÃO DA PRIVATIZAÇÃO DO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE MICHELE STRAUB, GUILHERME SOUZA CAVALCANTI DE ALBUQUERQUE E ROGÉRIO MIRANDA GOMES.....	33
COMPULSÃO ALIMENTAR EM INDIVÍDUOS COM EXCESSO DE PESO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: PREVALÊNCIA E FATORES ASSOCIADOS CRISTINA KLOBUKOSKI E DOROTEIA APARECIDA HÖFELMANN.....	34
CONHECIMENTO E PERCEPÇÃO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA EM SAÚDE SOBRE A INTEGRALIDADE DO CUIDADO A CRIANÇA LUANA T., MARIA R. LACERDA, JAQUELINE DIAS DO N. SELLETI, LEANDRO ROZIN, JULIANA OLLÉ M. DA SILVA E FRANCINE D. MATTEI..	35
CONSEQUÊNCIAS DOS AGROTÓXICOS SOBRE A SAÚDE: CONHECIMENTO DE ESTUDANTES DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ MARLEN RISCO DELGADO E GUILHERME SOUZA CAVALCANTE DE ALBUQUERQUE	36

CONTRIBUIÇÕES DA TEORIA DA DETERMINAÇÃO SOCIAL DO PROCESSO SAÚDE-DOENÇA PARA A COMPREENSÃO DAS ALTAS TAXAS DE DEPRESSÃO NA SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA VITÓRIA NASSAR VIAPIANA E ROGÉRIO MIRANDA GOMES.....	37
CORRELAÇÃO ENTRE GLICEMIA DE JEJUM E PRESSÃO ARTERIAL COM OS PARÂMETROS ANTROPOMÉTRICOS EM ADULTOS: ESTUDO EPIFLORIPA ANGÉLICA SCHERLOWSKI FASSULA, MARUI WEBER CORSEUIL, DIEGO AUGUSTO SANTOS SILVA, DAVID ALEJANDRO GONZALEZ-CHICA E YARA MARIA FRANCO-MORENO	38
DE QUE ADOECEM OS BANCÁRIOS NO BRASIL? UMA REVISÃO DA LITERATURA ACERCA DO ADOECIMENTO RELACIONADO AO TRABALHO NOS BANCOS ELVER ANDRADE MORONTE* E GUILHERME SOUZA CAVALCANTI DE ALBUQUERQUE.....	39
DEMANDAS JUDICIAIS DE MEDICAMENTOS NO BRASIL RENATA SZPAK, YANNA DANTAS RATTMANN E ELIANE CARNEIRO GOMES.....	40
EDUCAÇÃO EM SAÚDE BUCAL PARA ADOLESCENTES: RELATO DE EXPERIÊNCIA GISELE MARCHETTI, JOÃO LUCAS MORAES PISCININI, CAROLINA FERNANDES DALLANORA, FABIAN CALIXTO FRAIZ E LUCIANA REICHERT DA SILVA ASSUNÇÃO	41
ELENCO DE MEDICAMENTOS DESTINADOS AO ATENDIMENTO HOSPITALAR: UMA ANÁLISE QUANTO AO NÍVEL DE ESSENCIALIDADE LILIAN ODELI E MILENE ZANONI DA SILVA.....	42
ESTRUTURAÇÃO DO PROGRAMA DE AUTOMONITORAMENTO DE GLICEMIA CAPILAR NO MUNICÍPIO DE PINHAIS LUCIANA SERENA PAROLIN E SAMIRA RADUAN DOS SANTOS.....	43
ESTUDO COMPARATIVO DA EFICÁCIA E EFICIÊNCIA PRODUTIVA EM SAÚDE E AMBIENTE EM DOIS SISTEMAS DE PRODUÇÃO AGRÍCOLA DE UMA ÁREA DE ASSENTAMENTO DO MOVIMENTO DOS TRABALHADORES SEM-TERRA NO ESTADO DO PARANÁ – BRASIL PÂMELA MOREIRA WEINHARDT, AMANDA JULIANI ARNEIRO, AMANDA SIMONE CAMARGO DE MORAIS ROCCO, ANA PAULA ROMEIRO KAMINSKI, BIANCA CAROLINA CHICARELLI DUARTE, BRUNA LETÍCIA SOUZA TAVEIRA, CARLA VANESSA ALVES LOPES, CAROLINA BRANDT MEISTER, ELISA HAVRO DA SILVA, JENIFER FARIA KRÜGER, LISANE MORENO LORENA DE SOUZA, MARLEN RISCO DELGADO, SARA EMANUEL Y LIKES E GUILHERME SOUZA CAVALCANTI DE ALBUQUERQUE.....	44
FORMAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA PARA O SETOR SAÚDE: A REALIDADE DE CURITIBA DIEGO SPINOZA DOS SANTOS, BRUNO GIGLIO DE OLIVEIRA, JOSUÉ MELQUISEDEQUE SABINO E LUCÉLIA JUSTINO BORGES.....	45
GESTAÇÃO APÓS CIRURGIA BARIÁTRICA: COORTE HISTÓRICA DE GESTANTES OBESAS E NÃO OBESAS ATENDIDAS NO SUS DE CURITIBA – PARANÁ – BRASIL STELLA SAYURI MIYAZAWA, KARIN REGINA LUHM, EDSON GOMES TRISTÃO E KARINA CLAUDINO BLOCH.....	46
GESTAÇÃO COMO CONSEQUÊNCIA DA VIOLÊNCIA SEXUAL: PERFIL DE MULHERES ADULTAS QUE BUSCARAM PELO ABORTAMENTO PREVISTO EM LEI MARIA CRISTINA DIAS DE LIMA E LILIANA MULLER LAROCCA	47
HOSPITALIZAÇÃO POR CONDIÇÕES SENSÍVEIS À ATENÇÃO PRIMÁRIA EM MULHERES EM SANTA CATARINA, 2014 CARLIZE BORTOLI E FÚLVIO BORGES NEDEL.....	48
IMPLANTAÇÃO DO APOIO MATRICIAL COMO FERRAMENTA DE TRABALHO NA SAÚDE DO TRABALHADOR NO PARANÁ: DESAFIOS E POTENCIALIDADES AMANDA DE PAULA BONI NAVARRO, MARCOS CLAUDIO SIGNORELLI E GUILHERME SOUZA CAVALCANTI DE ALBUQUERQUE.....	49

INSERÇÃO DO EDUCADOR FÍSICO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA DO SUS: AVALIAÇÃO DO DESENVOLVIMENTO MOTOR E ATENÇÃO INTEGRAL NA PRIMEIRA INFÂNCIA JULYENNE APARECIDA WOLSKI, BRUNA LETÍCIA DOS SANTOS, TAINARA PIONTKOSKI MALDANER, TATIANA DE FÁTIMA GOMES, LETÍCIA FERNANDES ANDRES E LUCIANA VIEIRA CASTILHO WEINERT	50
INTERSETORIALIDADE NA FORMULAÇÃO E IMPLEMENTAÇÃO DA POLÍTICA NACIONAL DE PROMOÇÃO DA SAÚDE ROBERTO EDUARDO BUENO E SIMONE TETU MOYSÉS.....	51
INVESTIGAÇÕES DE ACIDENTES DE TRABALHO PELO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE MARCIA MAEHLER MATTEUSSI, ELIANA REMOR TEXEIRA E GIOVANA DANIELA PECHARKI.....	52
LEISHMANIOSE TEGUMENTAR AMERICANA (LTA) NO VALE DA RIBEIRA, ESTADO DO PARANÁ, BRASIL ALAN DOS ANJOS, ANDREY JOSÉ DE ANDRADE E MAGDA CLARA VIEIRA DA COSTA-RIBEIRO.....	53
NOTIFICAÇÃO DE INCIDENTES DE SEGURANÇA DO PACIENTE EM HOSPITAIS DO PARANÁ MICHELLE DE FATIMA TAVARES ALVES E DENISE SIQUEIRA DE CARVALHO.....	54
O CONHECIMENTO DE MÉDICOS QUE ATUAM EM SERVIÇOS DE URGÊNCIA/EMERGÊNCIA SOBRE O MANEJO DA ANAFILAXIA EM CURITIBA - PR MARIA LUIZA KRAFT K. RIBEIRO, ANA CAROLINA BARCELLOS, HANNAH GABRIELLE F. SILVA, LUÍS HENRIQUE MATTEI CARLETTI, MARCELA CAROLINA BET, NATHALIA Z. ROSSETTO, NELSON AUGUSTO ROSÁRIO FILHO E HERBERTO JOSÉ CHONG NETO.....	55
O DISCURSO DAS MÃES DE BEBÊS EM TRATAMENTO PARA ICTERÍCIA NEONATAL ADRIANA MORO WIECZORKIEWICZ, LUCIANA MARIA MAZON, PRISCILLA ZALESKI, CLEDIR MIGUEL RAISSA E IDONÉZIA COLLODEL BENETTI.....	56
O MÉTODO FENOMENOLÓGICO EXISTENCIAL NA PESQUISA EM SAÚDE COLETIVA ROSILDA VERÍSSIMO SILVA E WALTER FERREIRA DE OLIVEIRA.....	57
O ÓBITO INFANTIL NA PERSPECTIVA DAS MÃES RESIDENTES DO PARAGUAI OCORRIDOS EM HOSPITAL DE FRONTEIRA NO BRASIL KAREN SIMONE FZINUS RODRIGUES E REGINA APARECIDA GARCIA DE LIMA.....	58
O PROCESSO TRANSEXUALIZADOR NO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE: UMA ANÁLISE BIBLIOGRÁFICA GIANNA SCHREIBER POPADIUK, DANIEL CANAVESE DE OLIVEIRA E MARCOS CLAUDIO SIGNORELLI.....	59
“O REINO HOMONORMATIVO”: UMA PROPOSTA DE UMA INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA ATRAVÉS DA EMPATIA RITA ESTELA SALINO, GIANNA SCHREIBER POPADIUK, RENATA DE FÁTIMA TOZETI E MARCOS CLAUDIO SIGNORELLI.....	60
O TEMPO COMO IMPORTANTE DIMENSÃO DA QUALIDADE DA ASSISTÊNCIA EM SERVIÇOS DE ATENDIMENTO PRÉ-HOSPITALAR ALEXANDRA L. SILVESTRE, FLAVIA FERNANDES PORTELA, LILLIAN DAISY GONÇALVES WOLFF E LEILA SOARES SEIFFERT	61
O USO DA CLASSIFICAÇÃO DE 10 GRUPOS DE ROBSON COMO FERRAMENTA PARA AVALIAR INDICAÇÕES DE CESÁREAS TEREZA KINDRA, LILLIAN DAISY GONÇALVES WOLFF E ELIANA AMARAL MENDES.....	62
O USO DA FITOTERAPIA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE RODRIGO NOLL GONÇALVES, JÉSSICA RODRIGUES DA SILVA NOLL GONÇALVES, MARILENE DA CRUZ MAGALHÃES BUFFON, RAQUEL REJANE BONATO NEGRELLE, VERÔNICA DE AZEVEDO MAZZA E YANNA DANTAS RATTMANN.....	63
OFICINA DA LEMBRANÇA: UM PROJETO DE ESTIMULAÇÃO COGNITIVA PARA IDOSOS THAISSA ARAUJO BESSA, CÂMILA DE SOUZA DOS SANTOS, THAMARÁ HUBLER FIGUEIRÓ, ANDRE JUNQUEIRA XAVIER E ELEONORA D'ORSI.....	64

OS CAMINHOS COM POLIANA: O QUE PODE UMA USUÁRIA-GUIA? HELVO SLOMP JUNIOR, CLARISSA TEREZI SEIXAS, KATHLEEN TEREZA DA CRUZ, MARIA TEREZA CASAGRANDE E ROSSANA STAEVIE BADUY.....	65
PERFIL DAS GESTANTES USUÁRIAS DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE EM UM MUNICÍPIO DO LITORAL DO PARANÁ TATIANA DE FÁTIMA GONZAGA, TAINARA PIONTKOSKI MALDANER, LETÍCIA FERNANDES ANDRES, JULYENNE APARECIDA WOLSKI, NEI SILVA E LUCIANA VIEIRA CASTILHO WEINERT	66
PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS CASOS CONFIRMADOS DE HANTAVIROSE NO PARANÁ, 1992-2016 DANIELE AKEVI ARITA E SILVIA EMIKO SHIMAKURA.....	67
PERFIL EPIDEMIOLÓGICO E FÁRMACOS UTILIZADOS EM PACIENTES SUBMETIDOS AO TRANSPLANTE DE MEDULA ÓSSEA EM UM HOSPITAL PÚBLICO DE CURITIBA ENTRE 2011 E 2015 GISELE DE PAULA E SILVA CARNEIRO MENDES DE SOUZA, LETÍCIA MARA MARCA, TERESINHA KEIKO KOJO, MILENE ZANONI DA SILVA VOSGERAU E YANNA DANTAS RATTMANN.....	68
PROGRAMA DE ANÁLISE DE RESÍDUOS DE AGROTÓXICOS NO BRASIL: O PAPEL DO ESTADO NUMA SOCIEDADE QUE ADOECE CARLA VANESSA ALVES LOPES E GUILHERME SOUZA CAVALCANTI DE ALBUQUERQUE.....	69
PROJETO “MARMORARIA CONHECER PARA PODER INTERVIR”: UMA EXPERIÊNCIA EXITOSA NO MUNICÍPIO DE PIRAQUARA-PR ARIELA CRISTIANE KAWAKAMI, MÁRCIA OLIVEIRA LOPES, ILSON KONDRATOSKI E EDMILSON ALVES.....	70
PROPORÇÃO DE ABANDONO PARA VACINA INFLUENZA EM MENORES DE CINCO ANOS NO BRASIL NAS CAMPANHAS DE VACINAÇÃO EM 2015 E 2016 EWERTON GRANJA DE ARAÚJO ROCHA, KARIN REGINA LUHM E RAQUEL JAQUELINE FARION.....	71
RECONHECIMENTO DOS EQUIPAMENTOS SOCIAIS COMO SUBSÍDIO AO DESENVOLVIMENTO INFANTIL EM UM TERRITÓRIO ALINE MITTE BOTH BUDAL, MARILENE DA CRUZ MAGALHÃES BUFFON, VERÔNICA DE AZEVEDO MAZZA E RAFAEL G. DITTERICH...	72
REDES DE ATENÇÃO À SAÚDE DA CRIANÇA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DO SERVIÇO DE PUERICULTURA DE PONTAL DO PARANÁ TAINARA PIONTKOSKI MALDANER, BRUNA LETÍCIA DOS SANTOS, LETÍCIA FERNANDES ANDRES, MARIA JOSÉ CARDOSO, PAULO ROBERTO ZANICOTTI E LUCIANA VIEIRA CASTILHO WEINERT	73
RELATO DE EXPERIÊNCIA DA UTILIZAÇÃO DA TÉCNICA DE ART EM UMA ESCOLA DE UM MUNICÍPIO DA REGIÃO METROPOLITANA DE CURITIBA GABRIELA SILVÉRIO E CRISTIANE MATSUI DE OLIVEIRA PIORUNNECK.....	74
SATISFAÇÃO DE CIRURGIÕES-DENTISTAS NO TRABALHO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE VIVIAN YUKI CUCATTI MURAKAMI, BRUNA LETÍCIA SOUZA TAVEIRA, INGRID LORRANE F. DE CARVALHO, GUILHERME CORDEIRO, REBECA LUDMILA DE LIMA, ISABEL CAROLINA DOS SANTOS MARQUES E GUILHERME SOUZA CAVALCANTI DE ALBUQUERQUE..	75
SATISFAÇÃO DE MÉDICOS NO TRABALHO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE VIVIAN YUKI CUCATTI MURAKAMI, INGRID LORRANE F. DE CARVALHO, BRUNA LETÍCIA SOUZA TAVEIRA, GUILHERME CORDEIRO, REBECA LUDMILA DE LIMA, ISABEL CAROLINA DOS SANTOS MARQUES E GUILHERME SOUZA CAVALCANTI DE ALBUQUERQUE..	76
SOFRIMENTO MENTAL DE PROFESSORES DO ENSINO PÚBLICO MAÍZA VAZ TOSTES, DAYANE BURGARDT BERTOLO, MARCELO JOSÉ DE SOUZA E SILVA E GUILHERME SOUZA CAVALCANTI DE ALBUQUERQUE.....	77
UTILIZAÇÃO E RESULTADOS DA PALHAÇOTERAPIA: UMA REVISÃO DE LITERATURA SORAIA DE CAMARGO CATAPAN E WALTER FERREIRA DE OLIVEIRA.....	78

A ARTICULAÇÃO ENTRE OS SERVIÇOS DE ORIGEM E UM CAPS INFANTIL DO MUNICÍPIO DE CURITIBA NO ENCAMINHAMENTO E NO COMPARTILHAMENTO DE USUÁRIOS

Daniele Basegio*, Deivisson Vianna Dantas dos Santos e Rafael Gomes Ditterich

Universidade Federal do Paraná / Programa de Pós-graduação Mestrado em Saúde Coletiva

E-mail: danebasegio@gmail.com

Introdução: O Brasil apresentou uma Política Nacional de assistência em saúde mental infanto-juvenil tardia. Regulamentado em 2002 pela Portaria 336 do Ministério da Saúde (Brasil, 2002) surge o CAPSi (Centro de Atenção Psicossocial Infanto-juvenil), equipamento destinado a acolher crianças e adolescentes com transtornos mentais graves e persistentes e uso de álcool e outras drogas. Em um cenário marcado por distanciamento no campo da saúde mental, as características da assistência infanto-juvenil foram marcadas por estratégias semelhantes às utilizadas no cuidado com adultos. Faz-se necessária a inclusão de outras práticas no atendimento de crianças e adolescentes em suas demandas específicas e na importância de uma efetiva articulação e comunicação entre os serviços que atendem e protegem este usuário (Conselho Tutelar, Atenção Primária, SUAS, Educação). **Objetivos:** Descrever como se estrutura a articulação de casos entre o CAPSi e os serviços de sua área de abrangência, após o primeiro atendimento; analisar os critérios utilizados pelos serviços quando decidem pelo encaminhamento da criança e do adolescente ao atendimento em CAPS; analisar como ocorre o compartilhamento do cuidado entre o CAPS e os outros serviços. **Material e Métodos:** Este é um estudo exploratório-descritivo de base qualitativa e quantitativa. A análise documental será realizada através de coleta de informações em prontuários do CAPSi Boa Vista visando informações de origem e compartilhamento dos usuários. Será feito reconhecimento dos serviços encaminhadores e identificação de quem são os maiores encaminhadores de cada um destes serviços. A metodologia qualitativa utilizará entrevistas semiestruturadas com os maiores encaminhadores identificados. **Resultados:** A coleta de dados e a análise dos resultados só terão início após aprovação do projeto pelo Comitê de Ética. **Considerações finais:** Este trabalho pretende ter compreensão da forma como os serviços articulam e compartilham os casos e qual a concepção que a rede intersetorial possui do CAPSi e dos novos arranjos organizacionais dos serviços de saúde mental.

Descritores: “*mental health*”, “*public policies*” e “*child psychiatry*”

A DEFINIÇÃO DO CUIDADO MÉDICO DO PONTO DE VISTA DA ECONOMIA POLÍTICA: UMA ANÁLISE A PARTIR DA OBRA O DILEMA PREVENTIVISTA DE SÉRGIO AROUCA

Carolina Baggio Emerenciano*, Maria Marta Nolasco Chaves e Claus Magno Germer

Universidade Federal do Paraná / Programa de Pós-graduação Mestrado em Saúde Coletiva

E-mail: emerencianocarol@gmail.com

Introdução: A obra O Dilema Preventivista (1975) de Sérgio Arouca é uma das referências para o campo da saúde coletiva. Entre os temas apresentado pelo autor estão às relações entre o modo de produção capitalista e a produção em saúde, com aportes da teoria econômica de Karl Marx. Na obra, Arouca define o cuidado médico como a unidade fundamental de análise no interior da medicina. Mas, como esta definição não era seu objetivo central podem haver lacunas ou distanciamentos da teoria econômica marxista. Portanto, se faz necessário discutir a definição de cuidado médico. **Objetivo:** O objetivo desta pesquisa é analisar a sustentação da definição de cuidado médico na obra O Dilema Preventivista à luz da teoria econômica de Karl Marx exposta em O Capital. **Material e Métodos:** Foi elaborada uma matriz de conceitos e referências teóricas utilizados na obra de Arouca. Para cada conceito se identificou as passagens e autores que ancoraram as reflexões desenvolvidas. O presente trabalho trata da definição de cuidado médico utilizado pelo autor, o qual foi confrontado com a teoria econômica de Marx para se verificar a correspondência da definição utilizada. **Resultados:** Arouca apresenta o cuidado médico como a unidade mais simples a ser considerada no interior da medicina, ele envolve a relação entre duas pessoas, satisfaz uma necessidade e é uma unidade de troca com um valor atribuído. Tais características guardam semelhanças com as definições de Marx sobre a mercadoria. Em O Capital, livro I, a mercadoria é o ponto de partida da exposição de Marx, é a forma elementar da riqueza do modo de produção capitalista; é algo que satisfaz necessidades humanas de qualquer natureza, o que faz dela um valor de uso; é um produto do trabalho humano, o que lhe confere um valor; e, é produzida com a finalidade da troca. Apesar das coincidências entre as definições, se constatou divergências no desenvolvimento da reflexão. Para Arouca o cuidado é, ao mesmo tempo, o próprio processo de trabalho e unidade de consumo, conceito que se afasta dos pressupostos de Marx sobre a mercadoria, pois o fato do cuidado médico atender a uma necessidade humana, de ser produto do trabalho e realizado com a finalidade da troca já o configura como mercadoria. A particularidade do cuidado, que não é exclusiva deste, é a de ser consumido ao mesmo tempo em que é produzido, o que não o caracteriza como processo de trabalho, tal como Marx define. **Considerações Finais:** Constata-se que a definição de Arouca sobre o cuidado médico tem aproximação com a definição de Marx no que se refere ao conceito de mercadoria, porém, é divergente deste ao referir que o cuidado é o próprio processo de trabalho. Com base nos pressupostos clássicos de Marx há que se reconsiderar as reflexões do autor sobre o cuidado médico como processo de trabalho, pois este se configura como uma mercadoria quando inserido na produção capitalista.

Descritores: Economia Médica; Teoria Social; Capitalismo

A DOR E O DESCONFORTO DE ORIGEM DENTÁRIA EM PRÉ-ESCOLARES DE 4 E 5 ANOS DE IDADE E SUA INTERFERÊNCIA NA DINÂMICA DO NÚCLEO FAMILIAR

Patricia Kochany Filipak*, Magdalena Raquel Torres Reyes, Juliana Feltrin de Souza e José Vitor Nogara Borges de Menezes

Universidade Federal do Paraná / Programa de Pós-Graduação Mestrado em Odontologia

E-mail: patriciakochany@gmail.com

A comunicação da dor ou desconforto de origem dentária por parte da criança é dependente do seu nível de desenvolvimento cognitivo. A dificuldade no relato de dor ou desconforto de origem dentária pode comprometer a procura por atendimento odontológico, pois os pais podem subestimar dor / desconforto da criança ou mesmo confundi-los com dores de outras origens. Assim, a percepção de comportamentos relacionados à dor em crianças pode direcionar pais, profissionais da saúde e da educação à procura de assistência médica e odontológica adequada. O objetivo deste estudo foi determinar a percepção dos pais sobre a presença de dor / desconforto de origem dentária em pré-escolares, e se esta está relacionada à composição familiar e, ainda, se tem impacto sobre a dinâmica do núcleo familiar. O DDQ-B (*Dental Discomfort Questionnaire* – versão brasileira), instrumento que avalia comportamentos relacionados à dor, e um questionário socioeconômico foram enviados aos pais das 358 crianças de 4 e 5 anos de idade matriculadas em 10 escolas municipais de Campo Magro-PR. Duas examinadoras ($\kappa > 0,80$) realizaram exame clínico dentário de 314 crianças. Foram feitas análises descritiva e analítica com os testes U de Mann Whitney e Correlação de Spearman. A prevalência de dor / desconforto de origem dentária foi 67,7%, sendo que 10,3% das crianças apresentaram escore DDQ-B ≥ 5 , que indica necessidade de procedimentos invasivos. 45,6% das crianças apresentaram histórico de lesões de cárie em dentes decíduos ($ceo-d \geq 1$). Escores mais altos do DDQ-B mostraram-se associados a: experiência de cárie ($P=0,002$), faltas escolares ($P < 0,001$), faltas dos pais ao trabalho ($P < 0,001$), interrupção de tarefas domésticas ou de outras atividades ($P < 0,001$). Ainda, relato de dor / desconforto dentário apresentou associação com família não-nuclear ($P=0,022$) e pior percepção dos pais sobre a saúde bucal das crianças ($P < 0,001$). Conclui-se que o DDQ-B é um instrumento útil na identificação de dor ou desconforto de origem dentária na faixa etária estudada. Dor / desconforto de origem dentária apresentou relação com estrutura familiar desorganizada e, ao mesmo tempo, tem impacto direto na rotina da criança e na dinâmica do núcleo familiar.

Descritores: Percepção da dor; Cárie dentária; Núcleo familiar.

A EPIDEMIOLOGIA DA CÁRIE DENTÁRIA EM ADOLESCENTES E ASSOCIAÇÃO COM O ACESSO A SERVIÇOS ODONTOLÓGICOS

Keity Dayane Reifur* e Samuel Jorge Moysés

Universidade Federal do Paraná / Programa de Pós-graduação Mestrado em Saúde Coletiva

E-mail: keityreifur@hotmail.com

Introdução: A cárie dentária continua sendo o principal problema de saúde bucal no Brasil. No último inquérito nacional de saúde bucal (SB Brasil 2010), 13,6% dos adolescentes relataram que nunca foram ao dentista e 34,8% dos jovens apresentaram algum problema bucal. Problemas persistentes relativos ao seu manejo epidemiológico e clínico decorrem das dificuldades, tanto para o acesso a ações programáticas coletivas, quanto para a prevenção/tratamento em serviços odontológicos. O índice CPO-D médio (índice de dentes permanentes cariados, perdidos por cárie e restaurados) sofre variação importante desde a infância até a adolescência. A partir deste corte cronológico, há relatos de que a transição demográfica e epidemiológica que ocorre para a idade adulta tem sido progressivamente marcada por falta de acesso a cuidados odontológicos ou então assistência precariamente oferecida a grandes contingentes populacionais. Problemas bucais cumulativos, sem nenhuma intervenção, progridem em uma escalada que impede que a pessoa realize suas tarefas da vida diária com qualidade. Neste contexto, identificar como estão se desenvolvendo os cuidados odontológicos aos adolescentes pode contribuir para uma melhoria na prestação dos serviços odontológicos públicos e privados. **Objetivo:** Estudar o acesso dos adolescentes (15 a 19 anos) aos serviços odontológicos, medido através do índice de cuidados odontológicos e índice de “mutilação” dental, para o Brasil e regiões. **Material e Métodos:** pesquisa de abordagem quantitativa e delineamento transversal, para estudar o acesso dos adolescentes (15 a 19 anos) aos serviços odontológicos. Foram analisados os dados dos adolescentes relativos às duas últimas Pesquisas Nacionais de Saúde Bucal (2003 – 2010), em relação à assistência odontológica recebida, tendo como variáveis indicativas: o índice de cuidados odontológicos (ICO, que é equivalente O/CPO-D) e o índice de mutilação dental (IMD, que é equivalente a P/CPO-D), sendo que ambos foram examinados de acordo com sua variação percentual para as duas Pesquisas Nacionais. **Resultados:** O ICO registra um aumento, na média, de 41,2 (2003) para 50,8 (2010), e o IMD uma diminuição, na média, de 11,7 (2003) para 7,4 (2010) no Brasil. É possível observar que em 2010 a região centro-oeste do Brasil é a única que sofre redução em relação ao ICO, enquanto a região norte sofre um acréscimo de 43,08%; e ocorre queda, em relação ao IMD, na região nordeste de 39,57%, enquanto na região sudeste foi de 13,59%. **Considerações Finais:** o Brasil apresentou uma melhora nos cuidados odontológicos dos adolescentes na última década, a partir das bases de dados analisadas. O reconhecimento que o acesso aos serviços é também responsável pela diminuição dos problemas relativos à cárie dentária é fundamental para melhorar a saúde da população e consequentemente a sua qualidade de vida.

Descritores: cárie dentária, adolescente, assistência odontológica.

A EXPERIÊNCIA DO PET-GRADUASUS NO CURSO DE GRADUAÇÃO DE ENFERMAGEM DA UFPR

Péliclis Nunes*, Aida Maris Peres, Jorge Vinicius Cestari Felix, Luciane Romano, Sandra Mara Alessi e Verônica de Azevedo Mazza

Universidade Federal do Paraná / Programa PET-GraduaSUS

E-mail: peliclis.nunes@gmail.com

Introdução: O Programa Educação pelo Trabalho (PET), tem em vista a necessidade de formação de profissionais de enfermagem com conhecimento para as demandas da comunidade e dos serviços ofertados pelo Sistema Único de Saúde (SUS). **Objetivos:** Este relato de experiência em serviço tem como objetivo demonstrar as potencialidades e desafios apontados pelos envolvidos com o PET-GraduaSUS, do edital do Ministério da Saúde (MS) 2016/2017, o qual tem como objetivo fortalecer a parceria serviço-ensino-comunidade para aprimoramento da formação dos profissionais de enfermagem. **Materiais e métodos:** Nesse sentido, as atividades práticas das disciplinas do Curso de Graduação de Enfermagem da UFPR se desenvolvem em quatro equipamentos da Secretaria Municipal de Saúde (SMS) envolvidas com o PET-GraduaSUS, tendo a participação de enfermeiras da atenção básica na qualidade de preceptoras, professores que atuam como tutores e voluntários do projeto e os graduandos de diferentes períodos. Estes participam de uma reunião mensal conjunta, onde ocorrem as discussões sobre as potencialidades e dificuldades encontradas nas atividades desenvolvidas. **Resultados:** A parceria do ensino e serviço tem resultado em potencialização do desenvolvimento das aulas práticas nos campos de atuação. Os acadêmicos de enfermagem têm maior contato com as ações da atenção básica em saúde como: consultas de enfermagem à população em geral, processo de esterilização de materiais em unidades básicas, aumento no número de atendimento pela enfermagem, atividade de territorialização, programa de imunização, entre outras ações. Um desafio do projeto é a vivência do trabalho multidisciplinar. A aproximação do ensino com a realidade de saúde redirecionou a formação para as necessidades de saúde da população, bem como oportunizou a formação de profissionais para o SUS. **Considerações finais:** O PET-GraduaSUS possibilita a articulação do ensino, serviço e comunidade, qualificando a formação dos profissionais enfermeiros, no que se refere a vivência do processo de trabalho na atenção básica à saúde. Pois, estando em contato com o serviço e a comunidade é que colocam em prática o que estudaram ao longo da graduação, vivenciam a rotina da atenção básica com o acompanhamento da enfermeira preceptora e tutoria do professor. Ou seja, são colocados em situação real da prática de enfermagem na atenção básica.

Descritores: Serviços de Integração Docente-Assistencial; Programa de Estímulos e Incentivos; Atenção Básica à Saúde.

A FLUORETAÇÃO DA ÁGUA DE ABASTECIMENTO PÚBLICO NO BRASIL E A IMPORTÂNCIA DO HETEROCONTROLE

Cristiane Matsuo de Oliveira Piorunneck*, Rafael Gomes Ditterich e Eliane Carneiro Gomes

Universidade Federal do Paraná / Programa de Pós-graduação Mestrado em Saúde Coletiva

E-mail: cristianeprefeitura@gmail.com

A fluoretação das águas de abastecimento público é o método coletivo mais efetivo na redução da prevalência da cárie dentária e de melhor custo benefício, pois independe da idade, do nível educacional e social das pessoas expostas a este benefício. Considerada uma grande conquista da saúde pública do século XX, a água fluoretada pode prevenir de 40% a 70% o índice de prevalência da cárie em crianças e reduzir entre 40% a 60% a perda dentária em adultos. Mesmo diante dos benefícios comprovados, existem questionamentos sobre a eficácia da fluoretação, porém o método é defendido e indicado por várias instituições internacionais e não há nenhuma comprovação científica que justifique a interrupção da fluoretação. No Brasil, a medida é obrigatória por Lei Federal onde exista Estação de Tratamento de Água (ETA) e a Portaria nº 635/BSB/1975 determina as concentrações de flúor na água de acordo com as médias das temperaturas. A Portaria nº 2914/2011 estipulou a concentração máxima permitida de flúor em 1,5 mg/L e no ano de 2009 foi criado o Centro Colaborador do Ministério da Saúde em Vigilância da Saúde Bucal (CECOL), que tem a vigilância da fluoretação como objetivo de suas atividades. A eficácia da fluoretação depende da continuidade do processo e da adequada concentração de fluoreto na água, para proporcionar a prevenção da cárie e evitar o risco de intoxicação, conhecida como fluorose dentária. Portanto, o controle operacional, realizado pelo responsável sobre o processo da fluoretação deve ser criterioso e na área da vigilância, é imprescindível o heterocontrole, ou seja, o monitoramento da fluoretação realizado por instituições não envolvidas nos procedimentos de fluoretação. A fluoretação das águas de abastecimento público é um dos eixos norteadores da Política Nacional de Saúde Bucal e o objetivo deste estudo foi realizar um levantamento bibliográfico sobre a fluoretação e o heterocontrole no Brasil. Para tanto, foram pesquisados nas bases de dados da Bireme, Pubmed, Google Scholar, artigos publicados entre os anos de 2006 a 2016, com os descritores: **Fluoretação, Cárie Dentária, Análise da água**. Foram encontrados 33 artigos. Foi possível verificar que a cobertura da fluoretação nos municípios brasileiros tem sido pouco documentada. Admite-se uma cobertura em torno de 60% da população, com importantes desigualdades regionais na implantação do método e muitos estudos mostraram localidades com inadequada concentração de flúor na água de abastecimento. Conclui-se que a fluoretação das águas deve ter continuidade e ser ampliada como parte de políticas públicas direcionadas para a busca da equidade em saúde. O acompanhamento rigoroso do processo de fluoretação, através do heterocontrole, é fundamental para garantir a segurança e efetividade deste método.

Descritores: Fluoretação, Cárie Dentária, Análise da água

A IMPLANTAÇÃO DA EMPRESA PÚBLICA DE DIREITO PRIVADO NO HC DE CURITIBA: ANÁLISE DOS TRABALHADORES SOBRE AS RELAÇÕES TRABALHISTAS E O PROCESSO DE TRABALHO

Josnei Luis Daneliu*, Guilherme Souza Cavalcanti de Albuquerque e Deivisson Vianna Dantas dos Santos

Universidade Federal do Paraná / Programa de Pós-graduação Mestrado em Saúde Coletiva

E-mail: josneidaneliu@hotmail.com

Introdução: Neste trabalho buscaremos compreender as formas de gestão utilizadas no âmbito do Sistema Único de Saúde, analisando a empresa pública de direito privado, que surge como modelo de gestão que integra a Administração Pública e segue as regras constitucionais impostas aos entes públicos com regime de direito privado. O contrato da empresa pública muda a lógica e o controle do financiamento dos serviços, que serão por resultados, buscando garantir maior transparência quanto às metas e valores acordados, contribuir para a melhoria da gestão e da efetividade do direito à saúde, ou pode contribuir para inserção de uma lógica mais produtivista com intensa exploração dos trabalhadores inseridos neste modelo. Diante disso propõe-se o presente trabalho no sentido de conhecer a percepção dos trabalhadores do Hospital de Clínicas de Curitiba, sobre as relações trabalhistas e o processo de trabalho nesta nova forma de gestão. **Objetivos:** Analisar a percepção dos trabalhadores sobre os primeiros efeitos da gestão de uma empresa pública de direito privado no Hospital de Clínicas de Curitiba. Verificar a percepção dos trabalhadores sobre a participação no processo decisório neste formato de gestão. Analisar a percepção dos trabalhadores em relação à preservação de seus direitos trabalhistas e ao processo de trabalho. **Métodos:** A metodologia será a realização de três grupos focais com os trabalhadores do Hospital de Clínicas de Curitiba: com trabalhadores da empresa pública de direito privado; trabalhadores que possuem duplo vínculo, com regime da Consolidação das leis do Trabalho e com Regime Jurídico Único e trabalhadores somente do Regime Jurídico Único. **Resultados:** Com a revisão de literatura elaborada até o momento, verificamos que a empresa pública adota o regime de trabalho da Consolidação das Leis do Trabalho mais fragilizado que o Regime Jurídico Único; que a gestão nestas empresas é mais flexível e menos burocrática. **Considerações finais:** O trabalho encontra-se em fase de construção e levantamento de hipóteses, não sendo possível no momento a formulação das considerações finais.

Descritores: gestão de serviços de saúde; condições de trabalho; satisfação no emprego.

A IMPLANTAÇÃO DO APOIO INSTITUCIONAL EM SAÚDE MENTAL DO MUNICÍPIO DE CURITIBA

Luciana Elisabete Savaris*, Célia Pinheiro Benevides Gadelha Leite, Ticianne Frega, Mariana Amorin e Katia Akemi, Milene Zanoni da Silva Vosgerau

Universidade Federal do Paraná / Programa de Pós-graduação Mestrado em Saúde Coletiva

E-mail: lucianasol@yahoo.com

Introdução: A proposta de implantação do Apoio Institucional em Saúde Mental na Secretaria Municipal de Saúde ocorreu em 2013 com o desejo de elaboração de novos modos de produção do cuidado. Foi pautada na Política Nacional de Humanização e nos princípios que afirmam a atenção e a gestão dos processos de produção de saúde são inseparáveis, bem como na promoção de mudanças nas práticas de saúde. **Objetivos:** O apoio institucional em saúde mental tem por objetivo analisar a dinâmica de relações, de práticas, de afetos, colocando-se a serviço das pessoas, conferindo-lhes meios para pensarem sobre sua função e funcionamento, com a finalidade de construção de redes e de práticas. **Métodos:** A implantação foi pautada no método Paideia e pela experiência acumulada no serviço em outros municípios. O apoio é inserido num campo de práticas assistenciais e de dispositivos clínicos institucionais em construção, abrindo a possibilidade de funcionar como articulador e conector, produzindo novos territórios. Em Curitiba, a composição de apoiadores foi gradativa, com trabalhadores da Saúde Mental que se disponibilizaram ao desafio de conhecer, reconhecer e empregar o método, legitimando seu espaço nos territórios distritais. **Conclusões:** Através do apoio institucional em saúde mental, foi possível o fortalecimento da vinculação institucional entre Saúde Mental e a Atenção Primária, e entre Saúde Mental e a Urgência/ Emergência. Além da organização de ações e agendas que pautem a Saúde Mental nos Distritos Sanitários como: grupos condutores, câmaras técnicas, entre outras. **Considerações Finais:** A articulação da rede de atenção psicossocial, a complexidade do cuidado em saúde mental, a problematização referente ao modelo de atenção adotado, o desenvolvimento de ações de cooperação entre os profissionais, são desafios enfrentados, e apenas na dinâmica de investimento contínuo será possível qualificar o cuidado aos usuários.

Descritores: Apoio ao Planejamento em Saúde, Saúde Mental, Humanização da Assistência.

A ORIGEM DO SISTEMA UNIVERSAL DE SAÚDE: ANÁLISE HISTÓRICA DO CONCEITO COTEJADA COM OS CASOS PARTICULARES DA URSS E DA INGLATERRA

Hélio Dias da Costa*, Armenes de Jesus Ramos Junior e Guilherme Souza Cavalcanti de Albuquerque

Universidade Federal do Paraná / Programa de Pós-graduação Mestrado em Saúde Coletiva

E-mail: heliodias@gmail.com

Introdução: A contradição entre as relações sociais de produção e as forças produtivas faz surgir formas determinadas de ordenação jurídica da sociedade, como a que se apresenta enquanto objeto deste projeto de dissertação: a universalidade na saúde. Para Immergut (1992, *apud* LOBATO e GIOVANELLA, 2012, p. 94-95) podem ser identificadas três ondas de legislação que vão delineando paulatinamente os sistemas de saúde na Europa: a primeira que, no século XIX, forneceu subsídios públicos a organizações de trabalhadores; a segunda, já no século XX, onde foram criados os seguros sociais baseados na experiência alemã e a terceira, após 1945, que culminou na universalização da proteção social em saúde, com destaque ao sistema universal implantado no regime do *Welfare State* na Inglaterra. Essas três ondas de legislações não contemplam o sistema de saúde chamado *Semashko*, implantado a partir do governo Lênin na União Soviética pós revolução de 1917, o que parece constituir um hiato na literatura ocultando o salto de qualidade ocorrido entre a segunda e a terceira ondas de legislações. Assim, o problema de pesquisa que aqui se propõe é saber qual é a determinação social que atua na origem do sistema universal de saúde bem como entender porque o sistema soviético, uma das primeiras – senão a primeira – experiência de universalismo, não é considerado central quando da reconstrução histórica das ondas de legislações que determinaram a universalidade na saúde, recaindo a ênfase sobre o sistema inglês. **Objetivo:** analisar a determinação social na gênese da universalidade na saúde, descrevendo os sistemas soviético e Inglês enquanto paradigmas de análise, tendo referência na discussão clássica do materialismo histórico dialético. Esse problema considera a hipótese de que a universalidade na saúde é resultado da transformação qualitativa do modo de produção capitalista em socialismo e a subsequente adoção deste sistema universal pela Europa Ocidental, materializado no caso inglês pós 1945, seria uma resposta política do modo de produção capitalista à luta de classes neste terreno das políticas de saúde. **Método:** Com base no método materialista histórico dialético, propõe-se realizar pesquisa de caráter exploratório, com base bibliográfica e documental. **Resultados esperados:** compreensão da gênese da universalidade na saúde em sociedades capitalistas e socialistas como resultado da luta de classes, bem como a possível relação de determinação da experiência soviética sobre a experiência inglesa.

Descritores: Acesso Universal a Serviços de Saúde, URSS, Comunismo.

A POLÍTICA DE RECURSOS HUMANOS PARA OS HOSPITAIS UNIVERSITÁRIOS FEDERAIS NO CONTEXTO DA EBSEH

Natália Naome Oshiro*, Rafael Gomes Ditterich e Verônica de Azevedo Mazza

Universidade Federal do Paraná / Programa de Pós-graduação Mestrado em Saúde Coletiva

E-mail: nat-oshiro@hotmail.com

Introdução: O déficit no quadro de recursos humanos dos Hospitais Universitários Federais (HUF) é um problema histórico. Esse tema centralizou o debate sobre a necessidade de um modelo de gestão que pudesse solucionar essa demanda institucional. A área de Gestão de Recursos Humanos, até 2009, contabilizava um déficit emergencial de 5443 vagas para servidores e acarretava 1.124 leitos desativados devido à falta de pessoal. A dívida dos 46 HUF ultrapassava o valor de 425 milhões, sendo a maior parte desse déficit decorrente de dívidas trabalhistas concentradas nas fundações de apoio, provocada pelos contratos precários de trabalho. **Objetivo:** Neste estudo, pretende-se apresentar o debate sobre a política de recursos para os HUF no contexto da criação da Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (EBSEH). **Metodologia:** Trata-se de uma pesquisa qualitativa com natureza descritiva, com foco para a análise da formulação da agenda na esfera federal. O Método de Análise utilizado foi o Modelo de Múltiplos Fluxos proposto por Kingdon (2013). Foi realizada a análise dos acórdãos do Tribunal de Contas da União (TCU) que tratam sobre o tema, quais sejam: Acórdão nº 1.520/2006, Acórdão nº 2.731/2008 e Acórdão nº 2.813/2009. E analisado as emendas da Medida Provisória nº 520/2010 e Projeto de Lei 1749/2011 que antecederam a lei de criação da empresa. **Resultado e Discussão:** A falta de recursos humanos foi o principal argumento utilizado para a criação da EBSEH. Centralizou as emendas apresentadas na MP 520/2010 (33% das emendas totais) e da PL 1749/2011 (44% das emendas totais). Os acórdãos do TCU refletiram o imprevisto histórico na gestão dos recursos humanos nos HUF. Frente aos sucessivos cortes orçamentários e redução de investimento, os concursos públicos foram aos poucos extintos, repondo parcialmente as vagas decorrentes de aposentadoria ou exoneração. Para suprir o problema, as fundações de apoio tornaram estratégia de sobrevivência Universidades Federais de Ensino contratando trabalhadores terceirizados (CLT) para assistência de saúde nos HUF. Através do Acórdão nº 1.520/2006, o TCU orientou a substituição dos trabalhadores terceirizados em situação irregular. Na UFPR, por exemplo, esses trabalhadores representam 27% do total de servidores ativos. Sem a previsão de novas vagas por meio de concurso público, a substituição desses trabalhadores tornou-se inviável. No Acórdão nº 2.813/2009 em consonância com o Banco Mundial, a orientação é a criação de um novo modelo de gestão que permita “recrutar, selecionar e demitir funcionários”. Assim, em caráter de urgência, sem a possibilidade de debate sobre o tema na comunidade universitária e de forma contrária a deliberação da Conferência Nacional de Saúde, a EBSEH foi criada.

Descritores: Gestão em Saúde, Recursos Humanos, Hospitais Universitários.

A UTILIZAÇÃO DE METAS DE DESEMPENHO PARA O AGENTE DE SAÚDE, COMO APOIO AO ENFERMEIRO NA GESTÃO DA ESF

Samira Raduan dos Santos* e Luciana Serena Parolin

Secretaria Municipal de Saúde de São José dos Pinhais PR

E-mail: samira.santos@pinhais.pr.gov.br

A avaliação de desempenho de metas individuais para agentes de saúde no município de Pinhais teve início em dezembro de 2015, devido à percepção e preocupação dos enfermeiros da ESF, em qualificar a assistência a saúde ofertada a comunidade, por meio da promoção do conhecimento e empoderamento das famílias para o autocuidado. Trata-se de um relato de experiência, objetivando apresentar a reorganização do processo de trabalho das equipes de ESF no Município de Pinhais/PR, por meio do desenvolvimento e implementação de metas individuais de desempenho, aos agentes comunitários de saúde. Foram avaliados períodos pré e pós instituição da avaliação, evidenciando que havia baixa cobertura populacional e geográfica no desenvolvimento do trabalho dos ACS, o que oportunizou ampliar essa cobertura em 16% dos domicílios, por meio da ampliação da área geográfica de atuação de cada agente de saúde. Houve também aumento de mais de 250 % no registro de visita domiciliar realizada no período pós instituição da avaliação, garantindo a qualidade da assistência prestada, evidenciada na média de visitas dia por ACS que é de 07 visitas/dia. Observam-se também a ampliação de terapias comunitárias alternativas, como as atividades em grupos, ofertadas atualmente em todas as unidades de saúde. Notadamente a instituição da gratificação por desempenho de metas individuais no município de Pinhais/PR, apresenta-se como ferramenta apoiadora na gestão da ESF, capaz de fortalecer as ações das equipes no enfrentamento as dificuldades de planejamento da assistência, bem como, na qualificação da oferta de serviços na ABS. A atuação do enfermeiro na ESF protagoniza um elo entre equipes e gestão de saúde, por meio do planejamento, baseado em indicadores efetivos, avaliados mensalmente, oportunizando atuar de forma mais rápida nas situações que se apresentam, conforme realidade de cada local.

Descritores: Estratégia Saúde da Família, Desempenho Profissional, Gestores de Saúde

AÇÕES DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA ESCOLA PARA PREVENÇÃO DE ZONOSSES E ACIDENTES COM ANIMAIS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Caroline Constantino*, **Carolina de Castro Araújo Pacheco**, **Alessandra Jacomeli Teles**, **Daniella Lucas do Nascimento Cerdeiro**, **Ana Paula Maciel Gurski** e **Marcia Oliveira Lopes**

Universidade Federal do Paraná / Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família

E-mail: caroline.const01@gmail.com

Introdução: A interação humano-animal traz diversos benefícios para ambos os envolvidos, entretanto esta relação também possui inconveniente como, por exemplo, as agressões e o risco de transmissão de zoonoses como a raiva. A principal preocupação com relação aos cães é a transmissão da raiva ao ser humano no ciclo urbano. As medidas mais eficazes para a redução da prevalência deste agravo são a educação em guarda responsável associada ao registro e identificação de animais e a legislação aplicável. Além disso, orientar a população sobre medidas preventivas com base no comportamento natural dos cães, pode auxiliar na redução deste agravo. O **objetivo** deste trabalho foi relatar uma ação de educação em saúde para prevenção de zoonoses e acidentes com animais em uma escola do município de Piraquara, Paraná. **Material e Métodos:** A ação foi planejada e executada pela equipe de residentes multiprofissionais (médica veterinária, terapeuta ocupacional e farmacêutica) e dos profissionais de saúde que atuam no Núcleo de Apoio a Saúde da Família (NASF) de Piraquara, Paraná. Para a execução, foram confeccionados fantoches com material reciclável e utilizado exemplares de morcegos insetívoros e frutívoros fixados e conservados em álcool, cedidos pela Unidade de Vigilância de Zoonoses de Curitiba/PR. O público alvo da ação foram alunos do quinto ano da Escola Municipal Rural Heinrich de Souza, região do Guarituba em Piraquara. As intervenções foram realizadas em quatro turmas, com duração de 30 minutos em cada turma. O teatro tratava de situações cotidianas de acidentes por mordeduras em crianças por cães semidomiciliados, englobando a prevenção da raiva em seres humanos frente ao risco de exposição ao vírus rábico, prevenção de acidentes com morcegos e incentivo a guarda responsável de animais (restrição de movimento, vacinação e desverminação regulares). **Resultados:** Todos os alunos das quatro turmas do quinto ano participaram desta ação, totalizando 108 crianças. O resultado foi satisfatório, visto a atenção e participação das crianças durante a ação, relatando situações semelhantes vividas por eles e apresentaram dúvidas sobre o assunto. Houve interação positiva entre os participantes e os facilitadores de ação. **Considerações finais:** Tendo em vista a alta frequência de acidentes por mordeduras de cães em crianças, a educação em saúde explorando esta temática em escolas é de grande relevância. Além disso, partindo do princípio que crianças são potenciais disseminadoras de informação, a sua instrumentalização para evitar o contato com o vírus rábico, tanto por meio da prevenção de acidentes por mordeduras de cães como pela prevenção do contato direto com morcegos possivelmente infectados, é de grande importância.

Descritores: educação em saúde, mordeduras, raiva.

ALIMENTAÇÃO ESCOLAR GRATUITA OU CANTINAS: A ESCOLHA QUE TRANSITA ENTRE ESPAÇO PROMOTOR DE SAÚDE E ESPAÇO DE MASSIFICAÇÃO DO ALIMENTO EM MERCADORIA

Christiane Opuszka Machado* e Doroteia Aparecida Hofelmann

Universidade Federal do Paraná / Programa de Pós-graduação Mestrado em Saúde Coletiva

E-mail: christianeopuszka@gmail.com

Introdução: a alimentação, enquanto pratica alimentar socialmente construída, e a nutrição, ingestões de nutrientes propiciadas pela alimentação são consideradas indispensáveis para a promoção e a proteção da saúde, além de desempenharem um papel fundamental durante todas as fases do curso da vida, especialmente na infância e adolescência. A alimentação, enquanto direito constitucional, é garantida, de forma complementar, aos alunos da rede pública de ensino, através do Programa Nacional da Alimentação Escolar. Ocorre, neste ambiente, através da oferta da alimentação escolar, gratuita ou comercial, e de ações de educação alimentar e nutricional. **Objetivos:** refletir se a alimentação escolar, através do Programa Nacional de Alimentação Escolar e da alimentação comercializada em cantinas, promove saúde para crianças e adolescentes ou serve apenas de espaço social alimentar de massificação do alimento em mercadoria. **Material e Métodos:** revisão narrativa sobre os assuntos: alimentação escolar, promoção e proteção da saúde, ambiente alimentar, construção de espaços sociais e massificação do alimento em mercadoria. **Resultados:** o espaço alimentar escolar, em que predomina a oferta de alimentos nas cantinas comerciais, atende mais aos interesses da indústria capitalista do que serve aos propósitos de uma política promotora de alimentação saudável. **Considerações Finais:** se por um lado o Governo há menos de uma década procura por iniciativas que resgatem grande parte das dimensões do espaço alimentar, por outro as cantinas escolares, que poderiam ser locais de educação alimentar, em sua grande maioria, comercializam enorme quantidade de alimentos ultraprocessados, independentemente das restrições legais impostas por alguns Estados e Municípios, competindo de modo desleal com a promoção de hábitos saudáveis e prevenção de doenças crônicas não transmissíveis. Além disso, a comercialização dos alimentos também separa a comunidade escolar de acordo com poder aquisitivo e desestrutura a organização social através da perda da soberania alimentar. Diante deste contexto, a alimentação escolar serve mais como estratégia de marketing indireto de alimentos para a família e comunidade do que propriamente peça-chave na promoção de saúde.

Descritores: Alimentação Escolar, Promoção da Saúde, Educação Alimentar e Nutricional.

AMPLIAÇÃO DA QUANTIDADE E QUALIDADE DA COLETA DE DADOS REFERENTE ÀS PRÁTICAS DE ALEITAMENTO MATERNO NO MUNICÍPIO DE SÃO JOSÉ DOS PINHAIS - PR

Vanessa da Rocha Chapanski*, Fabian Calixto Fraiz e Dorotéia Aparecida Höfelmann

Universidade Federal do Paraná / Programa de Pós-graduação Mestrado em Saúde Coletiva

E-mail: vane_chapanski@hotmail.com

Introdução: O aleitamento materno constitui uma eficaz intervenção de morbimortalidade infantil sendo a mais sábia estratégia natural de vínculo, afeto, proteção nutrição para a criança. O Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional (SISVAN) tem como objetivo o acompanhamento da situação alimentar e nutricional da população atendida pelo Sistema Único e Saúde (SUS) e consiste em descrever continuamente e predizer tendências alimentares e de nutrição da população e seus determinantes. **Objetivo:** avaliar o impacto de ações direcionadas à ampliação da coleta de dados sobre práticas de aleitamento em crianças de 0 a 2 anos de idade no município de São José dos Pinhais. **Métodos:** Foram avaliados os dados obtidos através do SISVAN no período de janeiro a julho de 2016. As etapas foram: diagnóstico, intervenção motivadora, treinamento e monitoramento. O trabalho foi focado em reuniões com líderes das equipes de saúde e visitas às Unidades de Atenção Primária à Saúde, com objetivo de esclarecer a importância da coleta de dados, bem como padronizar os conceitos dos tipos de aleitamento materno praticados. **Resultados:** Os dados iniciais mostraram que a coleta de dados referente às práticas de aleitamento materno era baixa e de pouca qualidade sendo 193 crianças avaliadas no mês e 51,81% sem informação sobre aleitamento materno. Na série histórica observa-se um acréscimo na frequência absoluta de avaliações realizadas mensalmente passando a serem avaliadas 571 crianças em junho e 493 em julho/16. No entanto, a frequência relativa de ausência de informação manteve-se muito semelhante, 52,36%, 49,68% em junho e julho, respectivamente. **Considerações finais:** Pode-se concluir que nessa primeira intervenção obteve-se uma ampliação da coleta de dados, no entanto, serão necessárias novas estratégias para melhorar a qualidade do dado obtido. Sugere-se que esforços sejam direcionados à integração dos sistemas, possibilitando que os dados coletados nos prontuários eletrônicos do município seriam migrados ao SISVAN aumentando o número de crianças de 0 a 2 anos acompanhadas e avaliadas quanto ao aleitamento materno. Além disso, far-se-ia necessária a classificação das práticas de aleitamento materno por faixa etária conforme as próprias recomendações do Ministério da Saúde: 0 a 6 meses a recomendação do Aleitamento Materno Exclusivo e 6 a 24 meses ou mais a prática do Aleitamento Materno Complementado.

Descritores: Aleitamento Materno, Vigilância Nutricional, Saúde da Criança

ANÁLISE DA CORRELAÇÃO ENTRE CONSUMO DE AGROTÓXICOS E NOTIFICAÇÕES DE INTOXICAÇÕES AGUDAS EM 38 MUNICÍPIOS DO ESTADO DO PARANÁ

Bruna Letícia Souza Taveira* e Guilherme Souza Cavalcanti de Albuquerque

Universidade Federal do Paraná / Graduação

E-mail: brunataveira@outlook.com

Introdução: de acordo com a Organização Internacional do Trabalho cerca de 70 mil trabalhadores de países em desenvolvimento morrem em decorrência de intoxicações agudas e crônicas por agrotóxicos e outros 7 milhões são acometidos por doenças não fatais. O Paraná é o 3º estado que mais utiliza agrotóxicos no Brasil, país de maior consumo no mundo. **Objetivos:** verificar a correlação entre o consumo de agrotóxicos e o número de notificações de intoxicações agudas nos municípios do estado do Paraná. **Materiais e métodos:** o estudo será realizado em 38 municípios, de pequeno médio e grande porte, com elevado consumo de agrotóxicos. O consumo de agrotóxicos por município será comparado com o número de notificações de intoxicação, buscando verificar a existência de correlação. Na sequência serão entrevistados profissionais da Vigilância Epidemiológica, visando conhecer os fluxos de identificação e notificação. A O projeto foi aprovado no Comitê de ética em Pesquisa do setor de Saúde da Universidade Federal do Paraná. **Resultados parciais:** não houve correlação entre o consumo de agrotóxicos e o número de casos notificados de intoxicação aguda. As primeiras entrevistas sugerem que há deficiências no diagnóstico e na notificação das intoxicações por agrotóxicos. **Considerações finais:** O estudo ainda está em andamento e, além da consolidação dos achados parciais apresentado, há indícios de diferentes iniciativas das vigilâncias sanitárias dos municípios para a melhora da identificação e notificação dos casos.

ANÁLISE DA TAREFA DO OPERADOR DE MÁQUINA AFIADORA EM UMA INDÚSTRIA METALÚRGICA MEDIANTE A EQUAÇÃO DE LEVANTAMENTO REVISADA DO NIOSH (ELN)

Eliana Remor Teixeira*, Leila Amaral Gontijo e Maria Lúcia leite Okimoto

Universidade Federal do Paraná / Programa de Pós-graduação Mestrado em Saúde Coletiva

E-mail: eliana.remor@ufpr.br

Introdução: diversos estudos vêm demonstrando que a lombalgia causada por exposição ocupacional a condições ergonômicas desfavoráveis é importante causa de incapacidade para o trabalho. A Equação de Levantamento Revisada do NIOSH (ELN) foi concebida para avaliar a demanda física das tarefas de levantamento manual de cargas e estimar o risco de lesões por sobrecarga e lombalgia relacionados a tarefas de levantamento manual de cargas. **Objetivos:** os objetivos do estudo é avaliar o risco ergonômico da tarefa do operador de máquina afiadora em uma indústria metalúrgica e identificar os determinantes de sobrecarga para contribuir com melhoria no projeto da tarefa para a prevenção da lombalgia relacionada a esta tarefa. **Material e métodos:** Após revisão da literatura sobre o tema, utilizou-se a ELN. Foram realizadas as medições das variáveis da tarefa, em campo. **Resultados:** obteve-se o Índice de Levantamento Composto (ILC) da tarefa avaliada no valor de 6,9. Esta tarefa foi considerada de alto risco ergonômico, pois apresentou ILC maior que três. **Considerações Finais:** Os trabalhadores em tarefas de levantamento manual de cargas são jovens e permanecem pouco tempo na função. As variáveis da tarefa avaliada que mais contribuíram para o alto risco ergonômico foi o elevado peso da carga a ser manuseada e a distância da carga ao corpo do trabalhador. Houve devolutiva dos dados analisados à empresa para propiciar correção dos determinantes desfavoráveis e reduzir a sobrecarga dessa tarefa complexa, a qual requer a participação multidisciplinar para a sua adequação.

Descritores: Levantamento de peso, lombalgia, ergonomia.

APOIO MATRICIAL E REGULAÇÃO ASSISTENCIAL: A VISÃO DOS APOIADORES DE NASF

Patrícia Audrey Reis Gonçalves Pinheiro*, Verônica de Azevedo Mazza e Rafael Gomes Ditterich

Universidade Federal do Paraná / Programa de Pós-graduação Mestrado em Saúde Coletiva

E-mail: patyaudrey@uol.com.br

Introdução: Os Núcleos de Apoio à Saúde da Família foram criados pelo Ministério da Saúde em 2008, com o objetivo de ampliar a resolutividade da Atenção Primária à Saúde, auxiliando na resolução dos problemas clínicos e sanitários. São compostos por equipes multiprofissionais, que devem atuar de maneira integrada no apoio às equipes de Atenção Primária à Saúde. **Objetivos:** apreender as concepções de apoio matricial e de regulação assistencial, a partir do olhar dos apoiadores de NASF do município do Rio de Janeiro. **Material e Métodos:** Trata-se de uma pesquisa descritiva, de abordagem qualitativa, do tipo estudo de caso, realizada no município do Rio de Janeiro entre junho e setembro de 2016. Foram realizadas entrevistas semiestruturadas com 9 apoiadores institucionais dos Núcleos de Apoio à Saúde da Família. As entrevistas foram audiogravadas e transcritas. A interpretação dos dados foi feita por meio de análise categorial temática. O estudo foi aprovado por Comitê de Ética em Pesquisa. **Resultados:** A partir da análise dos dados, apreende-se a concepção de apoio matricial como uma troca ou compartilhamento de saberes entre profissionais. Essas trocas podem ocorrer por espaços formais como: consultas compartilhadas, reuniões de equipes, e espaços informais como na conversa rápida no corredor ou durante o café. Em relação à regulação para a atenção especializada, esse processo não está totalmente instituído. Há uma divergência de entendimento dessa diretriz entre os apoiadores, em que alguns estão no esforço de tentar instituir essa ação no processo de trabalho dos Núcleos de Apoio à Saúde da Família, enquanto outros parecem não concordar plenamente com essa premissa. **Considerações Finais:** Apesar da existência de referencial teórico sobre apoio matricial, é possível observar que esse conceito adquire diferentes interpretações quando se trata da sua aplicabilidade. A participação do NASF no processo de regulação ainda está em construção no município do Rio de Janeiro, e apesar da instituição de materiais que orientam essa prática, há necessidade de ampliar essa discussão, a fim de uniformizar as concepções, para que essa ação seja realmente efetivada na prática.

Descritores: Política Pública, Atenção Primária à Saúde, Estratégia de Saúde da Família.

ASSOCIAÇÃO ENTRE AMBIENTE PERCEBIDO, SEXO, IDADE E TEMPO DE DESLOCAMENTO EM ADOLESCENTES DE ESCOLAS ESTADUAIS DE CURITIBA – PR

Diego Spinoza dos Santos*, Christiane Opuzka Machado e Doroteia Aparecida Höfelmann

Universidade Federal do Paraná / Programa de Pós-graduação Mestrado em Saúde Coletiva

E-mail: diegospinoza@hotmail.com

Introdução: Adolescentes são particularmente vulneráveis a influências do contexto social. Os hábitos adquiridos nesta fase têm impacto significativo na vida futura, incluindo o comportamento de atividade física (AF). Desta forma, faz-se necessário compreender a influência do ambiente percebido sobre os determinantes para AF nesta população. **Métodos:** Este estudo caracteriza-se como inquérito de base escolar com delineamento transversal. Os dados são preliminares e compõem o projeto “Excesso de peso em escolares do município de Curitiba” do Programa de Pós-graduação em Saúde Coletiva da Universidade Federal do Paraná. A percepção do bairro foi avaliada por meio de um questionário desenvolvido para este fim e analisada considerando a soma das questões. O tempo de deslocamento até a escola foi avaliado, de acordo com o relato. Para análise estatística foram calculadas frequências relativas e para investigar associação entre percepção do bairro e variáveis sexo e idade foi empregado o teste do qui quadrado de Pearson, no software STATA (versão 11) com nível de significância em 5%. **Resultados:** Até julho de 2016, 805 adolescentes haviam participado da pesquisa, distribuídos em 20 escolas, sendo 52,2% do sexo masculino. Apenas 27,5% referiram realizar atividade esportiva supervisionada fora do período escolar. A média de percepção do bairro foi de 24,7 ($\pm 5,7$) pontos e mediana 25, numa escala de 10 a 40. A percepção positiva (acima da mediana) do bairro foi maior entre o sexo masculino (54,3%) comparado ao feminino (40,3%; $p < 0,001$). Aqueles pertencentes ao tercil de maior idade (mais de 16,1 anos; $p = 0,02$) e que relatavam maior tempo de deslocamento no trajeto casa escola ($p = 0,002$) avaliaram mais negativamente o bairro. Não houve associação entre percepção do bairro e realização de atividade esportiva supervisionada. **Considerações finais:** O baixo envolvimento em atividades físicas por adolescentes, tornam o tema do ambiente percebido relevante para o entendimento dos determinantes de AF nesta população. A diferença entre sexos encontrada ressalta a necessidade de aprofundamento da investigação para a compreensão da sua influência na adoção do comportamento fisicamente ativo entre meninos e meninas. A inexistência de associação entre percepção do bairro e atividade esportiva, em contradição com a literatura sobre o tema, aponta a necessidade de avanço na pesquisa, pois, em primeira análise, não considera outras formas de AF ou práticas corporais.

Descritores: Atividade motora, Saúde escolar, Percepção

AVALIAÇÃO DO PERFIL DO DESENVOLVIMENTO MOTOR NO PRIMEIRO ANO DE VIDA: CARACTERIZAÇÃO POR FAIXA ETÁRIA E FATORES DE RISCO

Bruna Leticia dos Santos*, Tainara Piontkoski Maldaner, Tatiana de Fátima Gomes, Julyenne Aparecida Wolski, Letícia Fernandes Andres e Luciana Vieira Castilho Weinert

Universidade Federal do Paraná / Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Territorial Sustentável

E-mail: bls.fisio@gmail.com

Introdução: O Desenvolvimento Motor é um conjunto de características em constante evolução. No primeiro ano de vida acontecem os maiores saltos evolutivos, fato diretamente relacionado com a interação entre a tarefa motora, a biologia (hereditariedade) e as condições do ambiente (aprendizagem) em que se o bebê se encontra. Assim, os fatores de risco para atraso no desenvolvimento motor infantil se relacionam a condições ambientais e biológicas, como exemplo, a idade materna, a renda familiar e o nível intelectual dos pais. A identificação da presença destes fatores é muito importante, pois atrasos motores acarretam em prejuízos que podem se estender até a fase adulta.

Objetivos: Este estudo tem como objetivo geral avaliar o desenvolvimento motor dos bebês de 1 a 12 meses, e identificar possíveis atrasos. Como objetivos específicos, pretende-se caracterizar os principais marcos motores deste desenvolvimento por faixa etária e relacionar os casos de atraso com as condições de nascimento e vitalidade, o perfil socioeconômico das famílias avaliadas e as condições de saúde materna durante o período gestacional. **Materiais e métodos:** Trata-se de um estudo analítico observacional transversal, aprovado pelo Comitê de Ética do Setor de Ciências da Saúde da UFPR (CAAE n.º 21001613.9.0000.0102). Os participantes desta pesquisa foram crianças de ambos os sexos, com idade entre 1 e 12 meses, que se enquadraram nos critérios de inclusão e exclusão do estudo. Utilizou-se um instrumento específico para a avaliação motora e um questionário outro aplicado aos pais com informações relativas às condições socioeconômicas, à saúde materna e à vitalidade da criança ao nascimento. A amostra constituiu-se de 1000 crianças avaliadas entre outubro de 2013 e maio de 2016, em uma Unidade de saúde do município de Pontal do Paraná/PR. **Resultados:** Os resultados analisados até o momento indicam que a população estudada apresenta maior variabilidade de aquisições motoras no primeiro quadrimestre, no que diz respeito a intensidade de reflexos; e após o oitavo mês de vida, em relação as habilidades motoras. Fatores como idade materna, escolaridade e renda familiar possuem relação com o risco para atraso. **Conclusões:** Conclui-se que maioria das crianças avaliadas possui perfil de desenvolvimento motor típico para a sua idade cronológica, contudo, as situações de atrasos leves tiveram relação com fatores extrínsecos aos bebês. Considera-se fundamental o acompanhamento periódico do desenvolvimento motor no primeiro ano de vida a fim de caracterizar se tais atrasos são transitórios ou se são devidos a alguma alteração do sistema nervoso central. Neste sentido, a atenção primária na primeira infância contribui diretamente para a minimização de intercorrências clínicas neste período, fato que reforça o importante papel preconizando o papel da promoção em saúde e prevenção de agravos no cuidado integral à saúde da criança.

Descritores: Saúde da Criança, Desenvolvimento Motor, Avaliação Motora.

AVALIAÇÃO DOS RISCOS OCUPACIONAIS EM UMA ASSOCIAÇÃO DE CATADORES DE MATERIAL RECICLÁVEL NA REGIÃO METROPOLITANA DE CURITIBA

Viviani Bontorin*, Marília Cristina Pinto e Márcia Oliveira Lopes

Universidade Federal do Paraná / Graduação

E-mail: vivibontorin@gmail.com

O catador de material reciclável torna os resíduos sólidos possíveis de serem reutilizados ou reciclados. As atividades realizadas por estes profissionais acabam expondo-os a situações de riscos ocupacionais, a preconceitos sociais e à falta de regulamentação dos direitos trabalhistas. Neste estudo objetivou-se identificar as condições de saúde relacionadas ao trabalho em uma associação de materiais recicláveis. Foi realizado um estudo exploratório descritivo com avaliação dos riscos ocupacionais e uso de um instrumento de pesquisa quali-quantitativo aplicado na forma de entrevista em uma associação da região metropolitana de Curitiba (aprovado no Comitê de Ética da UFPR). As questões da entrevista abordaram condições socioeconômicas, saúde do trabalhador e percepção de saúde dos trabalhadores associados. Dos 24 catadores entrevistados, 54% (13) eram mulheres, 33% (8) com idade acima de 50 anos e 58,3% (14) com ensino fundamental incompleto. Quanto a saúde do trabalhador, 50% (12) já sofreram uma ou mais lesões causadas pelo trabalho, sendo corte nas mãos o acidente mais relatado, seguido por corte nos pés e cair e torcer o pé. Apenas 42% (10) trabalhadores receberam alguma vacina importante na prevenção de doenças relacionadas ao trabalho, como hepatite B e tétano. A análise da percepção de saúde pelos associados demonstrou que os mesmos percebem a saúde de maneira variada pontuando condições físicas e psíquicas, e não citando questões coletivas. A observação dos riscos ocupacionais foi realizada conforme divisão do trabalho na associação, sendo considerados o descarregamento do caminhão, esteira, prensa, desmontagem eletrônicos e ambiente. Foram identificados riscos biológicos (leptospirose e salmonelose pelo contato com fezes de roedores, contato com fraldas, lenços e fezes de animais), químicos (presença de medicamentos e outros resíduos químicos nos materiais recebidos), físicos (exposição as variações de temperatura ambiental), ergonômicos (rotina exaustiva na separação de resíduos na esteira e levantamento sem apoio de bags e fardos) e de acidentes (pouca utilização de luvas). O uso de equipamentos de proteção individual bem como vacinação devem ser enfatizados nas associações de catadores, devido aos acidentes de trabalho comuns durante as atividades destes locais. Os riscos ergonômicos e biológicos avaliados foram os mais preocupantes pois os trabalhadores estão expostos continuamente a eles. Com os resultados desta avaliação busca-se subsidiar catadores e técnicos dos órgãos responsáveis envolvidos nessa temática, na busca de melhora das condições históricas de trabalho em associações de separação de resíduos sólidos.

BIOTRANSFORMAÇÃO E AVALIAÇÃO DAS ATIVIDADES LEISHMANICIDA E ANTI-INFLAMATÓRIA DE ALCALOIDES QUINOLÍNICOS E DERIVADOS

Keylla Lençone Mischiatti*, Almeriane Maria Weffort-Santos e Brás Heleno de Oliveira

Universidade Federal do Paraná / Programa de Pós-Graduação em Ciências Farmacêuticas

E-mail: klencone@hotmail.com

Introdução: Tendo em vista a necessidade contínua de novas moléculas com potencial farmacológico e o crescente interesse pelas atividades biológicas de alcaloides quinolínicos, principalmente a leishmanicida. **Objetivos:** Produzir derivados da fenilquinolina e da pentilquinolina, por meio da ação de microrganismos, células de fungos e bactérias, visando modificações estruturais nessas substâncias. **Material e Métodos:** Das reações de biotransformação da 2-fenilquinolina com os fungos *Aspergillus fumigatus* e *Aspergillus flavus*, dois derivados foram obtidos e, respectivamente, denominados DFQ1, com hidroxilações nas posições C5 e C6, uma substância não descrita até o momento, e DFQ2, com uma hidroxilação na posição C4'. Primeiramente, esses derivados foram testados com relação à atividade antileishmaniana contra as formas promastigotas das linhagens *Leishmania amazonensis*, *L. braziliensis* e *L. infantum* após 24, 48 e 72 h de tratamento. **Resultados:** Os resultados demonstraram que a presença de um grupamento hidroxila na posição C4' alterou positivamente a atividade antileishmaniana para o derivado DFQ2 ($CI_{50} > 100 \mu M$), com uma atividade citotóxica pelo menos cinco vezes superior à ação observada para a substância de origem fenilquinolina ($CI_{50} > 500 \mu M$). Entretanto, a atividade citotóxica deste derivado foi consideravelmente menor que a observada para o derivado DFQ1 ($CI_{50} < 10 \mu M$), demonstrando que a inserção de duas hidroxilas, nas posições C5 e C6, foram capazes de potencializar essa atividade duas mil vezes mais que a molécula original. Através da microscopia eletrônica de transmissão, foi possível visualizar as principais alterações provocadas nas estruturas intracelulares das formas promastigotas de *L. amazonensis* e *L. braziliensis* pelos tratamentos com as substâncias DFQ1 e DFQ2. Com relação à atividade anti-inflamatória, embora com intensidade variável, todos os alcaloides testados apresentaram atividade inibitória sobre a quimiotaxia de polimorfonucleares humanos induzida pela caseína, sendo seus efeitos a $5 \mu M$, a maior concentração testada, consideravelmente elevados, sendo inclusive superior àquele demonstrado pela dexametasona, usada como fármaco padrão nas condições experimentais propostas, sugerindo uma ação adicional desses alcaloides na supressão do processo inflamatório. **Considerações Finais:** Coletivamente, os resultados aqui descritos demonstraram que as modificações na estrutura da 2-fenilquinolina são potencializadoras da ação leishmanicida dessa substância e, também, que os alcaloides dela derivados são capazes de interferir em pelo menos uma das etapas do processo inflamatório. Dessa forma, sugere-se que a ação deste grupo de substâncias no tratamento da leishmaniose afeta diretamente o parasito e pode, também, influenciar o processo inflamatório gerado, o que é um dos agravantes principais da doença.

Descritores: Biotransformação, Leishmaniose, Alcaloides

A COMPRA DE SERVIÇOS PRIVADOS NA ATENÇÃO ESPECIALIZADA COMO EXPRESSÃO DA PRIVATIZAÇÃO DO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE

Michele Straub*, Guilherme Souza Cavalcanti de Albuquerque e Rogério Miranda Gomes

Universidade Federal do Paraná / Programa de Pós-graduação Mestrado em Saúde Coletiva

E-mail: chele.straub@gmail.com

Introdução: Quando a disponibilidade de oferta de serviços na rede pública de saúde é insuficiente para atender as demandas de toda a população, o gestor local, regional ou estadual pode complementar a oferta de serviços, com a contratação de serviços privados, desde que comprovada a necessidade e a impossibilidade de ampliação dos serviços próprios. Porém, esta modalidade de oferta vem transformando o Sistema Único de Saúde (SUS) em uma espécie de grande convênio, principalmente no que se refere à atenção especializada e hospitalar e afetando o planejamento ascendente e integrado, e as diretrizes e princípios do SUS, com a desintegração do cuidado, da longitudinalidade e o acesso dificultado dos usuários. **Objetivos:** realizar uma revisão bibliográfica da produção científica brasileira a respeito da relação público-privado na oferta de serviços de saúde de média e alta complexidade pelo SUS. **Material e Métodos:** Trata-se de uma uma revisão integrativa do tema em livros, artigos e documentos. **Resultados:** A produção científica aponta para ideia de que os serviços de atenção especializada, em muitos municípios e regiões são em sua maioria do setor privado, que visam ao lucro e não se reconhecem como parte do SUS, embora dele seja dependente, além de não apresentarem a mesma lógica organizacional. Para alguns autores a oferta de serviços do setor privado está orientada pela lucratividade e condicionada pelos diferenciais de remuneração da tabela do SUS, que acaba favorecendo os procedimentos especializados que utilizam maior aporte tecnológico (VASCONCELOS, 2007, p. 548). Também Solla e Chioro (2012, p.08) sustentam esta afirmação e dizem que há a seleção de demanda por enfermidades, o que resulta em procedimentos mais bem remunerados na tabela SUS, excessos de pedidos de consultas e exames complementares, e da utilização destes serviços para a realização de procedimentos não cobertos pelos planos de saúde ou não autorizados pelas operadoras. A oferta privada desses serviços sem planejamento acaba organizando a demanda pela oferta e não pela necessidade. Esta realidade tem implicações no modelo assistencial e nos custos da saúde. Ademais, o setor privado está submetido a uma regulação muito frágil e incipiente, além de entendimentos equivocados acerca da sua complementariedade ao SUS, quando os serviços privados são entendidos como permanentes, substituindo os serviços públicos ao invés de complementá-los. **Considerações Finais:** Observa-se assim, a inversão dos preceitos constitucionais da Carta Magna de 1988, com o SUS agindo de forma complementar aos serviços privados, tendo na média complexidade a expressão mais clara desta inversão dentro do sistema. Esta perspectiva segue uma tendência contemporânea internacional nos sistemas de saúde universais, de um “universalismo básico”, que reduz os serviços públicos a ações de prevenção e promoção coletivas da saúde e que deixa a assistência especializada a cargo de serviços privados.

Descritores: Privatização, assistência integral à saúde, economia da saúde.

COMPULSÃO ALIMENTAR EM INDIVÍDUOS COM EXCESSO DE PESO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: PREVALÊNCIA E FATORES ASSOCIADOS

Cristina Klobukoski* e Doroteia Aparecida Höfelmann

Secretaria Municipal de Saúde de Curitiba PR / Residência Multiprofissional em Saúde da Família

E-mail: cristina.klobukoski@yahoo.com.br

Resumo: Objetivou-se verificar a prevalência de compulsão alimentar e fatores associados em indivíduos com excesso de peso na atenção primária à saúde. Estudo transversal, realizado com 360 adultos com excesso de peso, ambos os sexos, usuários de cinco unidades de saúde, abrangência de um Núcleo de Atenção à Saúde da Família de Curitiba/Paraná. Adotou-se a Escala de Compulsão Alimentar Periódica e um questionário com informações demográficas, socioeconômicas e comportamentais relacionadas à saúde. Ainda, foi realizada avaliação antropométrica. Razões de prevalência e Intervalos de Confiança de 95% foram calculados por regressão de Poisson. Compulsão alimentar foi identificada em 41,6% da amostra. Verificou-se que na análise bruta a prevalência do desfecho foi maior entre mulheres, indivíduos que declararam não trabalhar de forma remunerada, pessoas com obesidade e com circunferência da cintura muito aumentada. Após análise ajustada apenas a variável sexo permaneceu significativamente associada ao desfecho (RP= 2,43; IC95% 1,33-4,44). Conclui-se que houve elevada prevalência de compulsão alimentar, principalmente entre mulheres. Não houve associação entre compulsão alimentar e as demais variáveis socioeconômicas, comportamentais relacionadas à saúde e antropométricas.

Descritores: Transtorno da Compulsão Alimentar; Atenção Primária à Saúde; Obesidade; Sobrepeso; Estudos Transversais.

CONHECIMENTO E PERCEÇÃO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA EM SAÚDE SOBRE A INTEGRALIDADE DO CUIDADO A CRIANÇA

Luana Tonin*, Maria Ribeiro Lacerda, Jaqueline Dias do Nascimento Selleti, Leandro Rozin, Juliana Ollé Mendes da Silva e Francine Dutra Mattei

Universidade Federal do Paraná / Programa de Pós-graduação em Enfermagem

E-mail: luanatonin@hotmail.com

Introdução: No Brasil a papel da área da saúde para o enfrentamento das situações sociais que se contrapõem ao desenvolvimento humano, as condições de saúde, organizam-se na forma de um Sistema de Saúde Único. O cuidado integral, na prática clínica deve atender a criança como o resultado de um processo no qual intervêm distintos profissionais, situado em diversos níveis de atenção à saúde. **Objetivo:** Desvelar a integralidade do cuidado à criança na ótica de profissionais da atenção primária à saúde, que atuam em equipes de Saúde da Família. **Material e Métodos:** Estudo descritivo qualitativo, realizado com 24 profissionais de saúde da atenção primária, sendo estes agentes comunitários de saúde, enfermeiros, técnicos de enfermagem, médicos, odontólogos e auxiliares em saúde bucal. A coleta de dados ocorreu por meio de entrevista semi-estruturada, gravada e, transcrita. Análise realizada por meio da análise de conteúdo proposta por Bardin. A presente pesquisa possui aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa, com parecer número 1.174.126 de 06 de agosto de 2015. Após a pré-análise, leitura flutuante respeitando a regra da representatividade e da homogeneidade realizou-se a referenciação dos índices, exploração do material, tratamento dos resultados obtidos e interpretação. **Resultados:** Identificou-se três categorias de análise: Concepção de Integralidade a Criança como ser biológico; O Trabalho em Equipe e a operacionalização do Sistema de Saúde em busca ao atendimento integral a criança e; Acolhimento e acessibilidade da criança na unidade como fatores determinantes para a integralidade. **Conclusão:** O cuidado a criança possui singularidades e inclui valorizar o outro; não é somente um encontro marcado pelo mecanismo de uma intervenção, uma consulta, vacinação ou aferição de medidas antropométricas, o cuidado não aborda somente a doença, mas a criança portadora de necessidades. Desta maneira, entendemos que a integralidade do cuidado a população infantil vai além de uma estrutura organizacional hierarquizada e se prolonga pela qualidade da atenção, podendo ser individual ou coletiva, devendo o profissional ter contínuo aprendizado e compromisso com a prática profissional. A integralidade do cuidado à criança é, portanto, um caminho dinâmico e complexo que implica em deixarmos de lado as práticas centradas na doença. E nesse contexto se insere as práticas e os saberes dos profissionais que precisam ser desafiados por um conhecimento que ultrapasse a fragmentação, o modelo biológico, pela perspectiva de saberes integradores, capazes de vencer as certezas e as racionalidades, provocando mudanças na área da saúde para serem responsivas as necessidades de saúde das crianças.

Descritores: Saúde da criança; Cuidado da criança; Integralidade em saúde.

CONSEQUÊNCIAS DOS AGROTÓXICOS SOBRE A SAÚDE: CONHECIMENTO DE ESTUDANTES DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

Marlen Risco Delgado* e Guilherme Souza Cavalcante de Albuquerque

Observatório do uso de agrotóxicos e consequências para a saúde humana e ambiental do Paraná

E-mail: marlenrisco@hotmail.com

Introdução: O Brasil é o maior consumidor de agrotóxicos no mundo e tal fato deve-se principalmente à grande tolerância à comercialização de venenos agrícolas já proscritos em outros países. O modelo de agronegócio químico-dependente de agrotóxicos vigente, traz consigo muitas vulnerabilidades sanitárias, ocupacionais, sociais, ambientais, além de promover eventos nocivos à saúde. Propõe-se neste estudo analisar o conhecimento do estudante de medicina em relação aos efeitos nocivos dos agrotóxicos sobre a saúde e sobre o atendimento aos casos de intoxicação por agrotóxicos. **Materiais e métodos:** Todos os alunos do 4º ao 10º período foram convidados a participar da pesquisa. Até o presente momento, um total de 231 estudantes respondeu a questionários para avaliação sobre seu conhecimento e experiência clínica sobre intoxicações relacionadas com agrotóxicos. **Resultados parciais:** Até o momento 141(61%) alunos não cursaram nenhuma disciplina de toxicologia e não sabem como proceder mediante uma intoxicação por agrotóxicos. Aqueles que cursaram a disciplina mas não sabem como proceder totalizaram 65 (28,1%). Dos 231 questionários respondidos, apenas 25(10,8%) alunos cursaram a disciplina e sabem como proceder ante uma intoxicação por agrotóxico. Não houve diferença significativa quanto ao conhecimento do aluno e o período que cursa atualmente. **Conclusão:** Com os dados obtidos até o momento, foi possível perceber que os estudantes de medicina estão despreparados para o manejo de intoxicações por agrotóxicos. Mesmo os alunos que cursaram a disciplina optativa de toxicologia não souberam como proceder diante dessas intoxicações.

CONTRIBUIÇÕES DA TEORIA DA DETERMINAÇÃO SOCIAL DO PROCESSO SAÚDE-DOENÇA PARA A COMPREENSÃO DAS ALTAS TAXAS DE DEPRESSÃO NA SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA

Vitória Nassar Viapiana* e Rogério Miranda Gomes

Universidade Federal do Paraná / Programa de Pós-graduação Mestrado em Saúde Coletiva

E-mail: vitoriaviapiana@gmail.com

A depressão adquire grande relevância neste momento histórico, devido ao grande número de indivíduos por ela acometidos. É um tema altamente contemporâneo e com tendências a se tornar cada vez mais significativo nos próximos anos. Entendemos que a forma como se compreende a depressão está fortemente relacionada ao modo como se lida com ela no nível individual (como as pessoas agem frente ao quadro) e coletivo, isto é, como são organizadas as estruturas, políticas e serviços voltados ao seu tratamento. Reside aí a importância de se debater a questão das causas da depressão. Ancoramo-nos em uma teoria, da determinação social do processo saúde-doença, para subsidiar uma compreensão mais ampliada da alta prevalência atualmente verificada. **Objetivos:** Tendo isso em vista, o objetivo deste estudo é analisar as contribuições desta teoria para a compreensão do fenômeno da depressão nos dias atuais. **Método:** Para tanto, utilizamos do método materialista histórico-dialético, o qual possibilita o estudo do fenômeno em sua totalidade e levando em conta sua relação com o modo de produção atual. A metodologia é a pesquisa teórica, cuja técnica é a documentação bibliográfica. **Resultados:** A teoria da determinação social do processo saúde-doença elucida acerca da produção social das formas biológicas humanas, o que significa afirmar que o biológico está subsumido ao social. Os modos de vida dos diferentes grupos sociais determinam certas “condições ambientais” a que estão sujeitos os indivíduos. Ao atuar sobre eles, este “ambiente” conforma um perfil patológico específico. Sendo assim, para compreender as particularidades do processo saúde-doença de um grupo social, deve-se estudar o contexto social em que se insere. Dessa forma, compreender a depressão atualmente, requer, primeiramente, analisar esta sociedade que a produz em níveis tão altos. Ressaltamos que a produção capitalista tem como finalidade a acumulação de capital, a obtenção de lucro, e isso se expressa, na realidade, em níveis ascendentes de exploração da força de trabalho. A base tecnológica da fase atual de acumulação capitalista, a reestruturação produtiva, também exerce significativas influências sobre os indivíduos, principalmente no que se refere à produção de adoecimento e sofrimento psíquico, na medida em que consiste em uma série de transformações que objetivam o aumento da extração de lucro (mais-valia) e cujo resultado é a intensificação do trabalho e o aumento ainda maior da exploração dos trabalhadores. Em decorrência disso, conforma-se um perfil epidemiológico específico, no qual se observa, entre outras consequências, implicações importantes na saúde mental dos indivíduos. **Considerações finais:** A teoria da determinação social do processo saúde-doença, ao possibilitar a análise da sociedade capitalista em seu caráter de produtor de sofrimento e adoecimento, contribui para uma compreensão mais aprofundada da depressão.

Descritores: depressão; processo saúde-doença; sofrimento psíquico.

CORRELAÇÃO ENTRE GLICEMIA DE JEJUM E PRESSÃO ARTERIAL COM OS PARÂMETROS ANTROPOMÉTRICOS EM ADULTOS: ESTUDO EPIFLORIPA

Angelica Scherlowski Fassula, Marui Weber Corseuil, Diego Augusto Santos Silva, David Alejandro Gonzalez-Chica e Yara Maria Franco- Moreno

Universidade Federal de Santa Catarina / Programa de Pós-Graduação em Nutrição

E-mail: asfassula@gmail.com

Introdução: Parâmetros antropométricos são aplicáveis em estudos epidemiológicos, justificando pesquisas que correlacionem IMC (índice de massa corporal), CC (circunferência de cintura), CP (circunferência de pescoço) e RCE (razão cintura/estatura), na avaliação do excesso de gordura corporal, com marcadores cardiometabólicos. Estudos preliminares na população brasileira verificaram grande variabilidade na concordância entre os parâmetros antropométricos e os marcadores cardiometabólicos em homens e mulheres jovens, contudo a correlação destes parâmetros com alguns marcadores cardiometabólicos ainda requer estudos mais específicos. **Objetivos:** Verificar a correlação entre parâmetros antropométricos com glicemia de jejum e pressão arterial (PA). **Material E Métodos:** Estudo transversal aninhado em coorte de adultos - Estudo EpiFloripa, residentes em Florianópolis, SC, com indivíduos de 23 a 64 anos. Os parâmetros antropométricos de IMC, CC, CP e RCE foram aferidos utilizando técnicas padronizadas. Os pontos de corte dos parâmetros antropométricos foram: IMC: elevado ≥ 25 kg/m²; CC: elevado ≥ 88 cm (mulheres) e ≥ 102 cm (homens); CP: elevado ≥ 34 cm (mulheres) e ≥ 37 cm (homens); RCE: elevado $> 0,5$. A glicemia em jejum foi determinada pela adaptação do método hexoquinase-glicose-6-fosfato desidrogenase e, considerada elevada quando ≥ 110 mg/dL. A PA foi aferida por esfigmomanômetro digital de pulso em 2 momentos. Os pontos de corte: pressão arterial sistólica (PAS) elevada: ≥ 130 mmHg; pressão arterial diastólica (PAD) elevada: ≥ 85 mmHg. Foi realizada análise descritiva com apresentação de N, frequências, médias e desvio padrão. Aplicou-se teste T ou Wilcoxon e Correlação de Pearson, fixando-se o nível de significância em 5%. **Resultados:** Foram avaliados 712 indivíduos (57,86% mulheres e 42,14% homens), com média de idade de 45,3 anos (11,2). Somente o IMC não apresentou diferença significativa das médias entre homens e mulheres. Observou-se que 8,01% da população apresentou glicemia de jejum elevada, enquanto 61,88% e 54,04% apresentaram PAS e PAD elevados, respectivamente. O IMC estava elevado em 60,86% da amostra, enquanto CC, CP e RCE apresentaram-se elevadas em 20,84%, 56,66% e 53,32%, respectivamente. O IMC apresentou correlação fraca com glicemia nos homens e mulheres e, correlação moderada com PAS e PAD nas mulheres e, fraca entre homens. A CC, CP e RCE apresentaram correlação fraca com glicemia, PAS e PAD entre homens e moderada entre mulheres. **Conclusões:** Verificou-se que na referida população a correlação entre parâmetros antropométricos e marcadores cardiometabólicos apresentam-se moderados entre as mulheres e fracos entre homens, sendo que o parâmetro que apresentou maiores coeficientes de determinação entre homens e mulheres foi RCE.

Descritores: Antropometria, glicemia e pressão arterial.

DE QUE ADOECEM OS BANCÁRIOS NO BRASIL? UMA REVISÃO DA LITERATURA ACERCA DO ADOECIMENTO RELACIONADO AO TRABALHO NOS BANCOS

Elver Andrade Moronte* e Guilherme Souza Cavalcanti de Albuquerque

Universidade Federal do Paraná / Programa de Pós-graduação Mestrado em Saúde Coletiva

E-mail: elver.moronte@gmail.com

Introdução: Os dados da Previdência Social demonstram que os bancários têm altos níveis de adoecimento reconhecidamente relacionado ao trabalho. As mudanças no mundo do trabalho têm sido relacionadas ao adoecimento dos trabalhadores bancários. **Objetivos:** Esse estudo tem como objetivo realizar uma revisão bibliográfica sobre a produção científica nacional acerca das relações entre o trabalho nos bancos e o perfil de adoecimento de trabalhadores bancários. **Material e Métodos:** A busca dos estudos foi realizada nas bases de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e na *Scientific Electronic Library Online* (SCIELO). Foram consideradas as publicações em língua portuguesa no período de 10 anos, entre 2006 e 2016. O descritor utilizado foi “bancários”, sendo que a busca resultou inicialmente em 43 resultados. Foi realizada, então, análise das produções científicas, que se tratavam de artigos originais e dissertações, considerando-se a seguinte questão norteadora: quais as relações encontradas pelas produções científicas brasileiras nos últimos 10 anos entre o trabalho bancário e a saúde dos trabalhadores? Foram considerados critérios de inclusão: 1) Estudos realizados na língua portuguesa; 2) Estudos publicados entre setembro de 2006 a setembro de 2016; 3) Estudos que abordam a temática do adoecimento relacionado ao trabalho no setor bancário; **Resultados:** Os estudos previamente selecionados na busca foram submetidos a análise criteriosa, considerando-se os critérios de inclusão previamente estipulados. Restaram 26 artigos e dissertações que trataram especificamente da saúde e sua relação com o trabalho do bancário. As publicações se propuseram ao estudo do adoecimento de bancários no Brasil, segundo metodologias diversas. Os principais problemas verificados, relacionados ao trabalho, foram: Lesões por Esforços Repetitivos (LER), transtornos mentais, sofrimento, *burnout*, vivência de assédio moral e suicídios. Abordagens investigando o sofrimento no trabalho e o adoecimento mental foram os mais frequentes, mas ainda são detectados problemas relacionados ao adoecimento musculoesquelético. **Considerações Finais:** Os dados encontrados na literatura nacional confirmam que a classe trabalhadora bancária têm sofrido com diversos tipos de agravos relacionados ao trabalho. Atualmente, o adoecimento mental mereceu destaque nas publicações, sugerindo que a organização do trabalho no setor bancário pode estar relacionado ao adoecimento desses trabalhadores.

Descritores: saúde do trabalhador, saúde mental, transtornos traumáticos cumulativos

DEMANDAS JUDICIAIS DE MEDICAMENTOS NO BRASIL

Renata Szpak*, Yanna Dantas Rattmann e Eliane Carneiro Gomes

Universidade Federal do Paraná / Programa de Pós-Graduação em Ciências Farmacêuticas

E-mail: renata.szpak@yahoo.com.br

O direito à saúde no Brasil está colocado nos artigos 6º, 196º a 200º da Constituição Federal brasileira, sendo um direito social, que deve ser garantido pelas políticas, que tem entre suas funções o dever de garantir e promover o acesso universal e igualitário às ações que envolvem os serviços para promoção, proteção e recuperação da saúde dos cidadãos. A saúde, observada como direito, possui dois tipos significativos de práticas repercussivas: a alternativa de o cidadão buscar seus direitos de forma judicial, de maneira individual ou coletiva, de modo que o estado cumpra sua obrigação, e o dever ético e legal que o poder público tem para formular e implementar processos, que garantam o direito da população ao acesso aos serviços públicos. O objetivo desta pesquisa é esclarecer de modo geral o que são as demandas judiciais de medicamentos no Brasil, e elencar motivos do porquê da solicitação de medicamentos desta forma pela população. A palavra judicialização refere-se à grande procura, de forma judicial, por medicamentos ou outras tecnologias que os cidadãos não conseguem obter diretamente pelo SUS. As demandas judiciais foram iniciadas para medicamentos antirretrovirais utilizados no tratamento da AIDS. Para a realização da pesquisa foram utilizados artigos presentes nas bases de dados científicas LILACS, SCIELO e PUBMED, bem como artigos escritos e publicados em cadernos de saúde elaborados em conjunto com o Ministério da Saúde, de 2010 a 2016. Nas ações movidas contra o estado as razões mais alegadas por quem solicita são: "A saúde é um direito do cidadão e um dever do estado segundo a constituição, "falha da assistência farmacêutica para com as pessoas que dela necessitam sendo esta considerada uma violação a um direito que é garantido pela constituição, alegações também de falta de dinheiro do cidadão para comprar o medicamento necessário para realizar o seu tratamento, principalmente quando se refere à solicitação de medicamentos de alto custo ou que serão utilizados por um longo período de tempo, "o tratamento oferecido pelo SUS, não produz mais os efeitos desejados", ou ainda relatam a presença de reações adversas graves, e com isto justificam a necessidade de medicamentos inovadores. Algumas características são observadas em relação aos processos gerados via demanda judicial de medicamento, a maior parte dos processos gerados é individual, existem processos para medicamentos que são garantidos pelo SUS, existem demandas para medicamentos que não são registrados pela vigilância sanitária do Brasil, e um grande aumento das demandas judiciais por medicamentos justapostos com um grande gasto público para conseguir cumprir todas as ações. Com a pesquisa, foi possível entender o que é a judicialização de medicamentos, como funciona este processo e a justificativa da população em solicitar medicamentos desta forma se muitos já estão presentes nas listas de medicamentos garantidos pelo SUS.

EDUCAÇÃO EM SAÚDE BUCAL PARA ADOLESCENTES: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Gisele Marchetti*, João Lucas Moraes Piscinini, Carolina Fernandes Dallanora, Fabian Calixto Fraiz e Luciana Reichert da Silva Assunção

Universidade Federal do Paraná / Programa de Pós-Graduação em Odontologia

E-mail: marchettiodontologia@gmail.com

Introdução: A adolescência é um período no qual é crucial a educação em saúde, uma vez que o aprendizado adquirido durante esta fase da vida influencia fortemente os costumes e comportamentos futuros. Sabe-se, entretanto, que a atual geração não se satisfaz com o mesmo sistema de ensino que tiveram seus pais ou avós, onde o conhecimento advinha primordialmente de livros, uma vez que vivenciam um mundo altamente globalizado e informatizado, no qual as novidades de ontem já são ultrapassadas. Anseiam, assim, por algo que efetivamente chame sua atenção dentro da sala de aula. **Objetivos:** Deste modo, o material audiovisual produzido busca oferecer um meio de ensino apto a despertar a atenção de seu público alvo, proporcionando, assim, uma efetiva aquisição de conhecimento acerca da saúde bucal. **Material e Métodos:** Sua elaboração contou com a participação de três atores, dois atuando como adolescentes e a terceira como cirurgiã-dentista. A produção contou, ainda, com o auxílio de um operador de câmera e de um editor, tendo a filmagem sido realizada nas dependências da Universidade Federal do Paraná. A ideia que norteou a elaboração do filme foi o desenvolvimento de um material que conseguisse, ao mesmo tempo, ser informativo e altamente atrativo para os jovens. Assim, o bom humor é seu tom marcante. Desde a apresentação, elaborada a partir de desenhos que representam o conteúdo transmitido na fala, até seu fim, no qual são exibidos diálogos informais entre os atores adolescentes e entre a cirurgiã-dentista e seu paciente, busca-se prender a atenção do espectador pela constante interação. **Resultados:** Os resultados esperados com esta abordagem são maior aquisição e retenção de conhecimento pelos jovens, além de maior assimilação de bons hábitos nos cuidados com sua saúde bucal. Esses dados estão sendo coletados a partir de questionários e de avaliações clínicas. **Considerações finais:** Sendo atingidos, tais resultados poderão ser multiplicados, uma vez que o conteúdo poderá ser amplamente difundido através de redes sociais e reproduzido a qualquer momento em sala de aula, sem a necessidade da presença de um profissional da área. Este método foi eleito em razão da grande importância que as mídias possuem em nossa sociedade. Elas fazem parte de nosso dia-a-dia, promovendo contribuições decisivas, que acabam afetando também nosso sistema educacional. Assim, o uso das tecnologias de informação e comunicação tornou-se ferramentas indispensáveis para a melhoria do processo de ensino e aprendizagem. Afinal, as salas de aula devem estar em constante processo de transformação, renovando-se e adaptando-se às transformações sociais. Ante o exposto, resta claro que a utilização de tecnologias apresenta enorme potencial para o aprimoramento do ensino e da retenção de conhecimento pelos alunos, sendo de primordial importância sua aplicação e utilização no ensino em saúde bucal.

Descritores: Educação / Mídia Audiovisual / Saúde Bucal.

ELENCO DE MEDICAMENTOS DESTINADOS AO ATENDIMENTO HOSPITALAR: UMA ANÁLISE QUANTO AO NÍVEL DE ESSENCIALIDADE

Lilian Odeli* e Milene Zanoni da Silva

Universidade Federal do Paraná / Programa de Pós-Graduação Mestrado em Saúde Coletiva

E-mail: lilian.odeli@gmail.com

Introdução: Segundo a Organização Mundial da Saúde, medicamentos essenciais são aqueles que satisfazem as necessidades prioritárias de saúde da população. Na prática clínica, a prescrição fundamentada em um elenco de medicamentos racional e sem excessos permite um maior domínio da informação sobre os mesmos, contribuindo no treinamento da equipe, reconhecimento de interações e reações adversas, além de melhorar a gestão de medicamentos e o seu uso racional. **Objetivo:** Analisar a lista de medicamentos padronizados no Centro de Medicamentos do Paraná (CEMEPAR) para atendimento aos hospitais da rede própria do estado sob a ótica da essencialidade. **Metodologia:** A lista foi caracterizada quanto ao número total de medicamentos (fármacos e apresentações), os quais também foram agrupados considerando-se a classificação *Anatomical Therapeutic Chemical (ATC)*, da Organização Mundial da Saúde (OMS). O nível de essencialidade foi estabelecido através de análise comparativa com a 9ª edição da Relação Nacional de Medicamentos Essenciais (RENAME) e a 19ª Lista Modelo de Medicamentos Essenciais da OMS, publicada em 2015. **Resultados:** O elenco do CEMEPAR possui 747 medicamentos destinados ao atendimento dos hospitais próprios do estado, sendo 139 destes controlados pela Portaria nº 344/98. Do total de medicamentos, foram identificados 378 fármacos. Constatou-se que 39% (294) dos medicamentos do elenco estão listados na RENAME, 36% (271) pertencem à lista da OMS e 26% (196) estão contidos em ambas as relações. Dos medicamentos que constam na RENAME, a maioria (79%) pertence ao Componente Básico da Assistência Farmacêutica, porém, foram identificados medicamentos em todos os componentes de financiamento descritos na relação. Ainda, foi observada a presença de 76 medicamentos associados em dose fixa, sendo que somente 13 dessas associações estavam indicadas nas listas de referência consultadas. **Considerações Finais:** A análise do elenco de medicamentos disponibilizado pelo CEMEPAR para atendimento aos hospitais próprios do estado revelou um baixo percentual de itens recomendados nacional (RENAME) e internacionalmente (OMS). Tendo em vista que a RENAME, a partir da 8ª edição, apresenta a relação de todos os medicamentos a serem ofertados aos usuários do SUS, não mais somente os considerados essenciais de acordo com o conceito da OMS, esperava-se uma maior concordância entre a lista analisada e a RENAME. Considerando que o serviço hospitalar possui maior grau de especialização e, portanto, maior potencial de possuir itens não contemplados pelas listas de medicamentos essenciais, seria interessante verificar se os medicamentos padronizados no CEMEPAR são indicados por protocolos elaborados por diferentes Sociedades Médicas de Especialistas. Ainda, sugere-se a revisão do elenco de medicamentos tendo em vista a multiplicidade de alternativas para um mesmo tratamento sem vantagens diferenciais.

Descritores: Medicamentos essenciais, Uso Racional de Medicamentos, Assistência Farmacêutica

ESTRUTURAÇÃO DO PROGRAMA DE AUTOMONITORAMENTO DE GLICEMIA CAPILAR NO MUNICÍPIO DE PINHAIS

Luciana Serena Parolin* e Samira Raduan dos Santos

Secretaria Municipal de Saúde de São José dos Pinhais PR

E-mail: luciana.parolin@pinhais.pr.gov.br

A DM é uma doença crônica considerada de difícil manejo e o sucesso da assistência aos indivíduos diabéticos, depende de profissionais de saúde qualificados e sensibilizados para o envolvimento do doente e da família no tratamento proposto, bem como para a prevenção de complicações e adoção de hábitos saudáveis. O presente projeto descreve um relato de experiência na busca pela estruturação do Programa de Automonitoramento de Glicemia Capilar no município de Pinhais, por meio da instrumentalização dos profissionais da atenção primária a saúde para o acompanhamento de usuários diabéticos dependentes da utilização de insulina. O processo de reestruturação do programa iniciou com reuniões interdisciplinares no ano de 2015, para a elaboração da Instrução Normativa, sensibilização dos gestores e motivação dos profissionais da APS. Essas discussões oportunizaram a identificação de problemas relacionados à assistência a saúde das pessoas com diabetes no município, bem como, o apontamento de ações capazes de possibilitar melhorias e/ou a solução dos problemas encontrados. Dentre as ações de reestruturação desenvolvidas, evidenciam-se a consulta do profissional farmacêutico para acompanhamento do usuário com DM e a utilização de um programa que permite a realização da leitura do chip do aparelho de glicemia, pela conexão do aparelho no computador, oportunizando ao profissional mensurar com maior veracidade a eficácia do tratamento proposto. Desde o início da estruturação o programa vem facilitando o enfrentamento aos desafios diários dos profissionais da APS. As melhorias evidenciadas na assistência aos usuários com DM são resultados de ações simples como a ampliação do acompanhamento destes pelos profissionais farmacêuticos, leitura das mensurações diárias e intensificação das visitas domiciliares aos usuários com maior risco de complicações. Os profissionais atuam de forma padronizada no município, embasados em evidências científicas por meio da implementação de documentos norteadores, o que vem qualificando a atenção primária à saúde municipal. Para o aprimoramento contínuo do programa, faz-se necessário a capacitação continuada dos profissionais e a promoção do diálogo entre estes e gestores, bem como o comprometimento por parte todos os envolvidos em promover saúde, buscando oportunizar as mudanças e ajustes necessários conforme a realidade municipal que se apresentar.

Descritores: Diabetes Mellitos, Automonitorização da Glicemia, Atenção Primária a Saúde.

ESTUDO COMPARATIVO DA EFICÁCIA E EFICIÊNCIA PRODUTIVA EM SAÚDE E AMBIENTE EM DOIS SISTEMAS DE PRODUÇÃO AGRÍCOLA DE UMA ÁREA DE ASSENTAMENTO DO MOVIMENTO DOS TRABALHADORES SEM-TERRA NO ESTADO DO PARANÁ – BRASIL

Pâmela Moreira Weinhardt*, Amanda Juliani Arneiro, Amanda Simone Camargo de Morais Rocco, Ana Paula Romeiro Kaminski, Bianca Carolina Chicarelli Duarte, Bruna Leticia Souza Taveira, Carla Vanessa Alves Lopes, Carolina Brandt Meister, Elisa Havro da Silva, Jenifer Faria Krüger, Lisane Moreno Lorena de Souza, Marlen Risco Delgado, Sara Emanuely Likes e Guilherme Souza Cavalcanti de Albuquerque

E-mail: pamelamw.ufpr@hotmail.com

Introdução: O estudo se foca na relação entre a atividade agrícola realizada pelos moradores de uma área de assentamento rural do Movimento dos Trabalhadores sem Terra (MST) e seus sistemas de produção, convencional ou orgânico, seus correspondentes metabolismos “agricultura-ecossistema” e condições de vida (modos de vida) e de saúde dos agricultores e coletividades envolvidas ou relacionadas com aquela agricultura.

Objetivos: O processo central que se busca estudar é a maneira em que se dá a relação *agricultura-ambiente-saúde* nos dois cenários típicos de produção de agricultura no assentamento do MST no estado do Paraná; as unidades de produção agroecológica e aquelas que realizam o cultivo convencional e comparar a eficiência produtiva dos dois sistemas, assim como seus custos de produção e seu impacto sobre o desenvolvimento social, cultural, de saúde e a integridade dos ecossistemas nos territórios onde se desenvolvem essas duas formas de produção agrícola. **Material e Métodos:** Uma vez acordado com os gestores acadêmicos e sociais envolvidos um modelo interpretativo do problema, com suas categorias e variáveis, serão comparadas, mediante procedimentos qualitativos e quantitativos, as relações de custo/benefício dos dois sistemas produtivos. No entanto, o processo não se restringirá ao clássico sistema de cálculo de custos e benefícios agrícolas internos de cada unidade produtiva, mas incorporará a análise dos custos “externos” da reparação, compensação e mitigação dos efeitos de saúde e ambientais, considerando desde os interesses das comunidades, famílias e trabalhadores da agricultura em questão. **Resultados:** A área de 3.228 hectares, possui 1.300 hectares de mata nativa. A produção de lavoura ocorre em 1.200 hectares, variando de 8 a 16 hectares por família, conforme a possibilidade de plantação. As moradias, que no início eram construídas com lona, hoje são, na maioria, pequenas, mas construídas em alvenaria. Atualmente há um total de 500 moradores que compõem 160 famílias. Destes, 240 são do sexo masculino e 260 do sexo feminino. Distribuem-se por faixa etária da seguinte forma: 134 menores de 18 anos e 316 entre 18 e 59 anos de idade. A produção orgânica teve início com nove famílias e hoje é a forma predominante de produção agrícola. Embora a maioria (90 famílias) já adote esse tipo de produção, 70 famílias ainda praticam a agricultura convencional. A renda mensal média é de 2.333,00 por família. Mas algumas famílias contam com 11 a 13 filhos. **Considerações Finais:** A pesquisa está em fase inicial e ainda não podem ser apresentados resultados específicos, nem conclusões sobre a eficiência produtiva dos dois sistemas (agroecológico e convencional), assim como seus custos e seu impacto sobre a saúde e a integridade dos ecossistemas nos territórios onde se desenvolvem essas duas formas de produção agrícola.

Descritores: agrotóxicos; agricultura orgânica; agroecologia; saúde; meio ambiente.

FORMAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA PARA O SETOR SAÚDE: A REALIDADE DE CURITIBA

Diego Spinoza dos Santos*, **Bruno Giglio de Oliveira**, **Josué Melquisedeque Sabino e Lucélia Justino Borges**

PUC-PR / Residência Multiprofissional em Saúde do Idoso do Hospital Santa Casa de Curitiba

E-mail: gigliobruno@hotmail.com

Introdução. A formação em Educação Física (EF) para o setor saúde está sendo construída atentando-se à relação Ensino-Serviço-Comunidade e às necessidades do setor. Para colaborar com a formação inicial, foi publicado em 2016, o “Manifesto da Associação Brasileira de Ensino da Educação Física para a Saúde (ABENEFS)”. **Objetivo.** Assim, o objetivo deste estudo foi analisar a aproximação Ensino-Serviço no âmbito do SUS Curitiba, e relacioná-la com as ações sugeridas no manifesto. **Metodologia.** O documento apresenta quatro eixos visando formação em EF para o setor saúde, que são: a) Ações dos coordenadores de Instituições de Ensino Superior (IES) em EF; b) Ações dos docentes de IES em EF; c) Ações dos profissionais dos serviços de saúde; d) Ações da diretoria da ABENEFS. Para o presente estudo foram analisados apenas o segundo (b) e o terceiro (c) eixos, descrevendo as estratégias desenvolvidas pelos diferentes atores envolvidos. **Resultados.** Considerando o segundo eixo (b), no currículo atual do curso de EF da UFPR não foi localizada nenhuma disciplina específica voltada à formação na perspectiva da Saúde Coletiva. Entretanto, desde o semestre 2015/2 está sendo ofertada a disciplina “Temas Emergentes em Saúde”, que aborda a Saúde Coletiva e a formação profissional para o SUS. A oportunidade de estágio neste campo de atuação foi estabelecida em 2016, a partir do convênio firmado entre a UFPR e a Secretaria Municipal de Saúde. Considerando o terceiro eixo (c) é preciso apontar que a inserção dos profissionais de EF no SUS Curitiba aconteceu em 2009, sendo que dos 29 ingressantes, 26 permanecem no quadro. Além das ações junto à comunidade (grupos de exercício, educação em saúde, clínica ampliada, dentre outras) e no controle social (atuação nos Conselhos Municipal e Estadual de Saúde), foi identificada a disponibilidade e interesse em estreitar a relação Ensino-Serviço por meio da preceptoria na Residência Multiprofissional, supervisão de estágios curriculares e criação de grupo de estudos e pesquisas. Foi observada coerência entre o que é preconizado pelo Manifesto e as ações já realizadas envolvendo acadêmicos e profissionais de EF no SUS Curitiba. **Conclusão.** Destaca-se que a aproximação Ensino-Serviço mostra avanços, porém busca-se ampliar o estreitamento desta relação com a inclusão da EF no PET-Saúde e em outras atividades de formação Inter profissional. Contudo, a análise nos permite identificar pontos a serem ampliados, discutidos e problematizados no contexto da formação inicial para a EF no setor Saúde.

Descritores: Educação Física e treinamento, desenvolvimento pessoal, saúde pública.

GESTAÇÃO APÓS CIRURGIA BARIÁTRICA: COORTE HISTÓRICA DE GESTANTES OBESAS E NÃO OBESAS ATENDIDAS NO SUS DE CURITIBA – PARANÁ – BRASIL

Stella Sayuri Miyazawa*, Karin Regina Luhm, Edson Gomes Tristão e Karina Claudino Bloch

Universidade Federal do Paraná / Programa de Pós-Graduação Mestrado em Saúde Coletiva

E-mail: stellamiyazawa@outlook.com

Resumo: Introdução: A obesidade materna na gravidez é associada a maiores taxas de complicações como o desenvolvimento de diabetes mellitus gestacional, hipertensão arterial, macrossomia fetal, parto cesáreo e necessidade de UTI neonatal. **Objetivos:** comparar e analisar os resultados obstétricos e perinatais de gestações após cirurgia bariátrica em mulheres classificadas como obesas e não obesas na primeira consulta de pré-natal. **Material e Métodos:** Realizou-se o levantamento das gestantes submetidas a parto ou cesárea nos hospitais de referência de alto risco do município de Curitiba, no período de 01 de outubro de 2013 a 31 de março de 2016, atendidas pelo Sistema Único de Saúde, residentes no município, com antecedente de cirurgia bariátrica e gestação única. A partir do Índice de Massa Corporal (IMC) calculado na primeira consulta de pré-natal, cada gestante foi alocada no grupo obesa ou não obesa, conforme classificação preconizada por Atalah: “Avaliação do estado nutricional da gestante segundo IMC por semana gestacional”. As características maternas e os resultados perinatais foram levantados e analisados. Para variáveis qualitativas foram calculadas frequências absolutas e proporções e analisadas utilizando-se o teste de qui-quadrado de Pearson e teste Exato de Fisher. As variáveis contínuas foram apresentadas através de média, mediana, desvio padrão (DP), intervalo de confiança de 95% e valores mínimos e máximos, e analisadas utilizando-se o teste t de student. $P < 0,05$ foi considerado estatisticamente significativo. **Resultados:** Das 128 gestantes identificadas, 49 (38,28%) eram obesas e 79 (61,7%) eram não obesas. Não foram observadas diferenças estatísticas na idade materna, tabagismo, estado civil, cor, paridade, iteratividade, ganho de peso na gestação, hipotireoidismo, desenvolvimento de DM gestacional, doença hipertensiva específica da gravidez, anemia, duração da gestação, complicação materna pós-parto, via de parto, sofrimento fetal, peso ao nascer e admissão do RN em UTI neonatal entre os grupos. As gestantes com antecedente de cirurgia bariátrica classificadas como obesas foram associadas a maiores taxas de hipertensão arterial sistêmica (18,4% VS 3,8%, $p=0,006$) e infecção do trato urinário de repetição e/ou pielonefrite (16,3% vs 5,1%, $p=0,034$). **Conclusões:** gestantes com antecedente de cirurgia bariátrica e classificadas como obesas na primeira consulta de pré-natal apresentam maior risco de hipertensão arterial sistêmica e infecção do trato urinário de repetição e/ou pielonefrite. Devendo assim ser incentivadas a maior controle e manutenção do peso no nível dentro da normalidade antes da concepção.

Descritores: Gestação; Cirurgia Bariátrica; Obesidade.

GESTAÇÃO COMO CONSEQUÊNCIA DA VIOLÊNCIA SEXUAL: PERFIL DE MULHERES ADULTAS QUE BUSCARAM PELO ABORTAMENTO PREVISTO EM LEI

Maria Cristina Dias de Lima* e Liliana Muller Larocca

Universidade Federal do Paraná / Programa de Pós-Graduação Mestrado em Saúde Coletiva

E-mail: mariacrisllima@gmail.com

A gestação oriunda do crime de estupro, é um direito previsto no Código Penal Brasileiro, artigo 128 inciso II, desde 1940. Em 1999 o Ministério da Saúde regulamentou o atendimento integral prestado as mulheres vítimas de violência sexual, por meio da Norma Técnica Prevenção e Tratamento dos Agravos Resultantes da Violência Sexual Contra Mulheres e Adolescentes que contempla também a Atenção Humanizada ao Abortamento. O intuito da referida norma é de prestar atendimento de saúde até 72 hs após a ocorrência da violência, prevenindo possíveis contaminações e gravidez indesejada. Todavia, muitos fatores podem influenciar na não procura da mulher por serviços de saúde após a ocorrência da violência. O objetivo deste trabalho, é de conhecer o perfil de mulheres acima de 18 anos que buscaram pela efetivação deste direito, no que se refere a faixa etária, raça e situação conjugal, bem como o contexto em que tais violências ocorreram: local e horário da ocorrência e relação do agressor com a vítima. Trata-se de um estudo de caso, pesquisa documental com dados secundários obtidos por meio do SINAN – Sistema de Informação e Agravos de Notificação, tabulados pelo Serviço de Epidemiologia Hospitalar, referentes ao período de 2009 a 2015, totalizando 102 mulheres. Os resultados encontrados: quanto a faixa etária, 52% das mulheres tinham entre 18 a 26 anos, 39% de 27 a 35 anos e 9% entre 36 a 42 anos. Portanto, desta amostra, 91% possuíam menos de 35 anos. Deste universo, 75% eram brancas, 17% pardas e 8% pretas. Quanto a situação conjugal no momento da violência, 52% eram solteiras, 26% casadas ou em união consensual, 17% separadas, 4% viúvas e 1% dado ignorado por falta de preenchimento do campo no momento do atendimento. Quanto ao contexto da violência no que diz respeito ao horário: 42% ocorreram no período das 19 às 23h, 29% das 0 às 6h, 12% das 7 às 18h e em 17% dos casos esta informação não foi coletada, portanto, ignorado. Local da ocorrência: 51% aconteceram em via pública, 28% na residência, 3% bar ou similar, 1% na escola, 1% local de prática esportiva, 1% comércio/serviços, 1% indústrias/construção, 13% outros e 1% ignorado. Da relação do agressor com a vítima: 75% eram desconhecidos e 25% conhecidos. O perfil apresentado pode não condizer com aquele presente no imaginário de muitas pessoas no que diz respeito às mulheres violentadas sexualmente. Demonstra sim que, mulheres jovens em idade produtiva, em sua grande maioria solteiras, são violentadas sexualmente majoritariamente em via pública e por desconhecidos. Isto reflete a dominação masculina sobre as mulheres que transitam em espaços públicos a trabalho, lazer ou por qualquer outra razão. Expressa nas entrelinhas, que as mulheres ainda não estão livres do poder do patriarcado, colocando-se em risco pelo fato de exercerem sua suposta liberdade e autonomia.

Descritores: violência sexual, abortamento legal, violência de gênero.

HOSPITALIZAÇÃO POR CONDIÇÕES SENSÍVEIS À ATENÇÃO PRIMÁRIA EM MULHERES EM SANTA CATARINA, 2014

Carlize Bortoli* e Fúlvio Borges Nedel

Universidade Federal de Santa Catarina / Programa de Pós Graduação em Saúde Coletiva

E-mail: carlize.bortoli@posgrad.ufsc.br

Introdução: A Atenção Primária à Saúde (AP) é a base organizacional do SUS, representa o acesso preferencial ao sistema e tem potencial para a resolubilidade de 80% dos problemas de saúde da população. Seu melhor aproveitamento reduz a necessidade de serviços especializados e os gastos em saúde. Como indicador indireto da efetividade da Atenção Básica, as internações por condições sensíveis à Atenção Primária (CSAP) representam hospitalizações causadas por problemas de saúde passíveis de serem resolvidos pela AP quando atua efetiva e oportunamente. Os estudos que avaliam a AP sugerem a importância de analisar segmentos populacionais específicos. As mulheres são a maioria da população brasileira, as principais usuárias do SUS e necessitam de cuidados específicos. **Objetivo:** Descrever as taxas de hospitalizações por CSAP em mulheres em Santa Catarina, 2014, segundo grupos de causas e faixa etária. **Metodologia:** É um estudo ecológico transversal descritivo. Os dados foram obtidos do IBGE e das Bases de Dados do Sistema de Informações Hospitalares do SUS, tabulados na página TabNet da SES-SC. As causas das hospitalizações foram classificadas de acordo com os 19 grupos da lista brasileira de CSAP em 5 faixas etárias. As taxas tiveram no denominador a população feminina de SC e no numerador as CSAP por causas, multiplicado por 10 mil. **Resultados:** Em SC, as hospitalizações por CSAP representaram 21% do total das pagas pelo SUS em 2014 (excluindo-se gestação e partos), sendo 53% delas em mulheres. As faixas etárias com maiores taxas de CSAP por 10.000 habitantes foram <1ano e >50 anos. As maiores taxas de CSAP em mulheres por grupos de causas das hospitalizações foram infecção no rim e trato urinário, insuficiência cardíaca e doenças cerebrovasculares. Quando analisadas por faixas etárias, as gastroenterites infecciosas e complicações apresentaram maiores taxas dentre as 3 primeiras causas de CSAP em todas as faixas etárias, exceto em >50 anos. Além desta, até os 14 anos as outras causas com taxas mais elevadas foram pneumonias bacterianas, doenças pulmonares e infecção do rim e trato urinário. Já na faixa etária de 15 a 49, infecções do rim e trato urinário teve a maior taxa (23,5), seguida das doenças relacionadas ao pré-natal e parto (8,1). Nas mulheres com 50 anos ou mais, a maior taxa de CSAP foi por insuficiência cardíaca (73,4), seguida pelas doenças cerebrovasculares (51,7) e pulmonares (45,2). **Considerações Finais:** Conhecer o panorama das CSAP e das principais causas e faixas etárias envolvidas é importante para o diagnóstico situacional e direcionamento das ações e recursos em saúde. Os resultados do estudo mostram a necessidade de maior efetividade da AP no cuidado às mulheres, especialmente nas faixas etárias <1 ano e >50.

Descritores: Atenção Primária à Saúde, condições sensíveis à Atenção Primária, Hospitalização.

IMPLANTAÇÃO DO APOIO MATRICIAL COMO FERRAMENTA DE TRABALHO NA SAÚDE DO TRABALHADOR NO PARANÁ: DESAFIOS E POTENCIALIDADES

Amanda de Paula Boni Navarro*, Marcos Claudio Signorelli e Guilherme Souza Cavalcanti de Albuquerque

Universidade Federal do Paraná / Programa de Pós-Graduação Mestrado em Saúde Coletiva

E-mail: amanda_boni@hotmail.com

Introdução: O Centro de Referência em Saúde do Trabalhador (CEREST), denominado de Centro Estadual de Saúde do Trabalhador (CEST) é um serviço responsável pela organização da Rede de Atenção Integral a Saúde do Trabalhador (RENAST) no Paraná. O CEREST é a principal instância matriciadora das ações de Saúde do Trabalhador (ST) no SUS, cujo objetivo é disseminar a cultura da centralidade do trabalho no processo de adoecimento das coletividades, conforme preconiza a Política Nacional de Saúde do Trabalhador e da Trabalhadora (PNSTT). O AM consiste em ações de apoio técnico e pedagógico, por meio de relações horizontais e dialógicas de trocas de experiências para a resolução de problemas de saúde. Assim, o CEST implantou o AM para os oito CEREST Macro Regionais desde 2011, modificando o seu processo de trabalho. **Objetivo:** Compreender as ações de AM em ST no âmbito da Secretaria de Estado da Saúde do Paraná (SESA), sob a perspectiva de quem apoia, de quem é apoiado e do gestor, refletindo sobre os desafios e potencialidades dessa estratégia de trabalho. **Material e Métodos:** Estudo qualitativo e quantitativo, à luz da avaliação por triangulação de métodos. Realizou-se entrevistas com o gestor e seis matriciadores do CEST e aplicação de questionário eletrônico a 28 matriciados, profissionais que compõem os oito CEREST Macro Regionais. Os dados quantitativos foram tabulados e analisados mediante estatística descritiva, enquanto os dados qualitativos foram transcritos, codificados, categorizados e vem sendo analisados mediante análise do conteúdo. **Resultados:** Surgiram seis categorias de análise do material empírico, e apresenta-se uma delas, sobre o processo de implantação do AM no CEST. O AM foi instituído no CEST entre os anos de 2011 e 2012, após a publicação da Política Estadual de Saúde do Trabalhador do Paraná (PEST), como um instrumento de gestão e trabalho entre os CEREST do estado. Com a implantação do AM, ocorreu uma ampliação do escopo de ações e do processo de trabalho dos profissionais do CEST que ao se tornarem apoiadores matriciais de um determinado CEREST Macro Regional, deveriam conhecer e atuar com base nas ações e diretrizes contidos na PEST e na PNSTT. Também, ampliou-se o vínculo de trabalho entre os trabalhadores dos CEREST devido a facilidade de comunicação entre eles. Contudo, aponta-se como principal dificuldade deste processo o fato de que não houve uma discussão interna aprofundada sobre esta nova metodologia de trabalho, bem como sobre os seus fundamentos teóricos que deveriam ser adequados para a realidade da ST no estado. Isso porque, os estudos que versam sobre a temática do AM na ST estão inseridos nas ações de ST na atenção primária em saúde. **Considerações Finais:** A ferramenta de trabalho do AM mostrou-se um instrumento potente para as ações de ST entre os CEREST do Paraná, contudo, precisa ser melhor explorada no contexto das ações de VISAT.

Descritores: Saúde do Trabalhador; Apoio Matricial; Centro de Referência em Saúde do Trabalhador.

INSERÇÃO DO EDUCADOR FÍSICO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA DO SUS: AVALIAÇÃO DO DESENVOLVIMENTO MOTOR E ATENÇÃO INTEGRAL NA PRIMEIRA INFÂNCIA

Julyenne Aparecida Wolski*, Bruna Letícia dos Santos, Tainara Piontkoski Maldaner, Tatiana de Fátima Gomes, Letícia Fernandes Andres e Luciana Vieira Castilho Weinert

Universidade Federal do Paraná / Curso de Educação Física

E-mail: julyennewolski@gmail.com

O adequado desenvolvimento infantil é fator determinante às condições posteriores de desenvolvimento global. Os impactos ocasionados por atrasos no desenvolvimento motor têm grande relação com questões de morbidade infantil e podem repercutir sobre a capacidade de interação e aprendizagem da criança. Este estudo emerge no campo da saúde e desenvolvimento infantil, e aborda especificamente o período da primeira infância. Pretende-se realizar uma discussão acerca da inserção do profissional da educação física na atenção primária em saúde do Sistema Único de Saúde (SUS) e sua relação com as políticas públicas de saúde infantil, na perspectiva do cuidado integral, através do acompanhamento do desenvolvimento motor de crianças na primeira infância. A presente pesquisa possui caráter analítico observacional longitudinal do tipo coorte, em que se realiza o acompanhamento do desenvolvimento motor (*follow-up*) de cinco crianças entre 1 e 2 anos de idade em uma unidade de saúde do município de Pontal do Paraná/PR. Estas crianças foram acompanhadas mensalmente durante o primeiro ano de vida pelo serviço de puericultura da unidade. Nesta etapa, obtiveram-se informações sobre as condições de nascimento, gestação e saúde global dos participantes. A partir de então, realizou-se mensalmente a avaliação motora através do Teste de Triagem de Denver II, durante 12 meses consecutivos, até que a criança completasse o segundo ano. Na fase atual a pesquisa confronta as políticas públicas e as informações sobre a saúde e desenvolvimento durante o primeiro e segundo ano de vida coletadas. Tem-se como referência para esta discussão as diretrizes da Política Nacional de Promoção de Saúde (PNPS), da Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Criança (PNAISC) e as diretrizes do Núcleo de Atenção à Saúde da Família (NASF). Neste último, o educador físico surge como ator integrante da equipe multidisciplinar da atenção primária em saúde. Segundo a avaliação motora, as crianças encontram-se dentro do padrão de desenvolvimento típico, em todos os domínios avaliados (motricidade ampla, motricidade final, pessoal-social e linguagem), salvo uma criança que se mantém aquém do esperado na avaliação do desenvolvimento global. Observa-se ainda que a avaliação em seguimento mensal oportuniza que os pais ou cuidadores observem as falhas da criança no mês corrente e a estimulem para saná-las até que se realize a próxima avaliação, fato que torna a avaliação psicomotora do educador físico um instrumento de educação e promoção em saúde e que, portanto, sua atuação torna-se essencial na perspectiva da consolidação de uma rede de atenção integral. Conclui-se que o acompanhamento do desenvolvimento global infantil torna-se necessário para que atrasos sejam minimizados precocemente e se previnam repercussões de alterações no desenvolvimento na fase adulta, o que pode comprometer outras capacidades dos indivíduos à longo prazo.

Descritores: Educação Física; Atenção Primária à Saúde; Desenvolvimento Infantil.

INTERSETORIALIDADE NA FORMULAÇÃO E IMPLEMENTAÇÃO DA POLÍTICA NACIONAL DE PROMOÇÃO DA SAÚDE

Roberto Eduardo Bueno* e Simone Tetu Moysés

Universidade Federal do Paraná Litoral / Coordenação da Câmara do Curso de Saúde Coletiva

E-mail: roberto.edu.bueno@gmail.com

Objetivos: Explorar a discussão da intersectorialidade como princípio, diretriz e eixo operacional da Política Nacional de Promoção da Saúde (PNPS) e resgatar as oportunidades e a implementação de ações intersectoriais apontadas pela PNPS no Brasil a partir de sua formulação e síntese das percepções e proposições de especialistas vinculados a instituições fora do Setor Saúde e movimentos sociais envolvidos em ações intersectoriais de promoção da saúde que apoiaram a revisão da PNPS conduzida em 2013-2014. **Métodos:** A abordagem metodológica utilizada no processo de revisão da PNPS está pautada na participação dos diferentes atores e setores envolvidos na construção e implementação de práticas de promoção da saúde no Brasil. Isto se deu pela aproximação intersectorial com informantes chave de outros Ministérios e Secretarias do Governo fora do Setor Saúde, bem como de instituições não governamentais selecionadas, por meio da utilização do método Delphi. **Resultados:** O tempo médio de atuação destas instituições foi de 12 anos, variando de menos de 1 ano a 30 anos. Foi relatada a participação em ações de promoção da saúde ligadas ao desenvolvimento local saudável e sustentável, meio ambiente e soluções urbanas, saúde, humanização, integração de políticas sociais, participação e inclusão, práticas integrativas em saúde, saúde do trabalhador, educação, além de ações específicas de combate à violência e estímulo a comportamentos saudáveis. Do total de 32 respondentes, 90,6% afirmaram conhecer a PNPS no momento da pesquisa. O grupo de respondentes reafirmou a relação estruturante da promoção da saúde com o desenvolvimento sustentável e o protagonismo social, reforçando a necessidade de atuação sobre os determinantes sociais da saúde, identificados como os condicionantes étnico-raciais e de gênero, as condições de vida no trabalho, o planejamento urbano e rural, a mobilidade e acessibilidade, além da violência. **Conclusões:** A participação e responsabilidade de outros atores, não apenas de profissionais vinculados ao setor saúde, na formulação, implementação e avaliação da PNPS deve estar alicerçada em compromissos e conhecimentos produzidos no âmbito nacional, regional e local. A busca da contribuição de especialistas vinculados a instituições fora do setor saúde e movimentos sociais envolvidos com ações intersectoriais de promoção da saúde oportunizou o fortalecimento da construção de uma nova versão da PNPS estabelecendo conexões para as ações intersectoriais que pretendem contribuir ainda mais para a necessária aproximação e suporte ao desenvolvimento da promoção da saúde no contexto brasileiro.

Descritores: Ação Intersectorial, Promoção da Saúde, Formulação de Políticas.

INVESTIGAÇÕES DE ACIDENTES DE TRABALHO PELO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE

Marcia Maehler Matteussi*, Eliana Remor Teixeira e Giovana Daniela Pecharki

Universidade Federal do Paraná / Programa de Pós-Graduação Mestrado em Saúde Coletiva

E-mail: mmaehler@sms.curitiba.pr.gov.br

Introdução: Os acidentes decorrentes do trabalho são potencialmente preveníveis, portanto as ações de promoção, proteção e prevenção da saúde são de suma relevância. Há necessidade de desmistificação do conceito de culpabilidade do trabalhador nestes eventos, para que se construa uma vigilância em saúde do trabalhador efetiva. Entre as ações realizadas, a investigação dos acidentes de trabalho é essencial para a vigilância e prevenção desses agravos. Esta atividade, de competência da Vigilância Sanitária (VISA), é desempenhada pelas equipes dos Distritos Sanitários do município. **Objetivo:** Descrever o perfil dos servidores que realizam a função de investigação de acidentes de trabalho graves e a participação do trabalhador acidentado neste processo. **Métodos:** O estudo envolveu nove Distritos Sanitários de uma capital da região Sul do Brasil, com a participação de quinze servidores, representando 93,75% dos profissionais que realizam estas atividades atualmente. Realizou-se um estudo exploratório e descritivo, utilizando como instrumento entrevistas semi-estruturadas com recurso de gravação, possibilitando esclarecimentos a respeito das atividades desenvolvidas no trabalho. A metodologia de análise foi mista composta de dados sociodemográficos e qualitativos. **Resultados:** Entre as diversas formações profissionais, 33% são cirurgiões-dentistas, outros 33% são enfermeiros, 13% farmacêuticos e os 21% restantes são biólogo, fisioterapeuta e médico, com 7% cada. Todos pertencem ao sexo feminino, com média de 16 anos de formação, 9 anos de atuação no serviço público e aproximadamente 3 anos atuando na área. A maioria dos entrevistados relatou ocorrer a participação do trabalhador durante o processo investigativo, exaltando a importância da fala do mesmo, porém apontaram dificuldades como a não localização do acidentado ou até mesmo recusa do mesmo em participar. Houve uma preocupação na fala dos entrevistados, com o resguardo do nome do trabalhador durante a investigação nas empresas, refletindo na escolha da forma de contato com o trabalhador, por meio de telefone ou entrevista na residência. Entre os motivos relatados pelas entrevistadas foram: receio de que o funcionário seja prejudicado, e sofra penalidades ou até mesmo demissão. **Conclusões:** Apesar de descrita na legislação, esta atribuição da VISA ainda é pouco conhecida. Há a necessidade de divulgação dessas ações junto à sociedade evidenciando a importância de notificação dos casos e do fluxo do processo investigatório. Dessa forma, poderá ocorrer a desmistificação do trabalhador como culpado e a elaboração de estratégias de parcerias, estimulando ações preventivas nos ambientes de trabalho com a contribuição efetiva dos trabalhadores.

Descritores: Saúde do trabalhador; Sistema Único de Saúde; Pessoal de saúde.

LEISHMANIOSE TEGUMENTAR AMERICANA (LTA) NO VALE DA RIBEIRA, ESTADO DO PARANÁ, BRASIL

Alan dos Anjos*, Andrey José de Andrade e Magda Clara Vieira da Costa-Ribeiro

Universidade Federal do Paraná / Programa Pós-Graduação em Microbiologia, Parasitologia e Patologia

E-mail: alandanjos@gmail.com

A Leishmaniose Tegumentar Americana (LTA) é uma zoonose de ampla distribuição geográfica. No Estado do Paraná, as regiões norte e leste (Vale da Ribeira) destacam-se dentre as áreas que concentram mais casos desta doença. Desse modo, este estudo teve como objetivo, avaliar a ocorrência dos casos de LTA em relação à forma clínica, faixa etária, sexo, zona de residência (rural, urbana e/ou periurbana) no Vale da Ribeira, Estado do Paraná, com ênfase para o município de Cerro Azul. Os dados utilizados foram obtidos a partir do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (SUS) para o período de 2001 a 2015 dos municípios que constituem o Vale da Ribeira no Estado do Paraná: Adrianópolis, Bocaiúva do Sul, Cerro Azul, Doutor Ulysses, Itaperuçu e Tunas do Paraná. De 2001 a 2015 ocorreram n=508 casos de LTA no Vale da Ribeira, sendo 6% do total de casos para o Estado do Paraná no mesmo período (n=7878). Destes, 56% (n=286) são de Cerro Azul e Adrianópolis com 31% (n=159). Doutor Ulysses teve n=39 notificações, Rio Branco do Sul n=17 e Itaperuçu n=7. Os municípios de Bocaiúva do Sul e Tunas do Paraná não notificaram casos de LTA. Das formas clínicas, 12 casos (2%) foram relacionados à mucocutânea, e n=496 (98%) à forma cutânea. Entre 1 e 19 anos registraram-se 35% dos casos (n=178) e entre 20 e 39 anos, 31% (n=160). A faixa etária entre 40 e 59 anos apresentou n=103 (20%) casos, e de 60 a 79, 10% (n=51). Apenas 3% dos casos (n=16) foram registrados para as pessoas acima de 80 anos e, crianças com menos de 1 ano de idade. Com relação ao sexo, 58% (n=297) dos casos foram de homens acometidos pela LTA, e 42% (n=211) eram de mulheres. Em relação à zona de residência, 73% (n=370) dos casos ocorreram em zona rural, 24% (n=122) das notificações foram em zona urbana e, 1% (n=3), em região periurbana. No município de Cerro Azul, no período de 2001 a 2006, foi notificado um total de n=151 casos e, destes, 16% (n=24) ocorreram em área urbana. Entretanto, no período de 2007 a 2015 dos n=135 casos de LTA, 47% destes (n=64) ocorreram em zona urbana. Dentre as variáveis consideradas neste estudo, observa-se que a LTA acomete mais pessoas jovens e do gênero masculino. Apesar da maioria dos casos restringirem-se à área rural, observa-se aumento gradativo destes em área urbana, uma tendência que se observa para as demais regiões endêmicas no Brasil. A forma clínica prevalente é a cutânea. A LTA é uma doença negligenciada e de grande importância para a saúde pública no Paraná, contudo, estudos epidemiológicos são escassos na região do Vale da Ribeira, apesar do crescente aumento de casos.

Descritores: Leishmaniose Tegumentar Americana, Doença negligenciada, Saúde Pública

NOTIFICAÇÃO DE INCIDENTES DE SEGURANÇA DO PACIENTE EM HOSPITAIS DO PARANÁ

Michelle de Fatima Tavares Alves* e Denise Siqueira de Carvalho

Universidade Federal do Paraná / Programa de Pós-Graduação Mestrado em Saúde Coletiva

E-mail: michellefatma@hotmail.com

Introdução: Segurança do paciente é a redução do risco de danos desnecessários relacionados ao cuidado de saúde, para um mínimo aceitável. Uma das estratégias consideradas como denominador comum para fortalecer a segurança do paciente é a utilização de sistemas de notificação de incidentes em serviços de saúde. Esta prática deve ser encorajada como uma estratégia que leve ao aprendizado com o erro. Entretanto sua maior limitação é a subnotificação pelos profissionais de saúde. No Brasil há uma lacuna de estudos sobre o perfil do processo de notificação de incidentes de segurança do paciente, e a presente pesquisa se propõe a estudar este tema nos Hospitais do Paraná.

Objetivo: Descrever a estrutura e analisar o funcionamento dos sistemas de notificação interna de incidentes de segurança do paciente nos hospitais com Unidade de Terapia Intensiva do Estado do Paraná. **Material e Métodos:** Pesquisa observacional, transversal, com abordagem quantitativa, utilizando um questionário eletrônico na plataforma *Google Docs*, elaborado pelos pesquisadores. Dentre 110 Hospitais com leito de UTI do Paraná, 46 concordaram em participar, com 42% de taxa de resposta. A coleta de dados ocorreu de abril à julho de 2016 após a aprovação do projeto no Comitê de Ética da UFPR.

Resultados: Os principais resultados permitem destacar que 97,8% dos Hospitais participantes possui Núcleo de Segurança do Paciente (NSP) e 95,6% possui sistema ou processo de notificação de incidentes. Apenas 29,5% utilizam sistema informatizado e em 61,2% a identificação do notificador é opcional ou anônima. Quase a totalidade (97,7%) possui formulário padronizado para notificação e apenas 18,2% dos respondentes consideram alto ou muito alto o nível de esclarecimento dos profissionais do Hospital quanto ao que notificar. O nível de facilidade no preenchimento e fluxo das notificações foi considerado alto ou muito alto por 36,4%. O feedback ao notificador ou ao setor de trabalho sobre as ações tomadas a partir das notificações é realizada por 65,0% e 81,8% dos respondentes consideram que alguma medida poderia ser implantada para melhorar o processo de notificação ou incentivar esta prática. **Conclusões:** Os dados encontrados a partir desta análise preliminar destacam que a maioria dos Hospitais participantes possui NSP e alguma prática de notificação de incidentes pelos profissionais, elementos essenciais na busca pela segurança do paciente. Entretanto percebe-se fragilidades e oportunidades de melhoria nestes sistemas de notificação, tais como esclarecer aos profissionais o que notificar, facilitar o fluxo e preenchimento das notificações, e realizar *feedbacks* aos notificadores, pois estas medidas podem contribuir para incentivar a notificação, permitir o aprendizado com o erro e promover a implantação de medidas para redução de incidentes nos serviços de saúde.

Descritores: Segurança do Paciente, Eventos Adversos, Sistema de informação em saúde.

O CONHECIMENTO DE MÉDICOS QUE ATUAM EM SERVIÇOS DE URGÊNCIA/EMERGÊNCIA SOBRE O MANEJO DA ANAFILAXIA EM CURITIBA - PR

Maria Luiza Kraft Köhler Ribeiro*, Ana Carolina Barcellos, Hannah Gabrielle Ferreira Silva, Luís Henrique Mattei Carletto, Marcela Carolina Bet, Nathalia Zorze Rossetto, Nelson Augusto Rosário Filho e Herberto José Chong Neto

Universidade Federal do Paraná / Programa de Pós-Graduação Mestrado em Saúde Coletiva

E-mail: malukohler@gmail.com / maria.kraft@ufpr.br

A Anafilaxia é um quadro clínico grave, de início rápido, e com potencial risco de morte, sendo que o correto atendimento pode representar a diferença entre a vida e a morte. Sabe-se que a maioria dos casos ocorre fora do ambiente hospitalar, no entanto, espera-se dos profissionais de saúde, especialmente médicos, a quem cabe prescrever o tratamento, conhecimento sobre o manejo mais adequado neste tipo de atendimento. Esta expectativa se torna ainda mais evidente em setores de urgência e emergência. **Objetivo:** Verificar o conhecimento de médicos que atuam em serviços de urgência e emergência de Curitiba – PR quanto aos principais aspectos do manejo da Anafilaxia. **Material e Métodos:** Foi aplicado questionário escrito, baseado nas Diretrizes da Organização Mundial de Alergia (WAO), a 104 médicos de 08 hospitais e 09 Unidades de Pronto Atendimento do município de Curitiba – PR, entre abril e julho/2016. Estes foram selecionados por sorteio aleatório de locais, dias da semana e turnos de atendimento, tendo sido convidados a participar todos os médicos que estavam atuando nestes setores no momento da visita. **Resultados:** 8,7% (n=9) dos participantes responderam corretamente todas as medidas necessárias imediatamente no atendimento da Anafilaxia, sendo estas: Posicionar o paciente em decúbito dorsal com membros inferiores (MMII) elevados, Aplicar a medicação, Remover o paciente para a sala de emergência e acionar a equipe. Analisando-se isoladamente, “Remover o paciente para a sala de emergência e acionar a equipe” foi a conduta mais lembrada, sendo citada por 76,9% (n= 80) dos profissionais, e “Posicionar o paciente em decúbito dorsal com MMII elevados” a menos lembrada, com 17,3% (n=18). Quanto a medidas adicionais em caso de não reversão do quadro anafilático, 21,2% (n=22) responderam corretamente todas as opções, sendo estas: Ressuscitação cardiorrespiratória, Reaplicação da medicação de escolha por mais duas vezes, Acesso venoso com reposição de volume e Suplementação de oxigênio. Esta última foi considerada por 87,5% (n=91) dos médicos, tendo sido a opção mais lembrada, no entanto, apenas 43,3% (n=45) reaplicariam a medicação de primeira escolha por mais duas vezes, conforme preconizado pela WAO. O tempo de observação após a estabilização é fundamental para evitar complicações decorrentes de reações tardias. Neste sentido, 21,2% (n=22) optariam por deixar o paciente em observação por 6 (seis) horas após a resolução do caso, conforme recomenda a WAO. No entanto, 64,4% (n= 67) referiram a opção de observá-lo por pelo menos 12 (doze) horas, e 11,5% (n= 12) por pelo menos 8 (oito) horas. **Conclusões:** Embora a percepção quanto ao tempo de observação necessário após a resolução do quadro anafilático tenha sido um fator positivo, as ações referidas pela maior parte dos médicos representam conhecimento insuficiente destes quanto ao manejo da Anafilaxia.

Descritores: anafilaxia, emergência, tratamento.

O DISCURSO DAS MÃES DE BEBÊS EM TRATAMENTO PARA ICTERÍCIA NEONATAL

Adriana Moro Wieczorkiewicz*, Luciana Maria Mazon, Priscilla Zaleski, Cledir Miguel Raissa e Idonézia Collodel Benetti

Universidade do Contestado-Mafra

Email: lucimazon@hotmail.com

A coloração amarelada da pele, definida como icterícia, pode ser comum em recém nascidos prematuros e a termo, mas pode decorrer também de processos patológicos, sendo lesiva a funções fisiológicas como as cerebrais, o que torna necessário o olhar atento tanto dos pais quanto dos profissionais de saúde. O objetivo deste estudo foi verificar o conhecimento real e empírico das mães de bebês com icterícia neonatal. Tratou-se de uma pesquisa de campo, com observação direta e abordagem qualitativa, baseada no Discurso do Sujeito Coletivo. A pesquisa foi realizada em uma maternidade estadual com sete mães de bebês em fototerapia para o tratamento da icterícia. A coleta de dados foi realizada a partir de um roteiro de entrevista semi-estruturado, sendo elas gravadas e transcritas na íntegra em diário de campo. Os dados foram analisados por meio do discurso do sujeito coletivo. A pesquisa assegurou as diretrizes da Resolução nº. 466/2012 da Comissão Nacional de Ética em Pesquisa do Conselho Nacional de Saúde. Os resultados revelaram que as mães entrevistadas não reconheciam a icterícia neonatal como um agravo, assim como, a fototerapia como medida de tratamento. Evidenciou-se que as mães trazem consigo crenças e conhecimentos populares sobre a icterícia, os quais precisam ser respeitados e valorizados para o fortalecimento do vínculo e do cuidado.

Descritores: Conhecimento, Icterícia neonatal, Saúde Pública.

O MÉTODO FENOMENOLÓGICO EXISTENCIAL NA PESQUISA EM SAÚDE COLETIVA

Rosilda Veríssimo Silva* e Walter Ferreira de Oliveira

Universidade Federal de Santa Catarina / Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva

E-mail: roverissimobustus@gmail.com

A fenomenologia apresenta-se como possibilidade para acessar o mundo interno dos sujeitos. É um método filosófico para interpretação de narrativas que permite desvelar os significados das coisas do mundo a partir de vivências. Foi desenvolvida no final do século XIX, por Husserl, em seu intento de tornar a filosofia uma ciência de rigor. Para o filósofo as coisas estão em nossa consciência de modo intencional e os objetos são transcendentais. Isso implica colocar em suspensão todas as coisas do mundo da vida conhecidos seja ou não pela ciência. Heidegger desenvolve a fenomenologia existencial no questionamento do ser do ente, em especial, o humano. O homem, como um existencial já se compreende a si e ao mundo; isso alimenta o modo de compreender os outros entes, como as coisas e outros humanos. Conforme ele é necessário desvelar os modos de ser do homem no mundo para interpretar como é essa compreensão. Objetivo: discutir aspectos do método fenomenológico utilizado em pesquisa de doutoramento em Saúde Coletiva Métodos: Foram co-participes dois hospitais que deram o aceite para o desenvolvimento do estudo, os quais foram codificados. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisas da universidade e das instituições. Após a apresentação da pesquisa e assinatura do TCLE as narrativas foram ouvidas em duas entrevistas gravadas em áudio e guiadas por roteiro. Participaram 12 profissionais de saúde que foram identificados por pseudônimos. A fenomenologia hermenêutica de Heidegger, a hermenêutica filosófica de Gadamer e Van-Manen fundamentaram as análises Resultados: Na interpretação dos modos de ser dos sujeitos consideramos as falas nas quais estes se referiam a si durante situações vivenciadas. Simultaneamente foram selecionados os discursos que abordavam os fenômenos que eram objetos de pesquisa. Os modos de ser manifestados foram o ser-no-mundo impessoal e os fenômenos estudados tomados como coisas dadas. Também destacamos os modos de ser-em-si; ser-junto-com e ser-com. Considerações: Os modos de se entender no mundo guardam relação com as escolhas e maneiras de se tornar consciente nele. A fenomenologia permite conhecer o mundo dos outros a partir de sua concepção. Em saúde coletiva essa peculiaridade enriquecerá a tomada de decisão por partilhar modos de vida nas abordagens e desenvolvimento de políticas públicas.

Descritores: Pesquisa qualitativa. Existencialismo. Saúde Coletiva

O ÓBITO INFANTIL NA PERSPECTIVA DAS MÃES RESIDENTES DO PARAGUAI OCORRIDOS EM HOSPITAL DE FRONTEIRA NO BRASIL

Karen Simone Fizinus Rodrigues* e Regina Aparecida Garcia de Lima

Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo / Programa de Pós-Graduação em Saúde Pública

E-mail: karenfizinus@yahoo.com.br

Introdução: No Brasil, assim como na maioria dos países da América Latina, verificou-se uma redução significativa na mortalidade infantil nas últimas décadas. Isto indica uma tendência decrescente da mortalidade, porém estes números ainda são alarmantes na medida em que muitas destas mortes são consideradas evitáveis. Vário estudo tem abordado a mortalidade infantil, mas timidamente encontramos estudos sobre a mortalidade em região de fronteira, para Mello et al. (2015), as gestantes brasileiras moradoras no Paraguai buscam o serviço no Brasil devido a precariedade do sistema no lado paraguaio e custo do atendimento. Segundo os autores este comportamento tem um custo alto para o município de Foz do Iguaçu por desconhecer a história reprodutiva e gestacional, aumentando o número de partos cesáreos e internações para mãe e bebê por complicações de uma gravidez desacompanhada. Assim este trabalho visa buscar na perspectiva dessas mães, desvendar outra face da mortalidade infantil, não revelada nos documentos dos óbitos ou nos indicadores numéricos: percepções, significados, trajetórias vivenciadas por quem experimentou o fenômeno. **Metodologia:** Trata-se de uma pesquisa quanti-qualitativa, que será realizada com mães residentes no Paraguai e que seus filhos foram a óbito no período neonatal no Hospital Ministro Costa Cavalcante em Foz do Iguaçu. Será realizada a aplicação de um questionário próprio em entrevista presencial com as mães cujos filhos foram a óbito nesse serviço hospitalar nos anos de 2006 a 2016. A quantificação dos dados será realizada utilizando-se o programa Stata e adotar-se-á a Análise de Conteúdo modalidade temática – BARDIN (2004) como ferramenta analítica por unidade de saúde dos dados qualitativos processados por meio do software Atlas.ti 6.0. **Resultados Esperados:** No trânsito fronteiriço, das cidades gêmeas, vida de relações e vida de circulação fertiliza-se para criar uma situação geográfica única entre dois países (Marquezine, 2010). Nesses municípios fronteiriços, os serviços de saúde oferecidos assumem uma importante dimensão no cotidiano dos sujeitos que ali residem e transitam, na medida em que podem facilitar ou limitar o acesso destes usuários, em decorrência da comprovação de residência (Cazola, 2011), contribuindo ou não para a garantia de direitos à saúde. Mello (2015) em seu estudo já apontava que em Foz do Iguaçu existia um serviço específico para o atendimento de gestantes brasileiras moradoras no Paraguai, mas que a cobertura estava estimada em apenas 21% das parturientes. Assim, a hipótese desse estudo é desvelar além de números nos indicadores de mortalidade infantil qual a percepção dessas mães frente ao óbito de seus filhos em região de fronteira no Brasil.

Descritores: Mortalidade Infantil, Saúde Materno-Infantil, Atenção à saúde.

O PROCESSO TRANSEXUALIZADOR NO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE: UMA ANÁLISE BIBLIOGRÁFICA

Gianna Schreiber Popadiuk*, Daniel Canavese de Oliveira e Marcos Claudio Signorelli

Universidade Federal do Paraná / Programa de Pós-Graduação Mestrado em Saúde Coletiva

E-mail: gianna.diuk@gmail.com

Objetivo: Conhecer e divulgar informações sobre o Processo Transsexualizador (PrTr) no Sistema Único de Saúde (SUS). **Métodos:** Estudo bibliográfico a partir dos documentos disponíveis em meio eletrônico sobre o PrTr no SUS. A busca da literatura será por meio dos Descritores em Ciência da Saúde da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) nas bases de dados da BVS e Portal da CAPES. **Resultados:** A procura assídua pelos serviços de saúde das pessoas trans (transexuais) se deu no início da epidemia da AIDS, em 1980. Passados cerca de trinta anos do início da epidemia, as pessoas trans ampliaram a sua conquista de acesso aos serviços de saúde e, especialmente com o SUS, um procedimento diante do modelo biomédico: o PrTr. Instituído pelo Ministério da Saúde, através de Portarias que definem as diretrizes nacionais, assegurando à pessoa trans o direito à cirurgia de redesignação sexual. O PrTr compreende um conjunto de estratégias de atenção à saúde implicadas no processo de transformação dos caracteres sexuais pelos quais passam as pessoas trans em determinado momento de suas vidas. Não se trata apenas do estabelecimento de diretrizes para a atenção integral no sentido estrito, mas de um conjunto de ações necessárias à garantia do direito à saúde circunscrita à passagem para a vivência social no gênero em desacordo com o sexo de nascimento. A regulamentação do PrTr é normatização que visa resgatar os princípios da universalidade do acesso e a integralidade na atenção, especificamente em relação às dimensões físicas e psicossociais implicadas no processo de transformação fenotípico e social característico à transexualidade. Os avanços conquistados pela população trans na área da saúde, principalmente através dos movimentos organizados, vêm ocorrendo por meio de suas demandas apresentadas nos espaços de controle social, como nas Conferências de Políticas Públicas e nos Conselhos de Saúde. Entretanto, a insegurança encontrada pela população trans, é que portarias podem ser revogadas a qualquer momento por qualquer governo, sendo necessárias leis que garantam todo esse processo. No entanto, esse é um desafio para o Brasil, que possui uma cultura enraizada em conservadorismo que se soma a recentes avanços do fundamentalismo religioso em espaços democráticos, que deslegitimam as pautas da população trans, colocando em risco o princípio da laicidade do Estado. **Conclusão:** A partir de 2008, a população trans passou a ter atendimento de suas especificidades através dos ambulatórios/hospitais habilitados no PrTr. Contudo, isso ainda é apenas parte do desafio da efetivação da saúde das pessoas trans que requer práticas não apenas voltadas para uma situação patológica, mas direcionadas à concepção ampliada de saúde. Requerendo esforços dos movimentos sociais e do controle social para efetivação do respeito à diversidade junto ao SUS.

Descritores: Políticas Públicas; Pessoas Transgênero; Acesso aos Serviços de Saúde.

“O REINO HOMONORMATIVO”: UMA PROPOSTA DE UMA INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA ATRAVÉS DA EMPATIA

Rita Estela Salino*, Gianna Schreiber Popadiuk, Renata de Fátima Tozeti e Marcos Claudio Signorelli

Universidade Federal do Paraná / Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Territorial Sustentável

E-mail: ritasalino@yahoo.com.br

Objetivo: Relatar a experiência interdisciplinar vivenciada por mestrandas dos Programas de Pós-Graduação em Desenvolvimento Territorial Sustentável e Saúde Coletiva da Universidade Federal do Paraná, junto aos estudantes de uma Escola Estadual da região metropolitana de Curitiba (Ensino Médio?) acerca da reflexão sobre questões de gênero e saúde coletiva. **Métodos:** Inicialmente solicitou-se o envio de uma carta de autorização para que responsáveis autorizassem a participação na atividade. A metodologia envolveu a apresentação de um vídeo didático intitulado “O Reino Homonormativo”, o qual apresenta as normas de gênero de maneira invertida àquelas impostas pelos padrões heteronormativos. Prevê perturbação pela inversão de papéis sociais. A seguir, as mestrandas conduziram oficina de sensibilização sobre a temática, com duração de cinquenta minutos, onde foi privilegiada a discussão entre os participantes. **Resultados:** A adolescência é um período de vida que o/a jovem inicia descobertas significativas e afirma sua personalidade. Durante essa fase, o conceito de interação grupal é perceptível, e o/a jovem busca o pertencimento em um grupo com o qual se identifica. Durante a aplicação da metodologia notou-se a divisão desses grupos entre os alunos/as: o grupo dos negros e dos brancos divididos em cada lado da sala, o grupo das meninas e dos meninos separados. Em um destes grupos de meninas, havia a presença de um garoto que revelou sua orientação sexual homossexual. A partir dessa revelação, a discussão foi direcionada para aspectos relativos à diversidade sexual. Várias questões de sexualidade foram levantadas até chegar ao tema “saúde”. Observou-se um silenciamento concernente a questionamentos a respeito da utilização do sistema único de saúde. Dúvidas e curiosidades emergiram, sendo que a oficina possibilitou o intercâmbio de informações a partir da vivência das mestrandas, que são profissionais da área de educação e saúde. Após a condução da intervenção, procedeu-se uma reflexão por parte das pesquisadoras acerca das indagações e relatos dos/as adolescentes, destacando-se que muitos/as destes/as jovens não procurarem os serviços de saúde. Notou-se também após a experiência, que persiste uma carência de informações sobre a temática de gênero e diversidade junto à esse grupo populacional, como também os cuidados com a saúde nessa faixa etária, tanto quanto a conscientização corporal, sexualidade e utilização dos serviços de saúde. **Conclusão:** O resultado desta experiência demonstrou a abertura do/a jovem para o diálogo a respeito da temática de gênero e diversidade pela participação expressiva durante a discussão. Nesse processo percebeu-se a importância de apresentar propostas didáticas e de intervenções pedagógicas para tratar do gênero e diversidades com enfoque para a saúde.

Descritores: Políticas Públicas; Comportamento do Adolescente; Acesso aos Serviços de Saúde.

O TEMPO COMO IMPORTANTE DIMENSÃO DA QUALIDADE DA ASSISTÊNCIA EM SERVIÇOS DE ATENDIMENTO PRÉ-HOSPITALAR

Alexandra Lunardon Silvestre*, Flavia Fernandes Portela, Lillian Daisy Gonçalves Wolff e Leila Soares Seiffert

Universidade Federal do Paraná / Programa de Pós Graduação em Enfermagem

E-mail: alexandra_lunardon@yahoo.com.br

Introdução: Atendimento no tempo oportuno é uma dimensão da qualidade, sendo o período durante o qual o cuidado em saúde se faz benéfico e necessário. No atendimento pré-hospitalar móvel, há relação direta entre o tempo de atendimento e a sobrevivência do paciente. A Política Nacional de Atenção às Urgências ordena o fluxo assistencial e concebe atendimento precoce, adequado, ágil e resolutivo pelo Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU), em prol da redução do tempo de chegada dos usuários aos serviços de referência. **Objetivo:** analisar produções no campo da avaliação de urgências pré-hospitalares em relação à variável tempo. **Material e Métodos:** revisão integrativa, cuja pergunta norteadora foi - **O que a literatura traz sobre as possibilidades de avaliação da variável tempo dos serviços de atendimento móvel pré-hospitalar nos últimos seis anos?** Os critérios de inclusão dos artigos foram: encontrados em uma das bases de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (*LILACS*), *Index Medicus Eletrônico da National Library of Medicine (MEDLINE)*, *Cumulative Index to Nursing and Allied Health Literature (CINAHL)*, *Bireme* e no repositório *Scientific Electronic Library Online (SCIELO)*; nacionais e internacionais; publicados no período de 2010 a 2015; contendo nas palavras-chaves, no título, no resumo ou no texto completo os descritores: *prehospital care; emergency medical service; mobile emergency units; ambulances; mobile health units*; disponíveis na íntegra e acessíveis gratuitamente nos endereços eletrônicos. Excluíram-se os artigos de revisão bibliográfica ou integrativa; que não apresentassem relação com o tempo ou duplicados nas bases. Após análise crítica dos artigos, discutiram-se os achados, cogitando-os com a literatura correlata à variável tempo nos serviços de atendimento móvel pré-hospitalar. Para nortear as buscas, ocorridas nos meses de agosto de 2015 a maio de 2016, utilizou-se o fluxograma PRISMA. **Resultados:** Entre os 370 artigos encontrados, todos são internacionais e no idioma inglês, 143 foram elegíveis e analisados, restando 16 selecionados por serem condizentes com a pergunta norteadora e com os critérios de inclusão. **Emergiram quatro categorias:** o tempo que antecede ao atendimento do usuário pela equipe, o tempo de atendimento no local; o tempo de transporte do local ao centro de apoio ou especializado de referência para o serviço pré-hospitalar, e o tempo de transporte pré-hospitalar por meio de helicóptero. **Considerações Finais:** As fronteiras no atendimento de emergência pré-hospitalar móvel requerem compromisso dos gestores de saúde a fim de estabelecerem uma cultura de integração de esforços interinstitucionais e intersetoriais, que proporcione atendimento em tempo oportuno, com qualidade e benefícios à saúde do usuário.

Descritores: assistência pré-hospitalar, unidades móveis de urgências, tempo para o tratamento.

O USO DA CLASSIFICAÇÃO DE 10 GRUPOS DE ROBSON COMO FERRAMENTA PARA AVALIAR INDICAÇÕES DE CESÁREAS.

Tereza Kindra*, Lillian Daisy Gonçalves Wolff e Eliana Amaral Mendes

Universidade Federal do Paraná / Programa de Pós-Graduação Mestrado Profissional em Enfermagem

E-mail: t.kindra@yahoo.com.br

Introdução: O Brasil apresenta uma das maiores taxas de cesáreas (55,7%), sendo que a Organização Mundial da Saúde (OMS) recomenda que estas fiquem entre 10 a 15%. Elevadas taxas decorrem da priorização do uso de técnicas cirúrgicas e anestésicas, da prática obstétrica defensiva, da remuneração profissional e do desejo das mulheres. Embora tais intervenções ofereçam riscos a mulheres e seus conceptos, as cesáreas podem salvar vidas, quando bem indicadas em função das condições clínico-obstétricas. O Conselho Federal de Medicina considera a autonomia da mulher em optar pela cesárea nos casos eletivos, desde que receba todas as informações de forma clara e minuciosa sobre os riscos e benefícios, com registro no prontuário e assinatura do Termo de consentimento livre e esclarecido; e ainda, recomenda que nas situações de risco habitual, seja realizada a partir da 39ª semana de gestação. Para auxiliar gestores no monitoramento quanto a indicação das cesáreas e na implantação de mudança nas práticas obstétricas, a OMS recomenda o uso da Classificação dos 10 Grupos de Robson, ferramenta que contempla cinco parâmetros: histórico obstétrico; estabelecimento do trabalho de parto; posição fetal; número de filhos e idade gestacional. **Objetivo:** Apresentar o uso da Classificação de 10 Grupos de Robson para avaliar indicações das cesáreas, associado ao perfil epidemiológico das mulheres, em uma maternidade. **Método:** Estudo retrospectivo, quantitativo, aprovado em Comitê de Ética, em desenvolvimento em uma maternidade de risco habitual pública em Curitiba-PR. Os dados do período de junho de 2015 a maio 2016 foram coletados por observação sistemática em prontuários do total de mulheres submetidas a cesáreas, e de seus conceptos e foram submetidos a análises de frequências absolutas e relativas. **Resultados:** A taxa de cesárea foi, em média, 25,4%. Foram obtidos dados do perfil epidemiológico das mulheres, relativos às condições sociais, educacionais, antecedentes obstétricos e condições clínicas associadas aos 10 grupos que levaram à cesárea. **Considerações Finais:** A aplicação da Classificação de 10 grupos de Robson fornecerá informações relevantes para a gestão quanto às indicações de cesáreas na maternidade, de acordo com o perfil epidemiológico das mulheres. Contribuirá para o planejamento estratégico e operacional, com vistas à melhoria na qualidade e segurança do cuidado e atendimento as necessidades das mulheres e dos recém-nascidos, consoante às diretrizes do Ministério da Saúde e recomendações da OMS.

Descritores: Saúde da Mulher; Parto Obstétrico; Cesárea/Classificação.

O USO DA FITOTERAPIA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Rodrigo Noll Gonçalves*, **Jéssica Rodrigues da Silva Noll Gonçalves**, **Marilene da Cruz Magalhães Buffon**, **Raquel Rejane Bonato Negrelle**, **Verônica de Azevedo Mazza** e **Yanna Dantas Rattmann**

Universidade Federal do Paraná / Programa de Pós-Graduação Mestrado em Saúde Coletiva

E-mail: rodrigo.noll@hotmail.com

Introdução: O uso de plantas medicinais deve estar baseado em conhecimento científico que comprove a eficácia e segurança, e respaldado em políticas públicas adequadas, assim como na aceitação da comunidade. Com a finalidade de evitar o uso inadequado desta prática medicinal, o Ministério da Saúde buscou estimular a inserção da fitoterapia, entre outras práticas, no Sistema Único de Saúde. **Objetivos:** Avaliar o uso racional de plantas medicinais por uma população rural no município de Campo Largo/PR. **Material e Métodos:** Esta pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisas UFPR, parecer CEP/SD-PB nº 1299298. Trata-se de um estudo descritivo, com abordagem qualitativa. A metodologia baseia-se em um levantamento etnobotânico do uso de plantas medicinais na área de abrangência da unidade de saúde rural Itambezinho, com ênfase ao emprego popular na saúde geral e na saúde bucal. A população estudada foi composta por 31 famílias da área de abrangência da US, que de acordo com os dados das fichas do sistema e-SUS Atenção Básica, informaram fazer uso de plantas medicinais. A suficiência amostral foi determinada pela Curva de Acumulação de Espécies. O instrumento de coleta abordou questões socioeconômicas, e questões relacionadas ao consumo de plantas medicinais. Realizou-se a coleta de amostra das plantas, a fim de estabelecer a identificação botânica, com o apoio do Museu Botânico Municipal de Curitiba/PR. **Resultados Parciais:** A eficácia (71% dos entrevistados), a praticidade (45%) e a confiabilidade (42%) foram citadas como principais motivos do uso de plantas medicinais pelos participantes da pesquisa. A caracterização socioeconômica aponta que o maior número de entrevistados foi do sexo feminino (77,42%), com idade média de 51 anos, variando entre 18 e 80 anos. Do total de entrevistados, 70,97% relataram utilizar plantas medicinais associadas a outros medicamentos, e 51,61% informaram não ter comunicado aos profissionais de saúde o uso de plantas medicinais. Foram registradas 426 referências etnobotânicas junto aos participantes de pesquisa. A maior parte dos entrevistados citou mais de uma espécie da qual faz uso medicinal. Dentre as plantas medicinais mais citadas, destacam-se: Hortelã, Arruda, Erva Cidreira, Gengibre, Alecrim, Palma Fedida, Capim Limão, Erva Doce, Guiné, Babosa, Boldo, Espinheira Santa, Salvinha e Tanchagem. **Considerações Finais:** As práticas tradicionais ainda vêm sendo utilizadas como importantes recursos pela população, principalmente na atenção primária à saúde. Tais práticas possuem potencial para ampliação de sua abrangência, tanto na área médica, quanto odontológica, de maneira a contribuir para a valorização do conhecimento popular, desde que haja incentivo a estudos que possibilitem a comprovação científica para o uso eficaz e seguro das plantas medicinais e medicamentos fitoterápicos.

Descritores: Plantas Medicinais, Terapias Complementares, Atenção Primária à Saúde.

OFICINA DA LEMBRANÇA: UM PROJETO DE ESTIMULAÇÃO COGNITIVA PARA IDOSOS

Thaissa Araujo Bessa*, Camila de Souza dos Santos, Thamara Hubler Figueiró, Andre Junqueira Xavier e Eleonora D'Orsi

Universidade Federal de Santa Catarina / Programa de Pós Graduação em Saúde Coletiva

E-mail: thaissa.bessa@hotmail.com

Introdução: A velhice muitas vezes é acompanhada por algum declínio cognitivo. Estudos mostram que idosos em fase inicial de processos demências quando submetidos a programas de reabilitação e estimulação cognitiva obtém melhoria em suas capacidades funcionais e cognitivas. A Oficina da Lembrança é um projeto de extensão que ocorre em forma de uma oficina de estimulação e reabilitação das funções cognitivas por meio do uso do computador e a prática de atividade física para idosos. As atividades eram divididas ao longo do semestre em quatro módulos que se estruturam com a progressão da utilização do mouse, teclado e interação com ferramentas da web, e 20 minutos de atividade física em cada encontro. **Objetivo:** Analisar o perfil dos participantes da Oficina da Lembrança quanto às funções cognitivas. **Material e métodos:** Estudo transversal descritivo com dados coletados no primeiro semestre de 2016, com 08 idosos participantes da Oficina da Lembrança. A descrição do perfil cognitivo foi realizada através de testes padronizados: *Montreal Cognitive Assessment* (MoCA), Mini Exame de Estado Mental (MEEM) e *Geriatric Depression Scale* (GDS15 - com ponto de corte > 5 para suspeita de depressão (ALMEIDA, 1999), aplicados anualmente. **Resultados:** Os participantes possuíam em média 70,5 anos (DP=5,01) de idade, sendo que 62,5% eram do sexo masculino e 37,5% do sexo feminino e média de 14,1 anos (DP= 7,32) anos de estudo. A média de pontos do MOCA foi de 24,5 (DP= 3,07), com pontuação mínima de 20 e máxima de 29 pontos.-No MEEM teve intervalo de 25 a 30 pontos, com média de 27,75 pontos (DP=1,49). Quanto a Escala de Depressão Geriátria (GDS15), os idosos não apresentaram sintomas de depressão. **Conclusão:** Os idosos participantes apresentaram bom estado cognitivo segundo testes padronizados utilizados. Faz-se necessário uma análise longitudinal para compreender a resposta quanto ao estado cognitivo destes participantes durante o projeto.

Descritores: Cognição; Informática; Idoso.

OS CAMINHOS COM POLIANA: O QUE PODE UMA USUÁRIA-GUIA?

Helvo Slomp Junior*, Clarissa Terenzi Seixas, Kathleen Tereza da Cruz, Maria Tereza Casagrande e Rossana Staevie Baduy

Universidade Federal do Paraná / Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas

E-mail: helvosj@gmail.com

Introdução. Em uma pesquisa que avaliou a produção de cuidado nas redes temáticas de atenção à saúde no SUS, toma-se os usuários a caminharem pelas redes como “guias” da investigação. Este resumo apresenta uma análise sucinta de parte do material empírico obtido em um município do sul do Brasil, a partir do acompanhamento de uma usuária guia que aqui chamaremos Poliana. **Objetivos.** Identificar pontos das redes de atenção à saúde, a partir da atenção básica, que a usuária percorreu; dar visibilidade à produção do cuidado em saúde nesse contexto. **Material e Métodos.** Trata-se de uma metodologia qualitativa denominada *pesquisa interferência*, mediante uma abordagem cartográfica. Durante o período de tempo do campo da pesquisa frequentou-se a unidade de saúde que propôs o caso, mas também visitou-se: Instituto de Identificação estadual, Laboratório Municipal, Setor de Assistência Social, Vigilância Epidemiológica do Distrito Sanitário, e uma equipe de Consultório na Rua, além do domicílio e do território de nossa usuária. **Resultados.** Percorreu-se desde a Poliana tida como usuária “pesada” de álcool, crack e outras drogas, recentemente internada por tuberculose e AIDS, mas que ainda não havia recomeçado o tratamento por não poder coletar sangue para dosar carga viral e CD4 em função de não dispor dos documentos pessoais exigidos, até “outras Polianas” que a pesquisa foi conhecendo ao longo do trabalho: a garota que viveu, desde a pré-adolescência, mais tempo na rua do que em casa; a mãe que deseja reaver seus 2 filhos, “dados para adoção”; a irmã que vive uma relação conflituosa e enigmática com o irmão-cuidador; entre outras. **Considerações Finais.** As redes formais que se percorreu com a usuária guia não configuram vazios assistenciais, ainda assim o manejo de casos como este ainda é um grande desafio para as equipes, demandando novas tecnologias de gestão do cuidado. A primeira Poliana, nos guiando por suas doenças, ofereceu algumas dimensões de análise, mas a seguir foi possível conhecer outras Polianas, tornando mais complexo o processo analítico e autoanalítico vivido por pesquisadores. Há que se tecer redes vivas, abrir espaço para se pautar o cuidado na conexão de redes, considerar os desejos de escolhas por outros modos de existência, mesmo que precários para nossa sociedade, na qual nem todas as vidas valem a pena.

Descritores: avaliação em saúde; metodologia; atenção integral à saúde; cuidado abrangente.

PERFIL DAS GESTANTES USUÁRIAS DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE EM UM MUNICÍPIO DO LITORAL DO PARANÁ

Tatiana de Fátima Gonzaga*, Tainara Piontkoski Maldaner, Letícia Fernandes Andres, Julyenne Aparecida Wolski, Nei Silva e Luciana Vieira Castilho Weinert

Universidade Federal do Paraná / Curso de Educação Física

E-mail: tatigonzaga16@gmail.com

Resumo: Introdução: durante a gestação o corpo da mulher passa por diversas alterações nos órgãos reprodutivos, no sistema gastrointestinal, no sistema respiratório e no sistema músculo esquelético. A atividade física para gestante é importante não só nos aspectos físicos, mas também em aspectos emocionais. Neste contexto é que se torna possível e necessária a inclusão de práticas corporais como parte integrante do sistema, tanto em relação à prevenção, como à promoção da saúde. A atenção primária à saúde nas unidades básicas é o meio de inserção do usuário e tem como objetivo integralizar os cuidados e as necessidades das gestantes que utilizam este serviço para acompanhamento pré-natal e prevenção de agravos à saúde materno-infantil. **Objetivos:** Este trabalho tem como objetivo descrever o perfil das gestantes participantes de um programa de atividade física na atenção primária à saúde do município de Pontal do Paraná **Material e Métodos:** Trata-se de um estudo analítico observacional transversal retrospectivo em que coletou dados nos prontuários de todas as gestantes atendidas por pelo menos um mês no serviço de fisioterapia da Unidade de Saúde da Criança e da Mulher nos anos de 2013 a 2015. **Resultados:** Foram analisados 423 prontuários. A média de idade das gestantes é de 25,01 anos ($\pm 6,74$), sendo a idade mínima de 12 anos e máxima de 42 anos. Em média, as mulheres têm 2,14 filhos ($\pm 1,27$), com no mínimo 1 filho e no máximo 10 filhos. Do total de mulheres, 167 (39,4%) estão na primeira gestação, e 78 (18,6%) já tiveram aborto. Destas, 70 (16,5%) tiveram 1 aborto; 7 (1,6%) tiveram 2 abortos; e 2 (0,4%) passaram por 3 abortos. Quando questionadas se tabagistas, 34 (8,0%) responderam sim e, se etilistas, 6 (1,4%) confirmaram a utilização de álcool durante a gestação. Em relação à utilização de drogas ilícitas, 3 (0,7%) responderam de modo afirmativo. **Considerações finais:** O perfil etário e gestacional das mulheres investigadas apresenta-se adequado, e a questão do etilismo, do tabagismo e da drogadição revela números baixos de consumo. No entanto, ao se considerar que há cerca de 1000 nascimentos no município entre 2013 e 2015, observa-se baixa adesão (cerca de 40%) das gestantes ao programa de atividade física proporcionado pelo sistema único da saúde no município de Pontal do Paraná. Tal fato leva à reflexão sobre estratégias de adesão dos usuários aos serviços de atenção primária em saúde.

Palavras-chave: atenção primária à saúde; atividade física; gestantes

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS CASOS CONFIRMADOS DE HANTAVIROSE NO PARANÁ, 1992-2016

Daniele Akemi Arita* e Silvia Emiko Shimakura

Universidade Federal do Paraná / Programa de Pós-Graduação Mestrado em Saúde Coletiva

E-mail: danielearita2002@yahoo.com.br

Introdução: A hantavirose é uma doença viral aguda, febril e transmitida por roedores silvestres. Apresenta gravidade variável, desde casos assintomáticos até casos fatais. Para o período de 2006 a 2012 o Brasil apresentou letalidade de 38,4%. **Objetivos:** Descrever o perfil epidemiológico dos casos humanos de hantavirose no Paraná de 1992 a 2016. **Material e métodos:** Foi realizado um estudo transversal a partir dos registros de casos humanos confirmados do Estado do Paraná de janeiro de 1992 a junho de 2016. A fonte de dados foi os registros da área técnica da Secretaria de Estado da Saúde do Paraná. Foram utilizadas estatísticas descritivas como frequência absoluta e relativa e mediana. **Resultados:** Foram registrados 280 casos, com maior concentração nos anos de 2000 (9,29%), 2001 (11,43%) e 2005 (17,14%). Do total, 107 casos evoluíram ao óbito, perfazendo uma letalidade de 38,2%. Os meses de outubro a dezembro apresentaram 54,64% (153/280) dos casos. O sexo masculino representou 85% (238/280) com mediana de idade de 33 anos e intervalos interquartis de 23,5 e 41 anos. As ocupações mais frequentes foram: agricultor 29,3% (82/280), cortador de *Pinus* 15,4% (43/280) e estudante 5,4% (15/280). Os sinais e sintomas mais frequentes foram: febre 93,6% (262/280), cefaleia 86,4% (242/280) e mialgia 81,8% (229/280). Os locais prováveis de infecção ocorreram nos municípios de General Carneiro 10,4% (29/273), Pinhão 9,7% (27/273) e Bituruna 9% (25/273). **Conclusões:** Os casos foram predominantemente homens, adultos, da faixa etária de maior produção laboral. As atividades em ambientes rurais foram às exposições mais frequentes. A região sul do Paraná foi a região com maior prevalência de locais prováveis de infecção. Uma limitação do estudo refere-se à utilização de dados secundários provenientes de um sistema de vigilância passivo. Recomenda-se para o período de baixa ocorrência da doença a sensibilização dos serviços por meio de capacitação dos profissionais. Já para o período sazonal, o enfoque seja para o monitoramento detalhado dos dados epidemiológicos, priorizados para detecção precoce da circulação viral através de investigação oportuna visando reduzir a ocorrência de novos casos.

Palavras-chaves: Hantavírus; Infecções por Hantavírus; perfil de saúde

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO E FÁRMACOS UTILIZADOS EM PACIENTES SUBMETIDOS AO TRANSPLANTE DE MEDULA ÓSSEA EM UM HOSPITAL PÚBLICO DE CURITIBA ENTRE 2011 E 2015

Gisele de Paula e Silva Carneiro Mendes de Souza*, Letícia Mara Marca, Teresinha Keiko Kojo, Milene Zanoni da Silva Vosgerau e Yanna Dantas Rattmann

Universidade Federal do Paraná / Programa de Pós-Graduação Mestrado em Saúde Coletiva

E-mail: gicacarneiro@yahoo.com.br

O transplante de medula óssea (TMO) representa uma das principais modalidades terapêuticas para os pacientes com diagnóstico de doenças oncológicas, hematológicas e congênitas. Na América Latina, o Brasil foi o pioneiro neste procedimento, tendo como primeiro local de implantação o Complexo Hospital de Clínicas da UFPR (CHC/UFPR), em Curitiba-PR, que realizou o primeiro TMO em 1979. Ao longo dos cinco anos compreendidos neste estudo (2011 a 2015), o Brasil realizou 9453 transplantes de medula óssea, sendo o estado do Paraná responsável por 908 TMO, representando 9,61% dos transplantes realizados no Brasil. Dos 908 transplantes realizados no estado do Paraná, o CHC/UFPR foi o responsável por 418, que representam 46,03% dos transplantes. Portanto, torna-se evidente a relevância do serviço de TMO do CHC/UFPR para o Paraná e para o Brasil. Neste contexto, o presente trabalho teve como objetivo traçar o perfil dos pacientes e identificar os fármacos utilizados pelos transplantados de medula óssea no CHC/UFPR entre os anos de 2011 e 2015. Para isso, realizou-se uma pesquisa descritiva exploratória, por meio de coleta de dados no sistema de informações hospitalares (SIH). Na busca foram considerados sexo, idade, raça, origem do paciente, diagnóstico, tipo de transplante realizado, tempo de internação, tipo de alta e medicamentos utilizados durante a internação dos pacientes. Para a elaboração dos gráficos foi utilizado o programa Graphpad Prism versão 6. A categorização farmacológica dos medicamentos levantados foi realizada conforme classificação ATC (Anatomical Therapeutic Chemical Classification). Dos pacientes atendidos 59,47% eram originários do estado do Paraná, 49,40% tinham entre 0 e 17 anos, 63,55% eram do sexo masculino e 79,86% eram brancos. O transplante alogênico aparentado foi realizado em 186 pacientes (44,50%), o transplante alogênico não aparentado foi realizado em 184 pacientes (44,02%), o transplante autogênico foi realizado em 48 pacientes (11,48%). A maioria dos pacientes permaneceu internada entre 31 e 60 dias (58,51%), e a média de dias de internação correspondeu a 37,58. 90,89% obtiveram alta médica, enquanto 9,11% foram a óbito. A anemia aplástica adquirida foi o diagnóstico mais frequente, totalizando 31,89% dos diagnósticos. Essa doença está associada com uma taxa de mortalidade muito alta e o transplante de células-tronco hematopoéticas (TCTH) oferece uma oportunidade para a cura. Os medicamentos mais utilizados pertencem às classes de antineoplásicos e imunossupressores (bussulfano e ciclosporina) e anti-infecciosos para o uso sistêmico (aciclovir). Tem sido realizada uma estimativa do impacto financeiro gerado por estes medicamentos no hospital público supracitado.

Descritores: Farmacoepidemiologia, Anemia aplástica, Transplante de medula óssea.

PROGRAMA DE ANÁLISE DE RESÍDUOS DE AGROTÓXICOS NO BRASIL: O PAPEL DO ESTADO NUMA SOCIEDADE QUE ADOECE

Carla Vanessa Alves Lopes* e Guilherme Souza Cavalcanti de Albuquerque

Universidade Federal do Paraná / Programa de Pós-Graduação Mestrado em Saúde Coletiva

E-mail: carlavanessa@ufpr.br / carlavanessaalveslopes@yahoo.com.br

Introdução: Os agrotóxicos são responsáveis por impactos sociais, ambientais e para a saúde pública e milhares de pessoas são intoxicadas todo ano. As intoxicações podem ser causadas por exposição dérmica, inalação destas substâncias ou através da ingestão de alimentos contaminados. No Brasil, o Programa de Análise de Resíduos de Agrotóxicos nos Alimentos – PARA – monitora desde 2001 a quantidade de agrotóxicos nas hortaliças expostas à venda em diversos municípios brasileiros. É preciso então, realizar uma análise dos resultados do programa PARA ao longo destes anos, entender quais são as ações do mesmo no que tange à melhoria da qualidade dos alimentos expostos aos consumidores, suas fragilidades e potências, para que se possa qualificar e efetivar o programa enquanto uma Política Pública de Saúde. **Objetivos:** Analisar se as informações geradas pelo PARA subsidiam ações de melhoria na qualidade dos alimentos, no que tange a presença de agrotóxicos nos mesmos. **Metodologia:** Será realizada uma pesquisa documental utilizando-se dos relatórios de atividades do PARA publicados nos sítios eletrônicos da ANVISA – Agência Nacional de Vigilância Sanitária, de todos os anos desde a sua implantação, nos quais constam os diagnósticos encontrados e a conduta que vem sendo adotada nos casos de irregularidades. **Resultados esperados:** verificação da série histórica dos resultados encontrados no programa na qual será possível observar os tipos de hortaliças analisadas, a evolução do número de amostras pesquisadas, a evolução da quantidade de agrotóxicos em cada alimento, quais os princípios ativos encontrados, a presença ou não de agrotóxicos proibidos no país, a rastreabilidade dos produtos analisados, bem como o formato no qual cada relatório vem sendo elaborado no decorrer destes anos que podem, ou não, facilitar a efetividade do programa. **Considerações finais:** pesquisa em andamento.

Descritores: Agrotóxicos; Alimentos; Políticas Públicas de Saúde.

PROJETO “MARMORARIA CONHECER PARA PODER INTERVIR”: UMA EXPERIÊNCIA EXITOSA NO MUNICÍPIO DE PIRAQUARA-PR

Ariela Cristiane Kawakami*, Márcia Oliveira Lopes, Ilson Kondratoski e Edmilson Alves

Secretaria Municipal de Saúde de Piraquara PR

E-mail: arielaborja@gmail.com

A exposição de trabalhadores às poeiras em marmorarias é responsável por um número significativo de casos de silicose no Brasil. O objetivo deste trabalho foi relatar a experiência das ações realizadas em marmorarias no município de Piraquara. O mesmo pertence à Região Metropolitana de Curitiba, com população estimada em 102.798 habitantes, com grande área de proteção de manancial, sendo uma atividade expressiva o beneficiamento de rochas ornamentais em marmorarias. Com o desenvolvimento do "Programa Internacional da OIT/OMS para eliminação global da Silicose", lançado em 1995, verificou-se a necessidade de realizar ações específicas nos estabelecimentos de marmorarias, sendo uma meta prioritária da OIT, a intervenção nessa área. Desta forma destacamos a importância de Projeto “Conhecer para poder intervir”. O trabalho no município foi realizado de setembro de 2014 a março de 2015, resultado da parceria entre a Secretaria Municipal de Saúde, Ministério Público e o SINDIMARMORE-Sindicato dos trabalhadores nas Indústrias de Mármore e Granito. No início do trabalho foram identificados os estabelecimentos e capacitados os técnicos da Vigilância em Saúde do Trabalhador, para percepção dos riscos na atividade de rotina, denominado “chão de fábrica”. Também foram capacitados os coordenadores e médicos das unidades de saúde, para a notificação de Pneumoconiose, dando ênfase à Silicose. Na sequência as inspeções foram realizadas aplicando um *check list* embasado nas NR's-Normas Regulamentadoras do MTE. Os relatórios foram encaminhados ao Ministério Público, que conduziu audiências com os empresários, para sensibilizá-los sobre a importância de medidas de prevenção da Silicose. Após as inspeções foram realizadas palestras com os trabalhadores nas indústrias. Como resultados, foram visitadas 6(seis) empresas, onde constatou-se que em 80% estavam em precárias condições de trabalho, instaladas de forma irregular em garagem, barracão no quintal de uma residência. As instalações apresentavam-se empoeiradas, características da exposição à sílica e o transporte inadequado das pranchas foram as inadequações mais prevalentes. Observou-se que este ramo de atividade é caracterizado por ser muito rentável e com mudanças frequentes das empresas de um município para outro. Após as ações 2 (duas) empresas fecharam, 2 (duas) investiram em instalações e equipamentos e 2 (duas) ainda estão em tramite de processo administrativo. Os resultados deste projeto integrado de forma interinstitucional, com ações conjuntas, capacitações, bem como os avanços em andamento na legislação sobre o tema estão sendo primordiais para a intervenção sobre a Silicose.

PROPORÇÃO DE ABANDONO PARA VACINA INFLUENZA EM MENORES DE CINCO ANOS NO BRASIL NAS CAMPANHAS DE VACINAÇÃO EM 2015 E 2016

Ewerton Granja de Araújo Rocha*, Karin Regina Luhm e Raquel Jaqueline Farion

Universidade Federal do Paraná / Programa de Pós-Graduação Mestrado em Saúde Coletiva

E-mail: ewertonenfermeiro@hotmail.com

Introdução: Dados das campanhas de vacinação da Influenza, em 2015 e 2016, apontam uma cobertura vacinal satisfatória para crianças de 6 meses a 4 anos no Brasil, superando a meta de 80% na média brasileira. No entanto, visto que esta cobertura é baseada na soma da dose única e da primeira dose e que estudos de imunogenicidade com a vacina influenza, apontam que apenas 20% das crianças entre 6 a 35 meses apresentam títulos protetores com uma dose, elevando-se para 80 a 95% com duas doses da vacina (FIORE ET. AL., 2010), é essencial não somente alcançar as coberturas vacinais, mas apresentar também baixas proporções de abandono. **Objetivo:** O estudo tem como objetivo avaliar as proporções de abandono em crianças, na faixa etária de seis meses a quatro anos, onze meses e vinte e nove dias, primovacinas para influenza nos anos de 2015 e 2016, no Brasil, regiões e estados. **Material e Métodos:** Trata-se de um estudo ecológico descritivo de análise de dados secundários do Sistema de Informação do Programa Nacional de Imunização (SIPNI), disponíveis no DATASUS. **Resultados:** Em 2015 e 2016, no Brasil, foi registrada a aplicação de primeira dose (D1) em 3.076.663 crianças em 2015 e 3.142.141 crianças em 2016 e dessas, não retornaram para a segunda dose (D2) uma média de 51,3% nestes dois anos. Entre as regiões, neste mesmo período, a Região Norte apresenta as maiores proporções de abandono (média de 63,5%) e a Região Sul as menores (42,9%). A avaliação por estado em 2016 aponta maiores proporções de abandono no Acre (89,7%) e menores proporções no Amapá (18,1%). Em 2015 as maiores proporções foram também no Acre (86%) e as menores em Santa Catarina (24%). Destaca-se que, em 2016, Alagoas apresentou uma proporção de – 335,7% indicando que foram registradas três vezes mais D2 do que D1 **Conclusões:** Conforme os parâmetros do PNI, que considera como alta uma proporção de abandono valores $\geq 10\%$, observa-se elevadas proporções de abstenção em primovacinas, quanto à D2 mesmo para os estados com melhores resultados. As altas proporções de abandono somadas a grandes variações entre estados e de um ano para outro apontam a necessidade de investigações mais específicas a fim de identificar os fatores associados a esta situação, incluindo a avaliação da qualidade dos registros e motivos para o não retorno das crianças.

Descritores: Influenza, Cobertura Vacinal, Programas de Imunização.

RECONHECIMENTO DOS EQUIPAMENTOS SOCIAIS COMO SUBSÍDIO AO DESENVOLVIMENTO INFANTIL EM UM TERRITÓRIO

Aline Mitie Both Budal*, Marilene da Cruz Magalhães Buffon, Verônica de Azevedo Mazza e Rafael Gomes Ditterich

Universidade Federal do Paraná / Programa de Pós-Graduação Mestrado em Saúde Coletiva

E-mail: alineboth@gmail.com

Introdução: A saúde se expressa por meio de um conjunto de determinantes relacionados à educação, segurança, condições de vida e trabalho. Assim, torna-se necessário identificar se os profissionais que atuam nos diversos equipamentos sociais de um território reconhecem os serviços de outros setores como, social, educação e saúde e se estes têm se articulado intersetorialmente na construção de uma rede de apoio às famílias no cuidado às crianças. **Objetivo:** Identificar o reconhecimento dos equipamentos sociais pela equipe da Unidade de Saúde e pelos profissionais dos equipamentos sociais de outros setores do cuidado à população, com relação ao apoio às famílias para o desenvolvimento infantil. **Métodos:** Realizado no município de Colombo, trata-se de um relato de experiência a partir da vivência em uma Unidade de saúde da Família. A coleta dos dados ocorreu no segundo semestre de 2013 por meio de entrevistas semi-estruturadas aos profissionais de diversos equipamentos sociais do território com as perguntas norteadoras, “Quais equipamentos sociais você reconhece que ajudam as famílias no cuidado às crianças?” e “Quais dificuldades no trabalho intersetorial?”. **Resultados:** Foram entrevistados 15 profissionais dos diversos setores, sendo oito da saúde, três da educação, três da assistência social e um do Conselho Tutelar. A partir dos dados foi realizado a Análise de Conteúdo de Bardin, da qual emergiram duas categorias, “Reconhecimento dos equipamentos sociais com relação ao apoio para o desenvolvimento infantil” e “Fragilidades no reconhecimento dos equipamentos sociais”. Foi identificado que os profissionais de alguns setores reconhecem mais equipamentos do que de outros. Os profissionais da saúde reconheceram menos equipamentos de seu próprio setor, os profissionais da educação referiram mais equipamentos pertencentes ao próprio setor e poucos de outros, e os profissionais da assistência social citaram uma grande quantidade de equipamentos em todos os setores. As falas dos profissionais evidenciaram lacunas na articulação entre esses serviços que fragilizam a ação intersetorial e fragmentam a atenção para o desenvolvimento infantil no território. Dentre as limitações foram citadas, a falta de comunicação entre os serviços e pouco conhecimento dos profissionais a respeito das ações dos outros equipamentos no território. **Conclusões:** Como profissionais que atuam diretamente com a população, é importante reforçar o conhecimento a respeito dos diversos equipamentos do território para que seja possível encaminhar os usuários aos serviços mais apropriados para suas necessidades, e para traçar estratégias conjuntas na construção da rede de apoio às famílias. Este reconhecimento confere aos profissionais maior autonomia e propriedade para utilizar todo o potencial de recursos existentes no território na promoção da saúde das famílias.

Descritores: Atenção Primária à Saúde; Intersetorialidade

REDES DE ATENÇÃO À SAÚDE DA CRIANÇA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DO SERVIÇO DE PUERICULTURA DE PONTAL DO PARANÁ

Tainara Piontkoski Maldaner*, Bruna Letícia dos Santos, Letícia Fernandes Andres, Maria José Cardoso, Paulo Roberto Zanicotti e Luciana Vieira Castilho Weinert

Universidade Federal do Paraná / Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Territorial Sustentável

E-mail: tainara.fisioufpr@gmail.com

Introdução: a proposta de promoção e acompanhamento do desenvolvimento integral de crianças prevista na Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Criança de 2015 é efetiva na medida em que se fundamenta em estratégias adequadas, como as que se proporcionam por meio da organização em Redes de Atenção à Saúde (RAS). As RAS são organizações dos serviços de saúde vinculados entre si por ações cooperativas e interdependentes, o que permite uma atenção integral à população. Para assegurar o trabalho em redes, existe uma rede intrasectorial (exercício permanente da desfragmentação das ações ofertadas por um setor) e outra intersectorial (processo de articulação de saberes e experiências de sujeitos e grupos). **Objetivos:** este trabalho objetiva descrever o serviço de puericultura de Pontal do Paraná, que se articula através destas duas instâncias de rede. **Material e Métodos:** a rede intrasectorial se concretizou mediante a inserção do fisioterapeuta no serviço de puericultura deste município, que realiza avaliação do desenvolvimento motor no primeiro ano de vida em conjunto com a consulta médica e de enfermagem. Recentemente incluiu-se também a odontologia, e tem-se a expectativa de inserção da nutrição, da fonoaudiologia e da assistência social. A rede intersectorial ocorre pela parceria com a UFPR pela atuação de docentes e discentes de graduação e pós-graduação. **Resultados:** além do atendimento aos usuários do SUS, estas redes contribuem com a sistematização e análise de dados coletados, a proposição de novas estratégias, e o diagnóstico e a estimulação precoce do desenvolvimento neurosensoriomotor. Salienta-se que este desenvolvimento possui importante papel devido às influências que exerce posteriormente sobre as habilidades cognitivas e a capacidade de aprendizagem escolar. Atualmente, o projeto possui mais de 1200 avaliações realizadas desde seu início em 2013. **Considerações finais:** a parceria entre universidade e município constitui um elemento importante para a sustentabilidade das ações em RAS. O maior benefício é aquele decorrente da integralidade de atenção que se assegura ao usuário, porém há que se considerar que município e universidade também são beneficiados pela proposta. O primeiro pela contribuição na formação continuada de seus profissionais, pois estes passam a refletir sobre suas ações cotidianas sob uma nova perspectiva e a acessar evidências científicas para suas práticas. Enquanto a universidade adquire campo para a realização de suas pesquisas e a geração de novos conhecimentos.

Descritores: políticas públicas; saúde da criança; atenção primária à saúde.

RELATO DE EXPERIÊNCIA DA UTILIZAÇÃO DA TÉCNICA DE ART EM UMA ESCOLA DE UM MUNICÍPIO DA REGIÃO METROPOLITANA DE CURITIBA

Gabriela Silvério* e Cristiane Matsuo de Oliveira Piorunneck

Secretaria de Saúde da Prefeitura Municipal de São José dos Pinhais

E-mail: gabsilverio84@gmail.com

Resumo: O Tratamento Restaurador Atraumático (ART) é uma técnica que foi proposta em meados dos anos 1980 pela necessidade de encontrar um método de inibição da cárie e para preservar a estrutura dos dentes atingidos pelo processo carioso de comunidades carentes, onde há ausência de eletricidade, ausência de equipamento odontológico, carência de recursos financeiros e de profissionais especializados. É uma técnica de mínima intervenção, pois remove somente o tecido dentário infectado pela cárie, deixando o tecido afetado, que é passível de reparação. A remoção do tecido infectado é indolor, realizado com instrumentos manuais, sem anestesia, sem instrumentos rotatórios, utilizando materiais odontológicos adesivos, como os cimentos de ionômero de vidro. O ART tem se mostrado efetivo no controle da doença cárie e quando realizado fora do consultório odontológico, em instituições, favelas e escolas, pode aumentar a resolutividade de necessidades odontológicas acumuladas, melhorando a acessibilidade aos serviços de saúde e a universalização da atenção. O objetivo deste trabalho é apresentar um relato de experiência sobre a realização do ART dentro de ambiente escolar, em um município da região metropolitana de Curitiba. Nesta escola observou-se que 50% dos alunos de 6-10 anos de idade estavam com dentes comprometidos pela cárie e os motivos pelos quais estas crianças não estavam em tratamento odontológico na UBS foram apontados, como a falta de interesse dos pais e o medo da violência, já que o acesso até a UBS passa por uma área de risco. Diante desta situação, a dentista da UBS propôs um projeto para a realização da técnica do ART nas crianças desta escola, com autorização e parceria da Secretaria Municipal de Saúde (SMS) e da Secretaria Municipal de Educação (SME) do Município. Os atendimentos iniciaram em fevereiro, com término previsto para novembro de 2016 e são atendidas 4 crianças por semana, em um período de 4 horas. Os atendimentos acontecem em uma sala reservada da escola, e os materiais necessários e um equipamento odontológico portátil foram disponibilizados pela SMS. Procedimentos mais invasivos são encaminhados para a UBS e para isso são entregues cartas aos pais e essas crianças recebem prioridade de atendimento. Referências bibliográficas foram pesquisadas nas bases de dados da Bireme e Google Scholar, com os seguintes descritores: **tratamento restaurador atraumático, cárie dentária, escolares**. Foram encontrados 17 artigos publicados sobre o tema entre o período de 2006 a 2016. Conclui-se que os resultados dessa experiência foram positivos, com boa aceitação pelos pais e pelas crianças. Observou-se diminuição pela busca por atendimento de urgência odontológica na UBS por crianças dessa área de abrangência e nessa faixa etária. Ao final dos atendimentos será possível avaliar todo o impacto desta experiência e programar os próximos passos dessa intervenção.

SATISFAÇÃO DE CIRURGIÕES-DENTISTAS NO TRABALHO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Vivian Yuki Cucatti Murakami*, Bruna Letícia Souza Taveira, Ingrid Lorrane Ferreira de Carvalho, Guilherme Cordeiro, Rebeca Ludmila de Lima, Isabel Carolina dos Santos Marques e Guilherme Souza Cavalcanti de Albuquerque

Universidade Federal do Paraná / Graduação

E-mail: viviancucatti@gmail.com

O Sistema Único de Saúde (SUS) foi criado pela Constituição Federal de 1988, visando suprir as lacunas assistenciais do sistema vigente na época, excludente oneroso e ineficiente. Inicialmente as equipes de Saúde da Família eram compostas por médicos, enfermeiros e agentes comunitários de saúde, mas em 2000 o Ministério da Saúde incluiu profissionais da Saúde Bucal. Aqueles que escolhem trabalhar na Atenção primária, frequentemente encontram condições de trabalho e recursos estruturais pouco adequados, muito aquém do idealizado, trazendo insatisfação e desgaste. A presente pesquisa teve como objetivo avaliar a satisfação dos cirurgiões-dentistas com o trabalho na Atenção Primária à Saúde. Utilizou-se de metodologia qualitativa realizada a partir de entrevistas em profundidade com amostra aleatória de 15 cirurgiões dentistas que trabalhavam em Unidades de Saúde do SUS. O tamanho da amostra foi definido pelo princípio da exaustão. Os resultados demonstram que os dentistas estão predominantemente satisfeitos, devido às relações estáveis e aos direitos trabalhistas oferecidos pelo serviço público, assim como à possibilidade de oferecer um atendimento universal e de qualidade. Os motivos de insatisfação estão ligados à falta de materiais, falhas na estrutura dos serviços e estabelecimento de metas quantitativas. Conclui-se que os aspectos satisfatórios superam os insatisfatórios.

Descritores: Satisfação no Trabalho; Cirurgião-dentista; Atenção Primária.

SATISFAÇÃO DE MÉDICOS NO TRABALHO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Vivian Yuki Cucatti Murakami*, Ingrid Lorraine Ferreira de Carvalho, Bruna Letícia Souza Taveira, Guilherme Cordeiro, Rebeca Ludmila de Lima, Isabel Carolina dos Santos Marques e Guilherme Souza Cavalcanti de Albuquerque

Universidade Federal do Paraná / Graduação

E-mail: ingridlor@hotmail.com

A crescente proporção de profissionais médicos insatisfeitos com o próprio trabalho e as decorrentes consequências dessa situação, vêm recebendo muita atenção nas últimas décadas no Brasil e no mundo. Esse fato é comum a inúmeras áreas da medicina, não se restringindo apenas ao campo da Atenção Primária à Saúde (APS), objeto da presente pesquisa. Neste estudo avaliou-se a satisfação no trabalho dos médicos da Atenção Primária de uma capital do sul do Brasil. Foram realizadas entrevistas em profundidade com quinze médicos de Unidades de Saúde sorteados aleatoriamente para a pesquisa e o tamanho da amostra foi definido pelo princípio de exaustão. As principais motivações citadas para atuarem na Atenção Primária foram a estabilidade do emprego público, a dificuldade de se estabelecer na iniciativa privada e a defesa do direito universal à saúde. As principais questões geradoras de insatisfação relacionaram-se ao elevado número de consultas, falta de respaldo dos níveis secundário e terciário de atenção à saúde, limitações da autonomia decisória, desgaste físico e emocional, baixa resolutividade dos serviços, desvalorização perante aos colegas e opinião pública. Conclui-se que os aspectos geradores de satisfação prevalecem sobre os que acarretam insatisfação.

Descritores: Satisfação no Trabalho; Médico; Atenção Primária à Saúde.

SOFRIMENTO MENTAL DE PROFESSORES DO ENSINO PÚBLICO

**Maíza Vaz Tostes*, Dayane Burgardt Bertolo, Marcelo José de Souza e Silva e
Guilherme Souza Cavalcanti de Albuquerque**

Universidade Federal do Paraná / Núcleo de Estudos em Saúde Coletiva

E-mail: maizatostes@hotmail.com

No presente trabalho estudou-se a presença de sofrimento mental em professores da rede estadual de ensino do Paraná e suas correlações com o trabalho docente. Realizou-se estudo transversal, envolvendo 1201 professores. Utilizou-se o Self-Report Questionnaire (SRQ-20) para a pesquisa de distúrbios psíquicos menores, o inventário de ansiedade de Beck e de depressão de Beck, além de questionário sociodemográfico e morbidade autorreferida. Para a análise dos dados utilizou-se o teste Qui-quadrado, Exato de Fisher, Hruskal-Wallis e o modelo de regressão de Chances Proporcionais. Encontraram-se distúrbios psíquicos menores em 75% dos professores, depressão em 44% e ansiedade em 70% da amostra. Houve correlação significativa ($p < 0,05$) do sofrimento mental com o sexo feminino, a presença de outras doenças, o fato de levar trabalho para casa e o trabalho com ensino fundamental. O sofrimento mental está presente em grande parcela da amostra estudada e tem relação com as condições de trabalho na escola.

Descritores: professores, sofrimento mental, saúde do trabalhador, educação, reestruturação produtiva.

UTILIZAÇÃO E RESULTADOS DA PALHAÇOTERAPIA: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Soraia de Camargo Catapan* e Walter Ferreira de Oliveira

Universidade Federal de Santa Catarina / Programa de Pós Graduação Mestrado em Saúde Coletiva

E-mail: scatapan@gmail.com

Introdução: A palhaçoterapia, implementação de técnicas de palhaço na assistência hospitalar direcionadas às necessidades subjetivas dos pacientes, está alinhada ao conceito ampliado de saúde. A inserção do palhaço no hospital é recente e mais de 180 organizações realizam essa prática com pacientes de todas as idades em hospitais públicos e privados do Brasil. Em tempos onde integralidade do cuidado e humanização da assistência são termos em evidência no nosso ameaçado sistema público de saúde, faz-se necessário investigar as possibilidades de utilização e resultados dessa prática que desafia o modelo biomédico hegemônico. **Objetivo:** Descrever as utilizações e resultados da palhaçoterapia encontrados na literatura. **Material e Métodos:** Foi realizada uma revisão sistematizada de literatura nas bases de dados: Lilacs, BDENF, IndexPsi, IBICS Scielo, Scopus e PubMed, em inglês, português e espanhol, sem restrições de período ou tipo de documento. A pesquisa encontrou 953 publicações e após filtragem analisou 72. **Resultados:** Dentre os resultados encontrados, nove estudos evidenciaram que a palhaçoterapia provoca diminuição significativa da ansiedade pré-operatória em crianças. Destes, dois relataram que essa diminuição é comparativamente maior do que a obtida pelo uso de midazolam. Benefícios da intervenção dos palhaços também foram relatados na evolução clínica de condições respiratórias e saúde mental; assim como na redução da dor e ansiedade na coleta de sangue, punção intravenosa, endoscopia, exame anogenital, ressonância magnética, injeção de corticoide intra-articular e toxina botulínica. Evidenciou-se que palhaçoterapia aumenta o nível de cortisol salivar, melhora os sinais vitais e sistema imunológico de pacientes hospitalizados. O uso da palhaçoterapia durante processos de adaptação de pacientes à hospitalização foi foco de 28 estudos. A presença do palhaço no hospital representa um paradoxo, já que ele opera num sistema de crenças e valores que desafiam a ordem social, pois cometer erros faz parte da sua essência, e atuar em um local estéril e silencioso de condutas precisas e científicas. Essa subversão da ordem normal transforma o ambiente e a sátira proporciona uma forma alternativa de enxergar a realidade, ressignificando-a. Causa uma abstração momentânea, oferecendo soluções inusitadas para situações reais, contribuindo para a diminuição da ansiedade. Poucos estudos relatam desvantagens e nenhum apresentou contraindicações. **Considerações Finais:** Existem poucos estudos científicos sobre a palhaçoterapia e os resultados encontrados em estudos de diversas abordagens demonstraram benefícios das inúmeras utilizações da palhaçoterapia, apesar desta não ser vista ou valorizada como prática de saúde.

Descritores: Humanização da Assistência. Terapia do Riso. Assistência hospitalar.

NORMAS PARA PUBLICAÇÃO

1.0 NORMAS GERAIS

1.1) Os artigos para publicação devem ser exclusivos à VISÃO ACADÊMICA, ou seja, não podem ter sido publicadas ou enviadas para outras revistas.

1.2) Todos os originais são submetidos ao Conselho Editorial, que reserva-se ao direito de sugerir eventuais modificações de estrutura e conteúdo do trabalho, quando acordadas com os autores.

1.3) As opiniões expressas nos trabalhos são de inteira responsabilidade do(s) autor(es).

1.4) Os autores devem manter cópia (eletrônica e impressa) dos originais submetidos, para o caso de possível perda ou danos.

NORMAS PARA APRESENTAÇÃO DE ARTIGOS

Formato: os artigos deverão ser digitados no editor de texto *Microsoft Word*, com página configurada em tamanho A4, fonte Arial, tamanho 12, espaço 1.5, com margens superior, inferior e esquerda com 3 cm e margem direita com 2 cm, observando a ortografia oficial. O artigo deverá ser submetido via on-line: <http://www.revistas.ufpr.br/academica/>.

2.0 ARTIGOS CIENTÍFICOS

Artigos Originais: deverão conter no máximo 10 laudas e observar a seguinte sequência:

2.1) Título do artigo e subtítulo, se necessário: deve ser sintético, objetivo e específico.

Enviar título em português e inglês.

2.2) Prenome(s) por extenso e sobrenome(s) do(s) autor(es) (corpo 12), logo abaixo, sua(s) credencial(is), e local de atividade (corpo 10), em texto centralizado e e-mail para contato.

2.3) **Resumo:** Não ultrapassar 250 palavras.

2.4) **Palavras-Chave:** para determinar os termos que identificam o conteúdo do artigo.

2.5) **Abstract**

2.6) **Key words**

2.7) Texto: distribuí-lo conforme as características individuais do artigo, apresentado: a) introdução; b) revisão da literatura; c) material e métodos; d) resultados; e) discussão; f) conclusão (opcional). Obs.: As citações bibliográficas deverão ser de acordo com o sistema

autor-data das normas da ABNT.

2.8) Ilustrações: deverão ser numeradas e identificadas. Serão aceitas no máximo quatro ilustrações por artigo. Se as ilustrações já tiverem sido publicadas, mencionar a fonte.

Devem ser salvas em arquivos com extensão: *.bmp; *.jpg; enviadas em arquivos separado.

2.9) Tabelas e gráficos: numerar distinta e consecutivamente, com algarismos arábicos (ex.: **TABELA 2** / ex.: **FIGURA 3**) e inserí-los o mais próximo possível do local onde são mencionados no texto, com títulos sintéticos e objetivos. **O título das tabelas devem ficar acima e o título dos gráficos e figuras devem ficar abaixo (todos em maiúsculas).**

2.10) Nomenclatura científica: deve ser citada segundo os critérios estabelecidos nos Códigos Internacionais em cada área. Unidades e Medidas devem seguir o Sistema Internacional.

2.11) Referências: devem estar apresentadas segundo a Associação Brasileira de Normas Técnicas -ABNT (NBR 6023).

3.0 ARTIGOS DE REVISÃO

Artigos Originais: Deverão conter, no máximo 8 laudas e observar a seguinte sequência:

3.1) Título do artigo e subtítulo, se necessário, específico. Enviar título em português e inglês.

3.2) Prenome(s) por extenso e sobrenome(s) do(s) autor(es) (corpo 12), logo abaixo, sua(s) credencial(is), local de atividade (corpo 10) em texto centralizado e e-mail para contato.

3.3) Texto: Abrangerá revisões de literatura sobre temas específicos, em 3 bases de dados e nos últimos 20 anos, apresentado na seguinte sequência: a) introdução; b) desenvolvimento do tema escolhido; c) conclusão. Obs.: As citações bibliográficas deverão ser de acordo com o sistema autor-data das normas da ABNT.

3.4) Ilustração (opcional): Deverá ser identificada. Será aceita somente uma ilustração por revisão. Se a ilustração já tiver sido publicada, mencionar a fonte. Deve ser salva em arquivos com extensão: *.bmp; *.jpg; enviada em arquivo separado.

3.5) Tabelas e gráficos (opcional): Numerar distinta e consecutivamente com algarismos arábicos (ex.: **TABELA 2** / ex.: **FIGURA 3**) e inserí-los o mais próximo possível do local onde são mencionados no texto, com títulos sintéticos e objetivos. O título das tabelas devem ficar acima e o título dos gráficos e as figuras devem ficar abaixo (em letras maiúsculas).

3.6) Nomenclatura científica: Deve ser citada segundo os critérios estabelecidos nos códigos internacionais em cada área. Unidades e Medidas devem seguir o Sistema Internacional.

3.7) Referências Bibliográficas: Devem estar apresentadas segundo a Associação Brasileira de Normas Técnicas -ABNT (NBR 6023).

4.0 RESUMOS E ABSTRACT DE DISSERTAÇÕES E TESES

4.1) Título original do trabalho de dissertação ou tese. Enviar título em português e inglês.

4.2) Prenome(s) do autor e orientador(es) abreviados e sobrenome(s) do(s) autor(es) (corpo 12), logo abaixo, sua(s) credencial(is) e e-mail para contato, programa de pós-graduação (corpo 12), inserir apoio financeiro quando couber.

4.3) Resumo e abstract sem parágrafo (corpo 12), indicando três palavras-chaves e respectivas Key-words: para determinar termos que identificam o conteúdo do artigo.

4.4) Nomenclatura científica: deve ser citada segundo os critérios estabelecidos nos Códigos Internacionais em cada área. Unidades e Medidas devem seguir o Sistema Internacional.

ATENÇÃO:

Os trabalhos deverão ser enviados acompanhados de uma carta de solicitação de publicação que indique endereço, telefone, fax e e-mail para contato com o(s) autor(es), bem como a classificação do trabalho (Artigo científico ou Artigo de opinião).

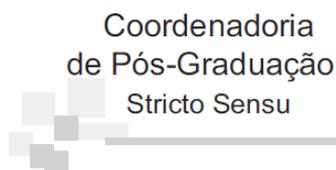
IMPORTANTE:

O(s) autor(es) deve(rão) enviar uma carta ao Comitê Editorial, autorizando a publicação do trabalho na íntegra, no site da Visão Acadêmica, pela *internet*. Caso contrário, o artigo não será aceito para publicação.

Submissão de artigos via on-line: [Http://www.revistas.ufpr.br/academica](http://www.revistas.ufpr.br/academica)

VISÃO ACADÊMICA
www.revistas.ufpr.br/academica





A Universidade Federal do Paraná, instituiu o Sistema Eletrônico de Revistas (**SER**), através do qual abre um importante canal de interação entre usuários e a comunidade científica em geral. Neste espaço estão listadas as Revistas Técnico-Científicas publicadas com recursos próprios ou com recursos do programa de apoio à publicação instituído pela UFPR.

O **SER** utiliza-se do Open Journal System, que é um software livre e com protocolo internacional, permitindo a submissão de artigos e o acesso às revistas de qualquer parte do mundo. Nesse sistema estão cadastradas 25 revistas da UFPR, abrangendo diversas áreas de conhecimento. O **DEPARTAMENTO DE INFORMÁTICA** da UFPR está encarregado da implantação e gerenciamento do Sistema.

O Sistema pode ser acessado por **AUTORES**, para a submissão de trabalhos, **CONSULTORES**, para a avaliação dos trabalhos, **EDITORES**, para o gerenciamento do processo editorial e **USUÁRIOS** em geral, interessados em acessar e obter **CÓPIAS** de artigos já publicados nas revistas.

A **SUBMISSÃO** de artigos é feita por meio eletrônico e o autor poderá fazer o **ACOMPANHAMENTO**, passo a passo, do processo de **AVALIAÇÃO** por parte dos consultores, até a editoração final do artigo. As **NORMAS** de publicação e demais instruções aos autores, bem como os endereços dos editores são encontrados nas páginas de cada revista.

O trabalho de editoração é feito pela **EDITORA DA UFPR**, que conta com corpo especializado de revisores das línguas inglesa e portuguesa, além de técnicos que se ocupam da formatação da versão final das revistas, dentro de padrões rígidos estabelecidos pela Editora. Findo o processo de revisão, uma cópia em PDF dos originais dos artigos é disponibilizada em meio digital para o SER, enquanto outras seguem para impressão em gráficas de Curitiba.

Agora que você já conhece um pouco mais sobre o Sistema Eletrônico de Revistas da Universidade Federal do Paraná, que tal submeter um trabalho? Então clique em **Revistas Técnico-Científicas**, na página www.prppg.ufpr.br, vá até o periódico de seu interesse, clique na capa da revista e em seguida em **ACESSO**. Lembre-se de que para

submeter um trabalho você só precisa se **cadastrar** e pronto!!! Mas se você apenas deseja consultar trabalhos já publicados, acesse **BUSCAR** e obtenha o artigo desejado.

No entanto, se você pretende expandir sua busca a sites internacionais, utilize o **Public Knowledge Project**. O PKP é uma ferramenta de pesquisa sediada na Universidade de Columbia Britânica, em Vancouver, Canadá, com o objetivo de divulgar e melhorar a qualidade da pesquisa acadêmica através de ambientes on-line, com acessibilidade global. Desde 2001 o PKP vem oferecendo programas livres para o gerenciamento e publicações de revistas científicas e conferências, sendo usados em várias partes do mundo como forma de reduzir custos de publicações, ampliar a indexação e aumentar o acesso aos diversos temas de interesse da comunidade científica ou do público em geral, numa escala global.

Experimente fazer uma busca por um tema qualquer de seu interesse utilizando essa ferramenta. Vá em **BUSCAR**, digite uma palavra-chave em Busca nos arquivos, clique em **Busca no índice do PKS System** e finalmente em **Buscar**, ao lado direito da barra inferior. Com isso, você acessará artigos sobre o tema de seu interesse, publicados em diversas partes do mundo.

Universidade Federal do Paraná
Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação

R. Dr. Faivre, 405 - Ed. D. Pedro II, 1º Andar, Curitiba, Paraná, Brasil
CEP-80060-140 - Telefone: (41) 3360-5331 / 3360-5332, FAX: (41) 3360-5330 -
prppg@ufpr.br

ISSN 1518-5192



9 771518 519001